

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

MAIS UMA JORNADA do campeonato nacional de futebol

O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão prosseguiu hoje, com a efectivação dos desafios respeitantes à 16.ª jornada.

O jogo considerado como mais importante, disputou-se no Campo da Amadora, entre o Vitória, de Guimarães e o F. C. do Porto.

Deslocação muito difícil para o segundo da classificação geral, que embora consciente do seu valor, não menosprezava a capacidade global do adversário, que actuando no seu ambiente, podia fazer com que

ruissem as suas melhores previsões.

Alardeando vontade forte e evidenciando assinalável espírito de combatividade, ambos os grupos se empregaram com afinco e, daí, o entusiasmo desbordante de que se revestiu a pugna.

Em Lisboa, o Benfica defrontou o Olhanense. Os algarvios, animados e inspirados, não se inferiorizaram perante a maior valia dos benfiquistas e deram, sempre, réplica pronta, valorizando bastante o espectáculo.

Ainda, na capital, o Atlético frente à aguerrida turma do Lusitano, sustentou um embate de certo modo, empolgante.

O Sporting foi jogar a Vila da Feira. Embora o adversário dos lisboetas fosse o «lanterna encarnada», o resultado podia motivar a surpresa da jornada, atendendo a que o Feirense, nos últimos encontros efectuados, tornou difícil a vitória dos antagonistas, merecendo uma melhor conjugação de esforços.

O Leixões recebeu o Barreirense e perante a sua impetuosidade, fez prevalecer a sua melhor estruturação.

Em Setúbal, o Vitória sadino encontrou no Belenenses um opositor entusiástico, a jogar com o propósito firme de não se deixar surpreender. Assim, ambas as equipas evoluíram, no relvado do Estádio do Bonfim, em bom plano, procurando chamar a si a conquista de dois pontos preciosos.

Por fim, o encontro C. U. F. Académica, no campo de Santa Bárbara, propiciou, aos contendores, encontros fartos para se entregarem ao jogo, com inusitada vivacidade e briosa aplicação.



O primeiro gol dos portugueses, obtido apesar da estirada do guarda-redes.

Os juniores de Portugal venceram os da França (4-2) no jogo de hoje na Luz para o torneio da U. E. F. A.

No Estádio da Luz disputou-se esta manhã o encontro da primeira «mão» da pré-eliminatória do Torneio Internacional de Futebol da Europa.

As equipas alinharam assim: PORTUGAL — Melo; Caneira e Bento; Sérgio, Madeira e Bernardo; Teixeira, Arcanjo, Guerreiro, Esteves e Godinho.

FRANÇA — Gallina; Begue e Bonzanini; Novi, Serrus e Kula; Gasparini, Watteaux, Favereaux, Lech e Herbert.

Árbitro — Anton Buchelli (suíço); juizes de linha — Raul Martins e António Calheiros.

Os portugueses apresentaram-se

de camisola branca e calções e meias azuis; os franceses equipam com camisola azul, calções brancos e meias encarnadas.

As equipas, ovacionadas ao entrarem em campo, alinharam em frente da tribuna de honra, procedendo à troca de galhardetes, por intermédio dos «capitães», Guerreiro e Watteaux. Depois saudaram as en-

(Continua na 17.ª página)

Os jornais de Madrid aumentam de preço

MADRID, 17 — A partir de 19 do corrente será de duas pesetas o custo de todos os jornais madrilenos, em vez de uma peseta e cinquenta céntimos.

Este aumento foi autorizado pela Direcção-Geral da Imprensa. — (F. P.).



Nas ruas da parte baixa de Santarém, invadidas pelas águas da grande cheia, os moradores de muitas casas tiveram de abandoná-las, servindo-se de barcos, enquanto outros se refugiaram nos andares superiores.

A cheia devastadora

que submergiu a campina ribatejana
sobe ainda lentamente em Santarém
mas está a baixar noutras zonas

SANTARÉM, 17. — A cheia do Tejo e do Zêzere continua a subir, embora lentamente, nesta região, facto que se deve, em parte, às descargas da Barragem do Castelo do Bode, as quais, ontem, atingiram caudais de milhões de metros cúbicos de água.

O aspecto da vasta zona ribatejana é de desolação e miséria, situação que vem desde o mês passado

e agora se torna angustiosa e trágica, pois esta enchente, para mais inesperada e de violenta impetuosidade, é das maiores de que há memória, nalguns pontos.

São, por enquanto, incalculáveis os prejuízos materiais, principalmente na agricultura, pois há searas e outras culturas completamente perdidas.

Paralisadas as fainas nos campos,

a população rural vive horas de angústia, ante o espectro da fome.

Todos os diques estão submersos, assim como as estradas de Alcáçoves, Vale de Figueira, Pombalinho, Azinhaga, Chamusca, Golegã, Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

(Continua na 7.ª página)

Partiu para Paris o ministro das Comunicações

De avião, seguiu hoje de manhã para Paris o engenheiro Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que, amanhã e no dia seguinte, tomará parte na sessão de trabalhos do «Bureau» Director da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, constituído pelos ministros da Bélgica, da França e de Portugal.

Além de sua esposa, acompanha aquele membro do Governo o sr. eng. Guimarães Lobato, que na Conferência desempenha as funções de suplente.

O eng. Carlos Ribeiro aproveitará a sua visita a Paris para tomar mais directo contacto com os serviços do Secretariado da Conferência, em virtude de ter assumido as funções de vice-presidente e de se encontrarem pendentes, para estudo e resolução, problemas de maior importância, relativos à coordenação dos transportes e à segurança rodoviária.

VISADO PELA CENSURA



O ex-coronel Salam Aref, agora marechal (ao centro, envergando traje civil e fazendo a continência), quando saía do Hotel Bagdad, onde, rodeado por militares de pistola-metralhadora em punho, deu a sua primeira conferência de Imprensa como presidente do Iraque. Aref foi nomeado para esse cargo após a execução sumária do chefe de Estado anterior e seu ex-amigo, general Karim Kassem.

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

De ontem para hoje

TRÁGICA AVENTURA de infelizes contrabandistas

É dura e arriscada a existência aventureira e dramática do contrabandista, com a vida sempre por um fio, que pode ser cortado por uma bala ou por qualquer golpe do acaso traiçoeiro, quando ele, ao saltar a raia, transpõe a fronteira do abismo da morte. Sob temporal desfeito, embrulhados no negrume da noite um com seu saco de medonha, sete contrabandistas, cada café para transformarem em pão para os seus, meteram-se numa frágil embar-

cação na margem do Minho, no sítio da Pedra Furada, diante de Monção, e manobram para alcançarem a terra espanhola. O rio corria volumoso, turbulento, redemoinhante e a casca de noz na-quele sinistro joguete não tardou a desequilibrar-se, enchendo-se de água. Afundava-se rapidamente e os sete homens atiraram-se para o sorvedouro da revolta torrente. Três, que nem ao menos sabiam nadar dois irmãos e o sogro de um deles, moradores nos sítios de Pousa e de Pinheiros, desapareceram no trágico sorvedouro. Os outros conseguiram salvar-se e avisaram as autoridades que comunicaram o triste acontecimento ao posto da Galiza. As pesquisas para a descoberta dos corpos dos três infelizes não tiveram resultado.

OS QUE ATROPELAM, MATAM E FOGEM

Seguia, pelo escuro, para as minas, onde ficaria de vigília, o guarda-noturno João Leite da Costa, 67 anos, casado, do lugar de Tomadouro, quando foi apanhado por um veículo, cujo condutor se evadiu. Encontraram-no, inanimado, na beirada da estrada e conduziram-no, na ambulância dos Bombeiros de Oliveira de Azeiteis, ao respectivo hospital, aonde chegou já morto. De madrugada, as autoridades encontraram em sítio ermo perto do Parque de La Sallette, uma camioneta, cujo proprietário e condutor, o industrial Manuel Ferreira de Oliveira, de 37 anos, foi preso por suspeita. Concluindo a P. V. T. ter sido ele o autor da triste proeza, enviou-o ao tribunal.

FÚRIA HOMICIDA na quietude bucólica

Andava na paz bucólica do campo, a plantar batatas, em Souto Ventoso (Samuel), o fogueteiro João Beja, casado, de 23 anos, natural do Estoril, filho do sr. Nuno Manuel Lemeiro de Sousa Guimarães. Chegaram ambos já mortos ao Hospital de Santa Maria e os cadáveres foram removidos para o Necrotério.

A MORTE AO VOLANTE

De madrugada subia a Avenida Brasil um automóvel, cujo condutor, a uns cem metros da Rotunda do Aeroporto, quis deter a marcha vertiginosa do carro que, «patinando» no piso escorregadio, se despiçou e foi embater violentamente num poste da iluminação pública, o qual lhe esmagou o tejadilho e tombou, fragmentado. Conduzia o carro, cuja parte dianteira ficou destruída, o aspirante-a-oficial miliciano, da Base Aérea n.º 2, sr. Carlos Manuel Laranjeira Rodrigues Cordoeiro, de 22 anos, natural de Lisboa, filho do sr. António Rodrigues Cordoeiro e da sr.ª D. Maria da Conceição Louçela Laranjeiro Rodrigues Cordoeiro, moradores na Rua Pinheiro Chagas, n.º 39, 2.ª. Acompanhava-o o estudante sr. João Pedro de Oliveira Monteiro Guimarães, de 23 anos, natural do Estoril, filho do sr. Nuno Manuel Lemeiro de Sousa Guimarães. Chegaram ambos já mortos ao Hospital de Santa Maria e os cadáveres foram removidos para o Necrotério.

Enxovais e guloseimas entregues a 110 filhos de operários da indústria de docaria

O Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Docaria do Distrito de Lisboa realiza anualmente, por iniciativa do seu presidente, o sr. José Alberto Inácio Tavares, uma festa infantil, durante a qual serão entregues enxovais completos e guloseimas aos filhos dos seus associados. A festa deste ano — a sexta consecutiva — realizou-se esta manhã, no Largo de S. Sebastião da Pedreira, 31.

Foram contempladas com ofertas no valor de 38 contos, 110 crianças, dos 2 aos 6 anos, devido à colaboração do Grémio dos Industriais de Confeitaria e das fábricas «Imperial» e «Nacional» de margarinas.

Além das direcções do Sindicato e do Grémio, estiveram presentes o sr. dr. Quirino Mealha, em representação do sr. ministro das Corporações, e outras individualidades.

Reunião no Governo Civil

PORTO, 17. — Efectua-se amanhã, às 17 horas, no Governo Civil, uma reunião a que assistem os representantes dos órgãos de Informação e na qual serão tratados assuntos relacionados com a recuperação de pessoas cegas.

Aquela reunião assistirá a sr.ª D. Maria João Callem de Vasconcelos, da Fundação Sain.

Duas senhoras intoxicadas

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Olívia Augusta Fernandes Abreu, de 19 anos, casada, residente no Bairro Comércio do Porto, devido a ter ingerido um produto tóxico.

Naquela estabelecimento hospitalar foi também tratada a ajudante de cabeleireira Isabel Virgínia da Fonseca, de 17 anos, solteira, mo-

radora nas Estadas do Monte dos Judeus, por haver ingerido lixívia.

Colóquio de Biologia

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, efectua-se no próximo dia 20, pelas 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, mais um Colóquio de Biologia, no qual o professor Arnaldo Roseira versará o seguinte tema: «O transformismo antes de Darwin». A este colóquio podem assistir os professores e alunos de todos os graus de ensino e as pessoas que se interessarem por este assunto.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos). RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa à noite» (17 anos). COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Noite de estrelas» (12 anos). S.ª DA BANDEIRA — As 21 e 30: A revista «Põe-te a pa!» (17 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Adorável Julia» (17 anos). OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O fantasma do Zorro» (12 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos). BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos). NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Angelito, o pequeno orfão» (12 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Mar Báltico» (17 anos). S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Ordens para matar» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria da Conceição Ferreira Gomes Dias

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira Gomes Dias, de 62 anos, natural de S. Salvador (Torres Novas), viúva e residente há muitos anos em Vila Moreira.

A veneranda extinta que era mãe da sr.ª D. Maria Adelfina Gomes Dias da Silva dos Santos Ferreira e do sr. eng. Carlos Manuel Gomes Dias da Silva, era sogra do sr. dr.

Armando dos Santos Ferreira, irmã da sr.ª D. Adelaide Gomes da Silva Coentro, casada com o sr. tenente Manuel da Silva Coentro, tia das sr.ªs D. Maria Adelaide Coentro Marques Pereira, D. Clara Gomes Reis Antunes, D. Odete Cruz Gomes e dos srs. capitão José Manuel Silva Coentro e José Cruz Gomes. O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se amanhã, às 12 e 30, da Av. da República, 100, r/c, esq., para o cemitério da Vila Moreira, Alcanena.

João de Barros Amado da Cunha

Faleceu o sr. João de Barros Amado da Cunha, de 68 anos, natural de Lagos, tenente de Infantaria reformado.

O extinto, que era casado com a sr.ª D. Emília Leite Tavares Judice Amado da Cunha, era pai das sr.ªs D. Maria Emília Leite Tavares Judice Amado da Cunha de Sousa Martins, D. Maria da Conceição Tavares Cabral Amado da Cunha Guimarães, e sogro dos srs. Raul de Castro de Sousa Martins e Eduardo Barbosa Guimarães.

O seu corpo, que se encontra depositado na basílica da Estrela, será trasladado amanhã, pelas 9 horas, para a igreja de Santa Maria, em Lagos, onde se realizará o funeral no dia 19, terça-feira, para jazigo próprio no cemitério daquela localidade.

Os serviços funerais estão a cargo da Agência Barata.

SUFRÁGIOS

Francisco Valença

A viúva e mais família do saudoso caricaturista Francisco Valença mandam celebrar amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso da sua alma.

OS PROBLEMAS

relativos aos hospitais do distrito de Beja

BEJA, 17. — Para o estudo de vários problemas hospitalares do distrito, nomeadamente os que se referem à construção do Hospital Regional e ao funcionamento do Hospital da Misericórdia desta cidade, houve, hoje, na Câmara Municipal, uma importante reunião com representantes da Direcção-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa e os provedores e directores clínicos dos diversos hospitais deste distrito. Presente, também, o delegado distrital de Saúde, o director do Dispensário Antituberculoso de Beja e outras individualidades.

A Direcção-Geral dos Hospitais Cíveis de Lisboa estava representada pelos srs. drs. Coroliano Ferreira, director-geral dos Hospitais; Rafael Ribeiro, director da Zona Sul Hospitalar; Canceleda de Abreu, director da Instituto Nacional de Sangue; Jorge Silva Araújo, director dos Serviços Médicos dos Hospitais; e Pimentel Barata, da Comissão Inter-hospitalar de Lisboa.

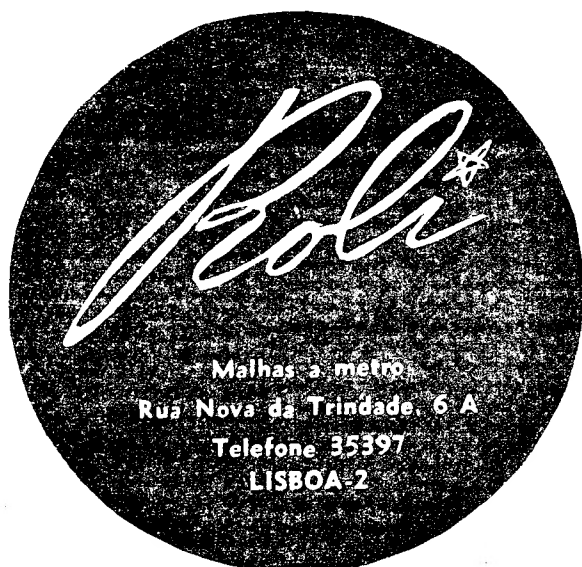
A PESCA NA TORREIRA

MURTOSA, 17. — Apesar da rigorosa invernia, a companhia de pesca da Praia da Torreira, deste concelho, tem exercido, desde Janeiro, uma actividade compensadora.

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense continua a aceitar a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames, de 3.ª e 1.ª classes de instrução primária, com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas.

A ÚNICA CASA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A MALHAS A METRO



Malhas a metro
Rua Nova da Trindade, 6 A
Telefone 35397
LISBOA-2

A TÍTULO DE RECLAME

Malha Cristal c/ 1.40 — Preço 110\$00

MALHAS JOANINHA — Rua Portas de St.º Antão, 64

FILIAL — Rua 1.º de Dezembro, 62

XANEL MODAS — Rua do Carmo, 74

TELEFONES 324506 - 631036

ACABA DE RECEBER DA FÁBRICA AIME BABOIN & C.ª, DE LYON

GRANDE E VARIADO SORTIDO EM CORES MODERNAS
NOVOS TIPOS DE QUALIDADE
NOVAS FANTASIAS

COMPLETO SORTIDO EM

ASTRALON
DRALON
ACRILAN
ORLON
PERLAPON
MOUSSE DE NYLON
JERSEY EM Lã E OUTROS TIPOS
CRISTAL



brindes

SÓ TEM QUE TROCAR
NÃO TEM QUE PAGAR

MÓVEIS - USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias; quartos, casas jantar, escritórios, papelerias, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos mapas, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da República, 12 (ao Saldanha), Tel. 16328.

A cidade de Leiria ofereceu a medalha de ouro ao ministro das Obras Públicas que ali foi inaugurar vários melhoramentos

Confraternização de naturais dos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa

LEIRIA, 17 — A cidade do Lis vestiu hoje as suas melhores galas para receber a visita do ministro das Obras Públicas, que aqui se deslocou para inaugurar vários melhoramentos.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que se fazia acompanhar do subsecretário de Estado da Educação, sr. prof. Alberto de Brito, foi recebido às 10 horas, no lugar de Vale Gracioso, limite do concelho, pelos srs. Olímpio Duarte Alves, chefe do distrito; capitão Henrique Peres Brandão, presidente da Câmara Municipal, que se encontrava acompanhado da respectiva vereação; brigadeiro Pires Neves, 2.º comandante da 2.ª Região Militar; deputados eng.º Mário Gallo e drs. Ernesto Lacerda, Moura Ramos, Aníbal Correia e Colares Pereira; comandantes da G. N. R., P. S. P., L. P. e das unidades militares, etc.

Após os cumprimentos, aqueles dois membros do Governo e a sua comitiva, da qual faziam parte os srs. eng.º Pena da Silva e dr. José Gomes Branco, directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e do Ensino Primário, vieram, em cortejo automóvel, para a cidade de Leiria, onde, no Largo da República, foram carinhosamente recebidos por muitas centenas de pessoas. Em frente dos Paços do Concelho, via-se um grupo de filiações da M. P., com estandarte e guilões, que prestou guarda de honra, tendo a Filarmónica de Marrazes executado o hino da «Maria da Fonte».

Entre os populares que se juntavam, ali, viam-se muitas dezenas de crianças de várias escolas dos concelhos, empunhando bandeirinhas verde-rubras.

Enquanto estralejavam foguetes, houve, por iniciativa da Sociedade Columbófila de Leiria, uma largada de dois mil pombos.

Os srs. eng.º Arantes e Oliveira e prof. Alberto de Brito, depois de passarem revista à guarda de honra, dirigiram-se para o salão nobre dos Paços do Concelho, passando por entre alas de bombeiros municipais e voluntários, que se postavam ao longo da escadaria do edifício.

A sessão solene

No salão nobre, efectuou-se, então, uma sessão solene, presidida pelo titular da pasta das Obras Públicas, que dava a direita ao governador civil de Leiria e a esquerda ao subsecretário da Educação.

A sala encontrava-se repleta, vendo-se entre a assistência, além das entidades já referidas, os srs. D. João Pereira Venancio, bispo de Leiria; e engenheiros Mário Vende e Leão de Almeida, directores dos Melhoramentos Rurais e das Construções para o Ensino Primário, respectivamente.

Usou da palavra o presidente da Câmara Municipal de Leiria, que saudou aqueles membros do Governo e manifestou a satisfação da cidade de Leiria pela sua visita. Referiu-se aos melhoramentos efectuados nos últimos quatro anos, dos quais se destacam a construção do novo liceu, cujas obras estão quase concluídas, e de cerca de cem salas de aula para a instrução primária; de obras de abastecimento de água à cidade e ao concelho, no valor de 5200 contos; de obras de construção e beneficiação de estradas, em valor superior a quatro mil contos; e da abertura de praças e arruamentos na cidade e pavimentação de outras já existentes, no que foram despendidos 2600 contos.

O sr. capitão Peres Brandão aludiu ao que ainda há a fazer, citando a disposição do Município de conseguir um empréstimo de 5 mil contos para a construção do Matadouro Municipal calculado para uma matança anual da média dos 500 mil quilos. E acrescentou que é ainda propósito da Câmara contrair outro empréstimo de 3500 contos, para obras de urbanização.

A terminar as suas palavras, o sr. capitão Peres Brandão rendeu homenagem ao Chefe do Governo e disse que está pronto a continuar a servir a Nação em qualquer circunstância e no posto para que for designado.

A seguir, por entre os aplausos da assistência, o presidente entregou a medalha de ouro da cidade ao sr. eng. Arantes e Oliveira, atribuída em reconhecimento dos serviços prestados ao País e do inte-

resse que lhe têm merecido os problemas de Leiria e do seu concelho.

O agradecimento do ministro

O sr. eng. Arantes e Oliveira manifestou o seu reconhecimento pela distinção que lhe fora conferida, dizendo que aceitava o colar da cidade de Leiria com emoção e orgulho, mas, também, com algumas preocupações, uma vez que isso implica um certo número de obrigações.

Referiu os laços familiares que o prendem à cidade do Lis, onde viveu alguns anos da sua mocidade; elogiou este «berço de heróis que tanto contribuíram para o engrandecimento da Pátria»; e aludiu ao progresso que Leiria atravessou nestes últimos anos, com a consecução de uma série de importantes melhoramentos.

O ministro teve, ainda, palavras de apreço para a acção do presidente do Município, elogiando a forma criteriosa e prudente como tem administrado os destinos do concelho, e prometeu-lhe a melhor colaboração para um maior engrandecimento da região.

Evocação da memória do tenente-coronel Jaime da Fonseca

A seguir, os srs. eng. Arantes e Oliveira e prof. Alberto de Brito, dirigiram-se para o Parque da Cidade, onde assistiram ao descerramento da placa que dá, aquele recinto, o nome do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, natural de Leiria, morto durante o assalto ao quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, em Beja, na madrugada de 1 de Janeiro de 1962.

Estavam presentes a viúva e os filhos do antigo subsecretário de Estado do Exército, sr.ª D. Maria Iolanda Zuquete da Fonseca e sr.ª D. Maria Iolanda Zuquete da Fonseca Passos e Almeida, e cadete Jaime Tomás Zuquete da Fonseca, bem como o irmão do saudoso oficial, sr. dr. Alvaro da Fonseca; o sr. coronel Guedes, Campos, em representação da Direcção-Geral do Porto de Lisboa; e uma deputação da Polícia da Administração-Geral do mesmo porto.

Prestou guarda de honra um pelotão dos regimentos de Artilharia e de Infantaria, com fanfara. No momento em que o cadete Jaime da Fonseca descerrava a lápida, houve um toque de continência, no local da cerimónia, a que respondeu, do castelo, um grupo de corneteiros de Infantaria 7.

Após uma visita ao parque, as entidades oficiais assistiram, na igreja de Santo Agostinho, a missa rezada pelo prelado da diocese.

Durante a tarde, depois de um banquete efectuado nos Paços do Concelho, o ministro das Obras Públicas e o subsecretário da Educação Nacional visitaram uma série de melhoramentos ultimamente concluídos.

Ao fim da tarde, em Souto da Carpalhosa (Gandara dos Olivais), haverá uma sessão que assinalará a inauguração simbólica de cinquenta salas de aula construídas em 1961 e 1962.

A CIDADE

Pelos hospitais

CRIANÇA COLHIDA MORTALMENTE — Na sala de observações do Hospital de São José, onde chegara ontem à tarde, faleceu a menina Maria João dos Santos Mosteiros, de 13 meses, residente nas obras do Hipódromo, em Linda-a-Pastora, que ali foi colhida por uma camioneta.

TRES PESSOAS INTOXICADAS COM GAS — Na Metalúrgica Luso-Italiana, em Cabo Ruivo, esta madrugada, devido a uma rotura na canalização do gás, verificada junto da casa do guarda, sofreram intoxicações a mulher deste, Gracinda Pereira Zuzarte, de 43 anos, e os seus sobrinhos João Manuel Guadino Pereira, de 19 anos, serraleiro, e José Vasco Guadino Pereira, de 15 anos, aprendiz de serraleiro. Recolheram à sala de observações do Hospital de São José, mas o seu estado não é grave.

Na Casa das Beiras reuniram-se, hoje, num almoço de confraternização, assinalando a entrada em actividade do Conselho Técnico Inter-concelhio, cujos componentes foram antes empossados, naturais dos concelhos de Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra, associados nas respectivas agremiações regionalistas com sedes na capital.

Fazem parte do referido conselho os srs. dr. Fernando Caldeira, Manuel dos Santos Graça, António Lourenço Pimenta Costa Dias, Armando Goulart de Campos Nogueira, João Rodrigues de Oliveira, Fernando Carneiro Romeira de Matos, Abel Cruz Rodrigues e dr. José Poiares.

Presidiu ao almoço, que reuniu 170 convivas, o sr. dr. Manuel Martins da Cruz, ladeado pelos srs. coronel Silva Sanches, presidente do Município de Arganil; dr. Alvaro Afonso, Manuel Santos Graças, e outras individualidades.

Aos brindes usaram da palavra, além de outros oradores, os srs. dr. Alvaro Afonso, Fernando Carneiro, dr. Vasconcelos de Carvalho e professor António Gonçalves.

Na Casa da Comarca da Sertã

A Casa da Comarca da Sertã promoveu hoje, na sua sede, na Rua da Madalena, um almoço de confraternização regionalista, para assinalar a passagem do 17.º aniversário da sua fundação.

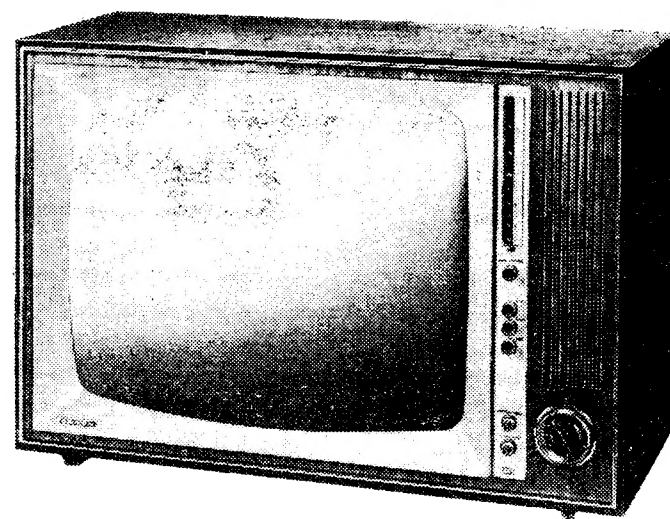
Presidiu o sr. prof. Eduardo Gilão do Amaral, presidente da assembleia geral da colectividade, e, entre os setenta convivas, estavam os presidentes das Câmaras Municipais da Sertã e de Vila de Rei, o provedor da Misericórdia da segunda vila referida, representantes de várias agremiações regionalistas e, como convidados de honra, os srs. drs. Paulo Campos e José Pronho de Melo.

O almoço decorreu em ambiente de grande camaradagem e, aos brindes, usaram da palavra vários oradores, entre os quais o sr. dr. Matos Gomes, presidente da direcção da agremiação em festa, que se referiu às actividades desenvolvidas pela mesma, nos âmbitos cultural, artístico e recreativo.

Pacto de suicídio

RIO DE JANEIRO, 17 — A Polícia acaba de esclarecer o pacto de morte em Niterói, entre o português António Pereira da Cunha, de 30 anos de idade, casado, comerciante e a sua amante Jacirema Janita Leite Pavão, de 22 anos de idade, solteira, que se suicidaram, ingerindo veneno.

O comissário Paulo Autran, da delegação de Plantão e o perito Luís Azeredo, do Instituto Pereira Faustino, que estiveram na residência do português, onde o casal consumou o pacto de morte, encontraram bilhetes em que os suicidas revelavam que, com a chegada da esposa de António da Cunha, que estava na Europa, preferiram morrer a enfrentar a separação. — (L.)



GRUNDIG

ÉCRAN 59

Alta qualidade a baixo preço

MOD. T 305 6.990\$

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 15 e às 21 e 15: «Os mistérios de Paris» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Pistoleiros de Abilene» e «Monstros no espaço» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um modo de amar» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — As 15 e às 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A bela americana» (12 anos).

ERICENRA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «O homem das sete vidas» e «O planeta sangrento» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — As 15 e 30 e às 21 e 15: «Um homem na Lua» e «A serpente do deserto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Claret* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

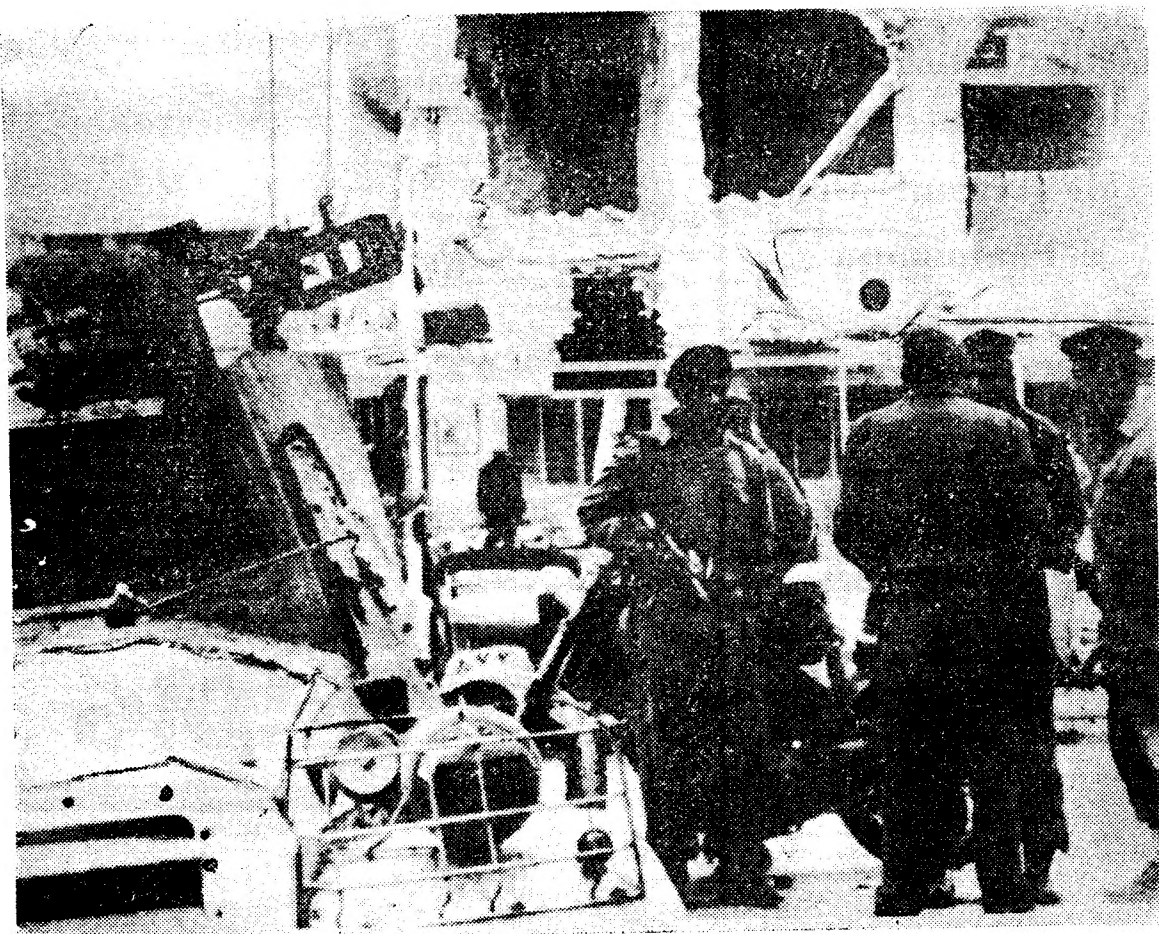
MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Góes (Tel. 932121).

O 50.º ANIVERSÁRIO da Cantina Escolar da Freguesia da Pena

Com um lanche oferecido a dezenas de crianças, ao princípio da tarde, a Cantina Escolar da Freguesia da Pena comemorou hoje, com a assistência dos sócios, das suas famílias e de amigos daquela benemérita instituição, meio século de laboriosa existência. Durante o acto falaram os srs. Carlos João Madeira, presidente da assembleia geral, e António Marques, que ofereceu um «Porto de honra» à direcção.





Um aspecto do estado em que ficou o Ministério da Defesa iraquiano e residência do antigo presidente da República, general Karim Kassem, após os bombardeamentos dos revoltosos que, chefiados pelo coronel Abdul Arif, tomaram conta do Poder

O Município promoverá espectáculos de teatro contratando por 7 meses uma organização profissional

A exemplo do que aconteceu em 1962, a Câmara Municipal de Lisboa continuará a promover espectáculos de teatro cujo numero previsto, para este ano, é de 40.

Esses espectáculos efectuar-se-ão, não só nos bairros municipais, mas também nos salões de festas das várias colectividades de recreio, por intermédio dos agrupamentos teatrais que, no ano passado, «prestaram a sua colaboração em termos considerados dignos de apreço», conforme acentua o plano de actividades municipais para o ano corrente.

Quanto aos da Estufa Fria e do Pavilhão dos Desportos, «terminado o período que se considerou experimental, o empreendimento municipal tem de evoluir no sentido da sua melhor apresentação, em ordem a aumentar o interesse do publico, proporcionando-lhe espectáculos de bom nível». Para tanto, «encara-se a colaboração de uma organização profissional, cuja actuação, a suportar exclusivamente pela Câmara, se desenvolverá pelo período de sete meses, apresentando ao publico sete originais de autores portugueses em séries de dez espectáculos».

O elenco base e as peças a representar constam já de projecto de programa elaborado.

Os espectáculos iniciar-se-ão em Abril, no Salão da Estufa Fria, até ao mês de Setembro, realizando-se no Pavilhão dos Desportos o do mês de Outubro.

Está prevista a colaboração do Teatro Gerifalto, sob a direcção do artista e poeta António Manuel Couto Viana, e em continuação da temporada já iniciada em Dezembro do corrente ano.

Serão apresentados oito espectáculos por mês (aos sábados e domingos), à tarde, até ao mês de Maio.

Na Estufa Fria e, especialmente, nos bairros da periferia prevê-se a participação de agrupamentos infantis, que já ali têm actuado (Tardes Culturais para Infancia). O numero total de espectáculos será de seis.

No Pavilhão dos Desportos, Bairros Municipais da Boa Vista, Furnas e Alvito, e no Vale Fundão serão realizadas sessões de cinema.

A experiência do ano de 1962 quanto a espectáculos publicos — e salientam-se os de bailado levados a efeito no lago da Estufa Fria e os de folclore no Pavilhão dos Desportos — e bem assim os meios financeiros que parecem assegurar dos, permitem prosseguir o progra-

ma em curso e, até, no ambito das disponibilidades, ampliar a actividade turística, quer por meio de propaganda gráfica, quer através de festivais, como processos de atracção e alicenciamento.

O esquema de trabalhos que se apresenta, de certo modo ambicioso e não isento de dificuldades que se conta vencer, prevê a reviviscência das típicas «marchas populares», a realização do Festival da Canção de Lisboa, dos Festivais do Trajo e do Trabalho, de espectáculos de bailado, etc., pela época dos Santos Populares (Santo António, S. João e S. Pedro). Foi elaborado pela Comissão Municipal de Turismo, e obteve a concordancia do Secretariado Nacional da Informação.

Encara-se a possibilidade da realização de festivais em datas certas, de modo a torná-las conhecidas no estrangeiro como atractivos de grande interesse turístico no nosso País. Para atingir tal objectivo parecem particularmente favoráveis os meses de Junho, Julho e Agosto, o primeiro por estar arreigada a ideia de folguedos na época dos Santos Populares (Santo António, S. João e S. Pedro) e os ultimos por coincidirem com o período (20 de Julho a 27 de Agosto) em que se regista maior afluência de turistas estrangeiros.

Admite-se como esquema de trabalho a realização de: marchas populares, procissão de Santo António, festival da canção de Lisboa, «ballet», cortejo de fragatas, festival de folclore, festival de Alfama, festival do trajo e festival do trabalho.

Novos presidentes de Câmaras Municipais

CASTELO BRANCO, 17 — Amanhã, dia 18, às 15 horas, o sr. dr. Simplicio Barreto Magro, chefe do distrito, dará posse, no edificio do Governo Civil, aos drs. Abel Carmona Cardoso e Angelo Antunes Mendes, dos cargos, respectivamente, de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão; e no dia 21, pelas 15 horas, aquela autoridade dará posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Penamacor ao capitão

A voz de um retalhista

«Temos sentido ultimamente, uma agitação, grande e constante, preenchida de aborrecimento e de certo rebuliço á mistura, em que se confunde, com a opinião deste ou daquele.

É caso para perguntar, de quem é a culpa?

Do consumidor? Isso sim. De nós retalhistas? Ainda muito menos. E tudo isto, se reflecte, na pequena história do azeite e do óleo.

Mas tudo isto, talvez fosse evitado, se um tal jornal diário não desse ao assunto relevo especial.

A Estrada Nacional n.º 226

REPARADA HA POUCO, APRESENTA JA DEFICIÊNCIAS ENTRE O CRUZAMENTO DE S. FRANCISCO E A VILA DA PONTE

Acabou de ser reparado há cerca de 3 meses, o troço da Estrada 226, compreendido entre o cruzamento de São Francisco e a ponte do Abade, reparação que se impunha em virtude do estado lastimoso em que se encontrava aquela via. Acontece, porém, que talvez por os trabalhos não terem sido executados convenientemente, entre Vila da Ponte e o Alto do São Francisco, aparecem já alguns buracos com a brita solta, buracos que andam a ser disfarçados com uma rega superficial de alcatrão. E isto aconteceu, com uma semana de chuvas, que não foram muito intensas. Daqui se conclui que a reparação da estrada foi feita deficientemente.

Para o caso, chama-se a atenção de quem de direito.

(Do Correio Beirão, de Moimenta da Beira).



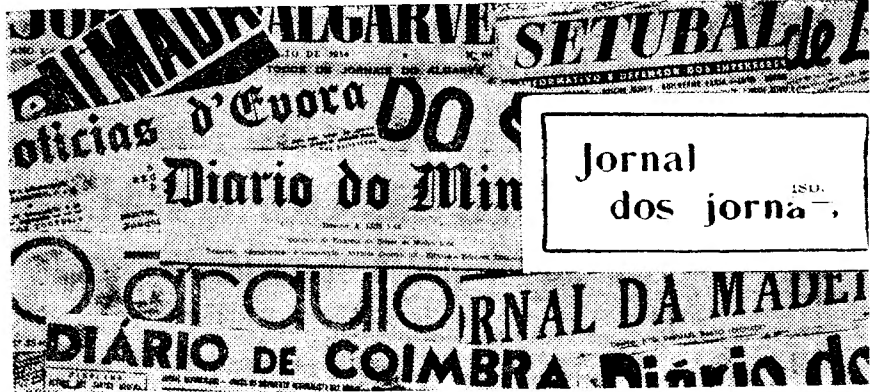
INDISPOSIÇÕES DE ESTÔMAGO?

Evite-as tomando Sais de Frutos Wex todas as manhãs, num copo de água.

Wex é uma bebida agradável e refrescante que dá alívio rápido nas indisposições de estômago. As perturbações biliares e as dores de cabeça poderão ser atenuadas.

SAIS DE FRUTOS

WEX



Do Jardim João Serra IN da vila de Olhão só restam escombros

OLHAO — Em obediência ao novo plano de urbanização, estabeleceu-se em principio que devia ser defendida a parte antiga da vila, restaurando-a e conservando o seu aspecto cubista, as suas casas de açoteias e mirantes que cremos não existirem em qualquer outra parte.

Pretendia-se assim preservar o conjunto típico, construindo-se uma nova vila de arquitectura moderna para além da linha férrea. De facto algumas construções se fizeram mas situaram-se as mesmas em locais que têm dado lugar a reparos. Está neste caso, por exemplo, o

edificio do Palácio da Justiça, ao cimo da Avenida da Republica. Por via da sua localização está a ser arrasado um dos locais mais apetecíveis desta terra, o lindo e bem conservado Jardim João Serra, que era considerado a sala de visitas de Olhão. Os seus bancos eram enriquecidos por azulejos do saudoso artista Jorge Colaço, reproduzindo factos da história de Olhão e dos seus marítimos. Tudo isto acaba de desaparecer, sob a acção destruidora das picaretas e nem as frondosas árvores escaparam, tendo sido demolido também o coreto onde a banda dava os seus concertos. Restam montes de entulho e pilhas de madeira serrada.

A população sente um profundo desgosto pelo que se fez, destruindo-se o unico recanto aprazível da vila, que a todos deixa saudades.

No jardim agora desaparecido tinha sido solenemente inaugurada, há muitos anos, uma lápida com o nome do glorioso olhanense João Serra, que morreu na primeira Grande Guerra, a qual fora posteriormente substituída por uma outra de maiores dimensões. Ignora-se onde pára esta lápida que a população desejaria ver colocada em novo jardim a construir algum dia.

(Do Jornal do Algarve, de Vila Real de Santo António).

Vai acabar o «rápido» Covilhã-Lisboa?

Segundo nos informam, a automotora rápida Covilhã-Lisboa não poderá manter-se devido á irregularidade do movimento de passageiros.

Dados os contratempos que tal decisão originaria, estamos certos que não será tomada sem que se faça um estudo cuidadoso ao assunto, tanto mais que, segundo a opinião quase geral, o facto de nem sempre os lugares serem totalmente ocupados dever-se-á mais ao horário de saída, que deveria ser entre as 8 e as 10 e 30 da Covilhã e não às 10 e 5, como agora. Seria também solução o «rápido» ter início na Guarda, o que decerto daria maior margem de êxito.

De qualquer modo, urge que a automotora tenha continuidade, e certamente só se de todo isso tiver de ser a C. P. privará a Beira Baixa deste melhoramento.

(Do Jornal do Fundão).

UMA ESCOLA QUE AMEAÇA RUINA

Um leitor pede-nos que chamemos a atenção da entidade competente para o estado em que se encontra o edificio da escola masculina de Baleizão, o qual ameaça imminente ruína, impondo-se, por isso, urgentes obras de reparação. Trata-se, de facto, de um assunto cuja resolução não pode ser protelada, dado o perigo a que estão sujeitos, não só os professores, como as muitas dezenas de crianças que recebem ali o ensino.

Será até de estranhar que os trabalhos que se tornam agora tão necessários não hajam sido efectuados na devida oportunidade.

Mas do mal, o menos — como sóe dizer-se...

(Do Diário do Alentejo, de Beja).

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

ra INCRÍVEL

Lisboa luta com falta de batata de consumo, e um telegrama de Bragança contava-nos, há dias, que devido à neve os lavradores lutavam com falta de penso para o gado, pelo que estavam a alimentá-lo... com batatas!

Com uma organização corporativa da lavoura já bastante extensa, com tanto organismo oficial a cuidar dela, com caminhos de ferro e estradas, não se compreende como isto pôde acontecer em plena era da ensilagem.

E' o caso também do Porto Santo, onde cada ano se vende o gado ao desbarato, apenas porque um fardo de palha chega ali por preço proibitivo. E não há meio de conseguir-se uma tarifa especial para os fardos de palha, nem que se evite o transbordo deles na Madeira, nem que apareça uma entidade a financiar e amparar a pecuária porto-santense que, neste caso, pouco pede: alimento barato e suficiente para o gado, durante o período de seca.

Enquanto houver compartimentos estanques na administração e técnicos que prefiram os grandes planos à resolução prática dos pequenos problemas locais, casos como o de Bragança e do Porto Santo serão inevitáveis.

(Do "Jornal da Madeira", do Funchal).



Em dias de invernã sabe bem rever esta bela panorâmica do Tejo, batido pelo sol e sulcado por uma esquadra da Marinha de Guerra portuguesa. Ao canto inferior direito vê-se a Torre de Belém e, em cima, ao centro do foto, o monumento a Cristo-Rei

Novos corpos gerentes

Grémio Lisbonense

Os corpos gerentes do Grémio Lisbonense, eleitos para o corrente

ano, ficaram assim constituídos: **Assembleia geral** — srs. António Henrique Franco de Carvalho, dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo, Alberto Rodrigues Borges e João Cristiano Moser, efectivos; e Fernando Martins Serrano, suplente. **Direcção** — srs. Manuel de Almeida Oliveira, Abel do Nascimento Homem, José Fernandes, Pedro de Alcantara Coelho de Lima e António dos Santos, efectivos; e Ernesto Lourenço de Passos, Moisés Luis da Rocha Gomes e Orlando Matos Baptista, suplentes. **Conselho fiscal** — srs. Ezequiel Rodrigues de Azevedo, Alexandre H. de Oliveira Quirino e André José Espadeiro, efectivos; e Luís Augusto da Silva Coimbra e Alexandre Luís da Costa Cordeiro, suplentes. **Delegados à Federação** — srs. dr. Adriano Gueifão Ferreira, efectivo; e Fernando Peres Ferreira, suplente. **Grupo de Beneficência «Os Pelicanos»** — srs. Rodolfo Ramos, Pedro de Alcantara Coelho de Lima e Rodrigo Américo Rodrigues da Silva, efectivos; e Alexandre Augusto Correia e Fernando Peres Ferreira, suplentes.

srs. dr. Artur Máximo Saraiva de Aguiar, Armando Norberto Menezes de Castro e Hermano Joaquim Gouveia, efectivos; e Abílio José de Almeida, Amândio Garrido Saraiva Guerra e Agostinho José Grandão, suplentes. **Representante do Grémio no conselho geral da Federação** — sr. dr. Artur Máximo Saraiva de Aguiar.

A. D. de Oeiras

A Associação Desportiva de Oeiras, na sua assembleia geral, recentemente celebrada, procedeu à eleição dos seus corpos gerentes para o corrente ano. A escolha dos presidentes recaiu nos srs. dr. José Nunes Ferreira (assembleia geral), eng. Orlando Carrilho (direcção) e dr. José R. Antunes da Cunha (conselho fiscal e de sindicância).

VIDA MUSICAL

Vem a Lisboa Mindru Katz

Apresentar-se-á dentro de dias em Lisboa, e pela primeira vez em Portugal, sob o patrocínio do Círculo de Cultura Musical, o grande pianista romeno Mindru Katz, que em 1954 foi distinguido como artista laureado da República romena.

Este artista, que deu há pouco uma série de concertos na Europa Ocidental, que foram excelentemente acolhidos pela crítica, fará no nosso País dois recitais. No primeiro interpretará obras de Chopin e Debussy, e no segundo, Bach, Beethoven, Kabalewsky, Fauré, Ravel e Enesco.

Musica da Idade Média e da Renascença

O Instituto Alemão apresenta, na segunda-feira, no salão do Conservatório Nacional, um concerto de musica da Idade Média e da Renascença, que será interpretada pelo conjunto «Estúdio para musica antiga», composto por dois cantores e três instrumentistas.

O concerto será acompanhado com notas explicativas do prof. Santiago Kastner.

TELEVISORES

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

CASA M. L. FERREIRA R.D. ESTEFÂNIA, 48-1.º T. 58958



A Escola Técnica Elementar Governador Joaquim Araújo, em Lourenço Marques, tem agora novas e funcionais instalações. Na foto vê-se o governador-geral de Moçambique, almirante Sarmiento Rodrigues, acompanhado de sua esposa, no momento em que procedia à inauguração do novo edifício

Vida rotária

Clube de Leiria

LEIRIA, 17—A reunião do Rotary Clube local, presidiu o sr. Alvaro

O Carnaval

Além dos bailes de Carnaval que ontem anunciámos, haverá esta noite um, na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, na Largo do Intendente, 45, 1.º.

Excursão da F. N. A. T. a Loulé

A F. N. A. T. promove uma excursão ao Algarve, de 23 a 25, a preços absolutamente acessíveis, e que inclui uma visita a Loulé, célebre nesta quadra do ano pelo seu Carnaval. As inscrições podem efectuar-se, a partir de amanhã, na sede da F. N. A. T. — 2.ª Secção — Calçada de Santana, 180.

Pires de Miranda, secretariado pelo sr. Carlos Pimenta, estando o protocolo a cargo do dr. Alvaro Landreza.

A palestra foi proferida pelo dr. Alberto Ferreira, que soube prender a atenção e o interesse de todos, revelando-se conhecedor do assunto versado: «Um problema da História dos Descobrimentos: Cristóvão Colombo», que tem merecido o atento estudo de muitos investigadores e historiadores, alguns dos quais citados pelo autor da palestra, como sejam Patrocínio Ribeiro e major Santos Ferreira, Lobo de Ávila e Santos Ferreira, Pestana Junior, Gonzalo de Reparez e Jaime Cortesão. A parte final foi dedicada à projecção de vários decalques das assinaturas do navegador e à interpretação das mesmas, por se tratar de assinaturas criptográficas que, segundo o palestrante, representam um elemento decisivo de prova da nacionalidade portuguesa de Colombo.

A assistência manifestou o seu muito apreço ao palestrante, aplaudindo-o calorosamente no final; e, em seguida, alguns dos presentes, em especial os srs. Humberto Guerreiro e dr. Vasco da Gama Fernandes apreciaram e comentaram algumas passagens da palestra, que o dr. Alberto Ferreira esclareceu com proficiência.

O dr. José Ferreira Junior fez o comentário final da reunião e da palestra.

VIDA RELIGIOSA

O bispo auxiliar de Évora reúne-se com os representantes da Imprensa

EVORA, 17 — O sr. D. José Joaquim Ribeiro, bispo auxiliar de Évora, reúne-se amanhã, às 21 horas, no Paço Arquiepiscopal, com os representantes da Imprensa, aos quais fará importantes declarações.

Tuna Recreativa «A Juventude Chelense»

Ficaram assim constituídos os corpos gerentes da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», eleitos para o exercício de 1963: **assembleia geral** — srs. Américo Gonçalves, Carlos Jorge Gomes dos Santos e António Augusto de Freitas Garcia. **Conselho fiscal** — srs. João Ribeiro Castela, José Dias Custódio e Armando Carvalho dos Santos. **Direcção** — srs. Henrique de Matos, José Fernando de Sousa, Manuel João Constantino Francisco, Manuel Marco de Barros, João Filipe dos Reis Antunes, Humberto dos Santos Oliveira, Felisberto Garcia do Carmo e João Fernandes. **Delegados à Federação** — srs. Augusto dos Santos Silva, efectivo; e Fernando Pombo, suplente.

Grémio dos Vinicultores de Vila Nova de Foz Côa

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Grémio dos Vinicultores de Vila Nova de Foz Côa, assim constituídos: **conselho geral** — srs. José Joaquim da Costa Pereira, António Joaquim Gonçalves Freixinho, Guilherme Augusto Cunha e José Augusto Pinto. **Direcção** —

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade
GRANDE OL RIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA, 257

DESPORTOS

Abriu a época de ciclismo

e os benfiquistas Júlio Sardinha e Pedro Barbara ganharam as primeiras provas

Para inauguração da nova época, de ciclismo, realizou-se hoje a prova de «Abertura», organizada pela Associação do Sul.

A partida foi dada no Lumiar, às 8 e 15 horas e a meta instalada na Estrada Militar, perto da Calçada do Carriço.

Concorreram apenas corredores de Iniciados e Juniores, no total de 25, (18 do Benfica e 7 do Vila-franquense) e, por este motivo, apenas se disputou uma corrida, com o percurso seguinte:

Lisboa, Odivelas, Canaças, Belas, Granja, Ericeira, Mafra, Malveira, Loures, Lisboa, no total de 103 km.

A prova decorreu naturalmente sem interesse, tendo os «encarnados» marcado larga e natural supremacia, reflectida no facto de serem benfiquistas os 13 primeiros chegados.

As classificações, por categorias, foram as seguintes:

JUNIORES — 1.º, Julio Sardinha, 2 h, 48 m e 32 s.; Elmiro Rodrigues, m. t.; 3.º, Augusto Caçô, m. t.; 4.º, Rogério Almeida, 2 h, 48 m e 45 s.; 5.º, Francisco Ferreira, 2 h, 48 m e 55 s.; 6.º, Humberto Amaro, 2 h, 52 m e 50 s.; todos do Benfica; 7.º, Luís Esteves (Vila-franquense, 2 h, 53 m e 55 s.).

INICIADOS — 1.º, Pedro Bárbara, 2 h, 48 m e 32 s.; 2.º, Zeferino Norde, m. t.; 3.º, Custódio Cristina, m. t.; 4.º, Manuel Luís, m. t.; 5.º, Manuel Mata Pais, m. t.; 6.º, Manuel

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Disputou-se hoje a 4.ª jornada do campeonato nacional de raguebi, cujos encontros deram os seguintes resultados:

F. Benfica-Sporting, 0-15; Belenenses-Benfica, 9-6; Reservas, 0-6; Direito-Atletico, 6-0; Reservas, 3-3.

RUI FREITAS E ALEXANDRE LEIRIÃO

PUGILISMO em evidência no Barreiro

A segunda sessão de pugilismo amador, realizada no Barreiro, teve um nível técnico melhor do que a primeira. Para isso contribuíram as exhibições de Rui Freitas (Sporting), Alexandre Leiria (Benfica), José Crispim (Mouraria) e Anibal Rodrigues (Cova da Piedade).

O combate entre Leiria e Freitas foi o mais emocionante e equilibrado da sessão e deveria ter terminado com um «nulo» dado que os pugilistas são de valor muito igual.

Porém, o árbitro que teve de arbitrar os combates todos, por fadiga ou por observação de qualquer falta, que nos escapou, atribuiu a vitória a Rui Freitas, que terminou o combate, em pé, mas inconsciente. Isso levou o publico a protestar a decisão, injustificada, porque o representante do Sporting, venceu o 1.º e o 2.º assalto.

Hóquei em campo

A selecção de Lisboa treinou em «Francisco Lázaro»

No campo «Francisco Lázaro» realizou-se, esta manhã, mais um treino da equipa lisboeta de hóquei em campo.

Estiveram presentes todos os convocados que fizeram um jogo-treino com a reserva do Futebol Benfica.

A actuação dos seleccionados agradou, pois actuaram já com mais ligação do que nos treinos anteriores.

Na primeira parte do treino a selecção apresentou a seguinte constituição: Polido; Fernando de Sousa e Carlos Alberto; Jorge Nunes, Figueiredo e José Manuel; Carlos Silva, Rogério Ramos, Carlos Alberto, Perna e Alvaro.

No segundo período, Fonseca, José António e Belarmino substituíram Jorge Nunes, Figueiredo e Alvaro, passando Carlos Silva para a extrema esquerda.

Cortinhola, m. t.; 7.º, Augusto Póvoa, m. t.; todos do Benfica; 8.º, Carlos Soares (Vila-franquense), 3 h, 6 m e 55 s.

TÉNIS DE MESA

Acabou a 1.ª volta do campeonato de Lisboa de «infantis»

Com os encontros disputados esta manhã concluiu-se a primeira volta do campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, em «infantis».

Apuraram-se os seguintes resultados: Carcavelos-Sporting 1-5
O. Progresso-Alentejo 0-5
Arroios-C. Católico B 5-4
C. Católico A-Benfica 5-4

Uma vitória de Leonor Cadillon

A A. T. M. L. fez disputar ontem, á noite, em Alvalade, um torneio aberto feminino, que teve a participação de oito jogadoras em representação do Benfica (6) e do Ateneu Comercial (2). Pena foi que as jogadoras do Sporting não tivessem podido disputar a prova (não chegaram a inscrever-se), pois só a sua presença teria valorizado o certame.

A vitória pertenceu á benfiquista Leonor Cadillon, o que está absolutamente dentro das previsões.

Anotaram-se os seguintes resultados: Gabriela Galambas (Bfc.) v. Maria Eugénia (Bfc.), por 15/21, 21/10 e 21/4; Ana Maria (Bfc.) v. Olinda Rodrigues (At.), por 21/14 e 21/16; Helena Settemelli (Bfc.) v. Gilberta Ferreira (At.), por 21/9 e 21/7; Leonor Cadillon (Bfc.) v. Maria Clara (Bfc.) por 21/16 e 21/13; nas meias-finais, Gabriela v. Ana Maria, por 13/21, 21/17 e 21/18 e Leonor v. Helena, por 21/9, 16/21 e 21/15. Na final, Leonor v. Gabriela, por 21/12 e 21/16.

tos, perdendo o 3.º por larga margem. O elemento diferenciador que determinou a derrota de Leiria foi a advertência sofrida no 2.º assalto. Outra decisão que levantou celeuma foi a da vitória de José Crispim (Mouraria) sobre José Camilo (Ginásio do Sul). Crispim ganhou folgadoamente os dois primeiros assaltos e no 3.º sofreu uma queda. Após ela levantou-se e lutou, com denodo.

José Maria Costa (Benfica), com pouca rapidez nas pernas, conseguiu um «nulo» com Arlindo Alves (Ginásio do Sul), sendo este o seu melhor resultado com tal adversário.

No chamado combate de fundo defrontaram-se dois dos nossos melhores amadores: Anibal Silva (Sporting) e José Anjos (Rio de Janeiro). Foi uma luta ao nível da categoria de ambos e terminou com a vitória do pugilista do Rio de Janeiro, que desfrutou de boa vantagem de peso.

Os combates foram, todos, arbitrados pelo sr. Mariano Pedro, que deverá ser louvado pela sua boa vontade e acerto nas decisões.

Resultados técnicos

«Meios-leves» — Amaro de Carvalho (Cova da Piedade) venceu por pontos em três assaltos António Encarnação (Rio de Janeiro).

«Leves» — Anibal Rodrigues (C. da Piedade) venceu por pontos José Joaquim (Ginásio do Sul); António Alfaia (Sporting) venceu por pontos Manuel Sena (Cova da Piedade); José Maria Costa (Benfica) e Arlindo Alves (Ginásio do Sul) fizeram «nulos».

«Meios médios super» — J. Crispim (Mouraria) venceu aos pontos José Camilo (Ginásio do Sul); Rui Freitas (Sporting) venceu aos pontos Alexandre Leiria (Benfica). «Levíssimos» — José Anjos (Rio de Janeiro) venceu aos pontos Anibal Silva (Sporting) em 3 assaltos de 3 minutos.

«SWING»

REMO

Uma comissão procurará formar a futura direcção da Federação

Effectuou-se hoje, de manhã, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Remo, Presidiu o sr. dr. Mário Gaioso.

A primeira parte dos trabalhos, aprovação do relatório e contas da gerência anterior, decorreu rápida e o bem discriminado documento foi aprovado por unanimidade.

Todavia, não pôde ser apresentada nesta assembleia, como é habitual, o calendário de provas da próxima época, em face da distribuição das categorias das várias modalidades pelas respectivas idades. O remo, incluído, encontra no sistema impraticabilidade e assim aguarda que esse sistema seja revisto, pelo menos na parte referente ao remo.

A segunda parte — eleição dos corpos gerentes — não pôde ser resolvida. A direcção não apresentou lista e não aceitou a recondução na gerência, como era desejo da assembleia, por impossibilidade de alguns dos antigos dirigentes continuarem.

Assim foi eleita uma comissão de três membros, os representantes da Associação Naval de Lisboa, Clube Naval de Lisboa e Grupo Desportivo da C. U. F., sendo a assembleia suspensa, até resolução desta comissão.

No final o presidente da mesa saudou todos os clubes presentes e dirigiu saudações de simpatia á Imprensa.

Actividades da F. N. A. T.

José Fernando Andrade (Telefones) ganhou o «nacional» de corta-mato

Disputou-se esta manhã, nos terrenos circundantes do Estádio Municipal de Coimbra a fase final do 1.º Campeonato Nacional de Corta-Mato da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A competição reuniu atletas de Lisboa, Coimbra e Covilhã e nela deviam ter participado os 18 apurados nos «regionais». Porém, só 14 responderam á chamada, tendo sido obrigados a árdua tarefa pelas más condições do tempo e do terreno.

O despique despertou bastante interesse, a despeito dos lisboetas terem dominado francamente. A vitória decidiu-se ao «sprint», sendo a classificação a seguinte:

1.º, José F. Andrade (Telef.), 15 m. 25 s.; 2.º, Reinaldo Sousa Nunes (Carris), 15 m. 4 s.; 3.º, Vasco Ferreira (B. E. Santo), 15 m. 12 s.; 4.º, José Carlos S. Duarte (Telef.), 15 m. 15 s.; 5.º, Duarte Ferreira (Carris), 15 m. 21 s.; 6.º, Fernando Carvalho (Carris), 15 m. 22 s.

Campeonato de futebol

Prosseguiu ontem e hoje o 21.º Campeonato Nacional de futebol (distrital de Lisboa), da II Divisão, tendo-se apurado os seguintes resultados:

SÉRIE A
B. L. & Açores-B. Burnay, 1-3; C. G. Depósitos-B. P. Atlantico, 2-1; B. Angola-B. E. Santo, 0-2.

SÉRIE B
E. Reunidos-Cidla, 0-8; Companhia Carris-Casa C. Santos, 0-0.

SÉRIE C
C. S. Com. e Industria-C. M. Cas-

PROVAS DE GOLFE

Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva»

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputou-se hoje a fase final do torneio da Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo e Silva», reservada aos oito primeiros classificados da fase inicial.

Nos quartos de final apuraram-se os seguintes resultados:

Barbara Brito e Cunha v. Eduardo Bretton, por 6/5; Rodrigo Rivar v. Luís Beltrão, por 5/4; M. Brito e Cunha v. Pedro Manterón por 3/2; F. Pinto Coelho v. F. Costa Cabral, por 1 rep.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as meias finais.

Vitórias do Sporting e do Salgueiros no «Nacional» de handebol de onze

A ultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional, confirmou o favoritismo da equipa do Salgueiros, que comanda a classificação sem derrotas.

Nos jogos de hoje, os resultados foram os seguintes:

F. C. do Porto, 3-Salgueiros, 9
Benfica, 4-Sporting, 8.

Classificação actual: 1.º, Salgueiros, 6 pontos; 2.º, Sporting, Benfica e F. C. do Porto, 2.

No encontro do Campo Grande, pode considerar-se sensacional a vitória «leonina», se atentarmos na constituição da sua equipa, a quem faltaram quatro dos principais titulares, Cunha, Aires, Feist e Maltez, mas o seu triunfo não sofre qualquer contestação, tal a superioridade evidenciada em todo o encontro, perante um adversário em manhã manifestamente desastrada.

Ao intervalo, o Sporting já venceu por 3-1.

Sob a arbitragem de Belarmino Pais, alinharam e marcaram:

BENFICA — Soromenho (Domingos); Costa, Pedroso e José Miguel; César (1) e Pintado; Aníbal, Teixeira, Chaves (1), Páido (1) e Silveira (Figueiredo).

SPORTING — Gois; Mesquita, Pincho e Sousa; Marques (1) e Pardo (1); João (1), Gonçalves (1), Branco (4), Martins e Rogério (Anaia).

Os juniores do Belenenses classificaram-se para o Nacional de Onze

Num encontro renhidamente disputado, em que o equilíbrio foi a nota dominante, o Belenenses venceu o Benfica, por 4-3, depois de os «encarnados» usufruírem da vantagem inicial (2-1).

O Belenenses acompanhará o Sporting, na representação lisboeta, no «Nacional» de juniores em «onze».

PROVAS DA A. F. L.

Juniores da 2.ª Divisão

Disputou-se esta manhã o jogo em atraso, série A. S. Vicente da Beira-Sta. Catarina, pertencendo a vitória ao primeiro, por 1-0.

Assim, a classificação actual da série, é a seguinte:

1.º, D. Olivais (29-8), 32 pontos; 2.º, Vitória (22-9), 29 p.; 3.º, S. Vicente Beira (19-13), Cascalheira (15-15) e Arroios (11-19), 25 p.; 6.º, Sta. Catarina (18-19), 22 p.; 7.º, Boa Hora (12-26) e Operário (5-22), 17 p.

Campeonato Distrital de principiantes

Iniciou-se hoje o Campeonato Distrital de principiantes, tendo os encontros desta manhã fornecido os seguintes resultados:

Série A
Sporting-Casa Pia 8-0
Palmense-Oriental 4-0
Belenenses-Boa Hora 10-0
Algés-Imperio 3-0
Sintrense-F. Benfica 2-0

Série B
Vila-Franquense-D. Olivais 2-2
Atletico-S. L. Olivais 9-0
Torriense-Alhandra 3-0
Benfica-Povoense 12-0
Alverca-Sacavenense 2-1

Actividades da M. P.

Campeonatos de futebol

Nos jogos de futebol dos campeonatos distritais da Mocidade Portuguesa, registaram-se os seguintes resultados:

Futebol de onze — Vanguardistas B: Liceu Gil Vicente-Liceu D. João de Castro, 0-0; Liceu Pedro Nunes-Colégio Militar, 3-2. O Instituto de Recedução de Caxias venceu a Escola Académica, por falta de comparência e o Liceu Camões venceu o Liceu Francês por numero inferior de jogadores.

Futebol de cinco — Vanguardistas A: Pupilos do Exército-Centro do Castelo, 6-1; Colégio Militar B-Escola Eugénio dos Santos, 0-0; Colégio S. João de Brito — Centro do Bairro das Furnas, 6-0; Colégio Militar A-Escola Patriocio Prazeres, 2-1; Lar dos Filhos dos Officiais-Liceu Pedro Nunes, 5-1; Oficinas de S. José-Liceu Passos Manuel, 4-1.

AUTOMOBILISMO

Corredores portugueses no 2.º «Rallye» das Canárias

LAS PALMAS, 17 — Iniciou-se ontem o 2.º «Rallye» automobilístico das Canárias, com a participação de catorze equipas portuguesas, uma francesa, uma suíça, uma filipina e vinte e sete espanholas.

A prova termina hoje com a participação dos corredores em diversas provas de regularidade, no fim das quais será fornecida a classificação geral definitiva.

Nas provas de ontem devido a dificuldades mecânicas tiveram de desistir o carro guiado pelo português Manuel Cancio e um outro que era pilotado pelo sueco Urban Bresler. Abandonaram a prova 13 automóveis, dos quais sete são portugueses. No «Rallye» continuam agora apenas trinta e oito carros — (A. N. I.).

O Atlético promoveu

uma romagem à campa de Avelino do Carmo

Realizou-se hoje, no cemitério da Ajuda, a anunciada romagem á campa do saudoso basquetebolista Avelino do Carmo, que em vida defendeu brilhantemente as cores do Atlético, e também representou o País em competições internacionais.

Estiveram presentes, além da família e de muitos amigos, os corpos gerentes do Atlético Clube de Portugal, muitos associados e o presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol.

O piedoso acto, que se revestiu de uma vinculada manifestação de companheirismo, em postumo apreço ás excelentes qualidades de carácter que exornaram o extinto, terminou com palavras repassadas de emoção e saudade, proferidas, junto da campa, pelos sr.s. Jaime Franco e Albano Fernandes.

Avultados prejuizos causados pelas inundações

(Continuação da 1.ª página)

Por outro lado, as estradas de Alpiarça, Almeirim, Salvaterra, Benavente e Samora estão, igualmente, inundadas. E na que conduz a Lisboa, o trânsito, no sítio da Ponte de Asseca, que está coberto de água, faz-se com grandes precauções.

Os Serviços da Secção de Hidráulica continuam de prevenção, pois continua a chover.

Na parte baixa da cidade, os moradores abandonaram, em grande

parte, as suas casas, invadidas pelas águas, e outros procuraram refugiar-se nos andares superiores. Os que saíram das suas moradias tiveram de o fazer em barcos.

Ao meio-dia, a informação da Secção de Hidráulica sobre o nível das águas marcava, em Ródão, 11,25 m e na Barquinha, 7,39 m. No entanto, em Santarém subia ainda e, à mesma hora, o nível da cheia estava em 7,40 m, com tendência para subida lenta.

A água sobe a grande altura no Dique dos Vinte

GOLEGA, 17 — A cheia do Tejo continuou até à meia-noite, hoje, com o tempo melhor, sem chuva e alguns períodos de sol, está a descer, embora muito lentamente.

Os campos continuam cobertos pelas águas que destruíram as sementeiras e os trabalhadores rurais estão inactivos e terão de manter-se nessa aflitiva situação por mais tempo, mesmo depois de acabar a enchente e até que as terras enxuguem para permitir as faixas agrícolas. Há ainda a registar outros prejuizos avultados, pois esta é uma das maiores inundações das últimas épocas.

Continuam interrompidas as comunicações rodoviárias daqui para a Chamusca e a Azambuja, mas já é possível transitar pela estrada que leva ao Entroncamento.

Campos alagados e falta de trabalho

SAMORA CORREIA, 17 — Os campos continuam completamente

alagados e interceptados vários troços de estradas.

A manhã de hoje, surgiu, no entanto, sem vento e sem chuva.

As terras alagadas forçam os trabalhadores rurais a aflitiva inactividade e já desde há alguns dias não logram qualquer ganho.

É aflitiva a situação dos trabalhadores rurais em Benavente

BENAVENTE, 17 — O nível das águas do Sorraia, que ontem alcançou os 5,75 m (limite que não se verificava há 16 anos), desceu hoje, até às 9 horas, cinquenta centímetros.

A estrada nacional n.º 118, no sítio denominado Várzea de Samora, encontra-se interceptada, pelo que as camionetas das carreiras para Lisboa fazem o trajecto por Santo Estêvão.

Os prejuizos na agricultura são avultados — e é angustiosa a situação dos trabalhadores rurais forçados à inactividade.

Restabelecidas as comunicações ferroviárias com o Bom-barral

BOMBARRAL, 17 — As comunicações ferroviárias foram já restabelecidas, não havendo, presentemente, qualquer comboio imobilizado pela cheia.

Os bombeiros locais, que em muito contribuíram para a desobstrução das linhas, dedicaram-se, hoje, ao escoamento de inúmeras habitações, inundadas desde ontem.

Uma chuva contínua não permite, contudo, a descida do nível da inundação.

Invadida pela cheia a estrada Coimbra-Montemor

MONTEMOR-O-VELHO, 17 — A estrada Coimbra-Montemor-o-Velho encontra-se invadida pelas águas, nomeadamente nas rectas da Admã e São João do Campo.

Verifica-se, todavia, com satisfação, que o novo traçado da estrada Coimbra-Figueira não foi alcançada pelas águas do Mondego.

O plano de regularização e aproveitamento do Rio Mondego, já apresentado na Assembleia Nacional pelo sr. dr. Fernando Nunes Barata, urge que seja encarado sem mais delongas.

Baixa o nível no Mondego

COIMBRA, 17 — A cidade acordou sem chuva, mas com o céu forrado de nuvens.

O nível do Mondego, que ontem atingiu 5,68 m, depois disso tem estado a baixar.

Os serviços dos bombeiros não foram solicitados, esta manhã, contrariamente ao que ontem sucedeu, para escoar as águas de algumas habitações.

Baixa, também, o nível do Lis

LEIRIA, 17 — Está a baixar o leito do rio Lis, após ter inundado os campos marginais durante três dias.

Desceu mais de quatro metros o nível do Douro, na Régua

PORTO, 17 — O estado do tempo

mantém-se estável, tanto em terra como no mar.

As águas do Douro, que ontem, às 20 horas, haviam subido, na Régua, 9,36 m acima do nível normal, hoje desceu 5,90 m.

Se o estado do mar não se alterar, será possível recomeçar o movimento na barra.

Ao porto de Leixões tem afluído considerável número de barcos.

Atenua-se a cheia do Minho

MELGAÇO, 17 — O rio Minho e os regatos levam uma grande enchente, que hoje, no entanto, principia a diminuir.

Os lobos dizem os rebanhos nos arredores de Bragança

BRAGANÇA, 17 — Desfeita a neve, sob a chuva contínua e forte surge a ameaça dos lobos, esfaimados, que rondam os currais.

Em Laviados, as feras entraram no redil do sr. Manuel Vinhas e devoraram quarenta ovelhas. Outras vinte, ficaram tão feridas, que houve de abatê-las.

O caso é motivo de conversas e apreensões em toda a cidade. Caçadores abateram já um dos lobos — e a batida prossegue, sob um tempo enxuto por toda a região circunvizinha.

Cães devorados em Moimenta da Beira

MOIMENTA DA BEIRA, 17 — Os cães dos rebanhos deste concelho e seu termo, têm pago pesado tributo à sanha dos lobos, que, acossados pelo frio excepcional e pela fome, descem aos povoados e dizem os rebanhos, devorando também os seus fiéis guardadores.

As raposas também têm feito rastos nas capoeiras e nas coelheiras. Em consequência dos prejuizos sofridos e por serem vistos com frequência grupos de três e quatro lobos junto às estradas e caminhos, a comissão venatória local resolveu promover no dia 3 de Março uma grande batida aos lobos e raposas. De manhã, será organizada uma batida em pleno coração das Terras do Demo, abrangendo Soutosa e

MORRERAM duas jovens irmãs n odesabamento

de uma casa em Portimão

PORTIMÃO, 17 — Em consequência da infiltração da água da chuva, que continua a fustigar o Algarve, deu-se esta madrugada um desabamento que custou a vida a duas jovens irmãs e impressionou vivamente a população da cidade.

O desastre registou-se na estrada da Rocha, na casa de habitação do sr. José Luís Romão, da qual ruíram uma parede. Sob os escombros ficaram soterradas as duas filhas do locatário. Chamados os bombeiros, estes acorreram imediatamente e trabalharam denodadamente para retirar dos destroços as infelizes pequenas, Maria Helena, da Encarnação Romão da Silva, de 16 anos, e Maria Cristina da Encarnação Romão da Silva, de 13 anos.

As duas irmãs foram transportadas sem demora ao hospital, mas chegaram ali sem vida.

cercanias: Ariz, Carapito, Peravelha. A batida da tarde será efectuada noutra vertente do concelho, na região compreendida entre Castelo, Paradinha, Nagosa e Cabaços. No final da segunda batida, será oferecida uma merenda aos caçadores. Pelo telefone 3, de Moimenta da Beira, são recebidas inscrições até ao dia 26 do corrente.

Sol em Beja

BEJA, 17 — A chuva deixou de fustigar a cidade — e, hoje, de quando em quando, um raio de sol vem estender-se sobre o casario de humidade.

Foram evacuados alguns dos locatários de casas abarracadas no sítio da Banática que ameaçam ruína

Em consequência da infiltração de águas, provocada pelas últimas chuvas, deu-se esta manhã, cerca das 9 e 30, um desprendimento de terras no sítio da Banática, na margem esquerda do Tejo, as quais atingiram as casas abarracadas, que ali existem e que, devido à derrocada, ameaçam ruína.

A barreira, situada nos terrenos do Asilo 28 de Maio, próximo de Porto Brandão, há muito que ameaçava ruir. Nas últimas semanas, porém, essa ameaça tornou-se mais acentuada, recedendo-se que, com a acção da chuva, as terras cedessem. Hoje, infelizmente, a tragédia consumou-se, pondo em pânico os locatários das dez referidas casas, construídas no sítio da Banática, perto do antigo Lazareto.

Dado o alarme, compareceram, imediatamente, no local, numerosos elementos do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Almada, que, sob a orientação do respectivo comandante, sr. José Brás, procederam à remoção das terras.

Entretanto e como se verificasse que as habitações ameaçavam ruína, por terem aberto grandes fendas, foi determinada a evacuação dos locatários, em número de cerca de sessenta pessoas.

O sr. José Brás entrou já em contacto com os srs. dr. Glória Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Almada, e almirante Henrique Tenreiro e comandante Alves Lopes, da Misericórdia da mesma vila, para conseguir que as famílias desalojadas sejam instaladas no Asilo dos Velhos, em Costa de Cão (Monte da Caparica), pertença da Misericórdia de Almada.

A maior parte dos locatários foi já evacuada, mas muitos não querem abandonar as toscas habitações, pelo que correm grave perigo.

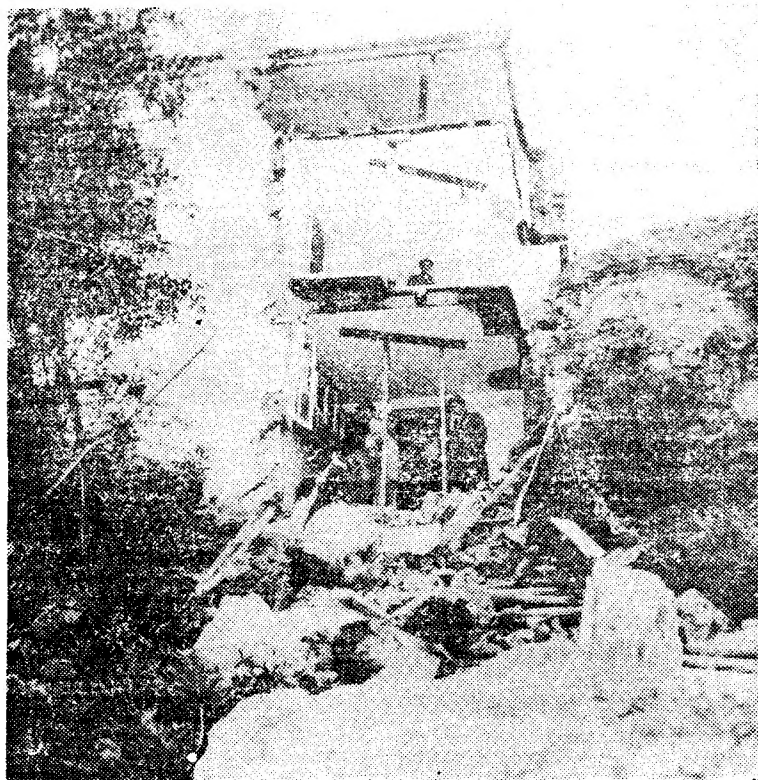
No local mantém-se, de prevenção, um piquete dos bombeiros, bem como ambulâncias das corporações de bombeiros de Almada e Cacilhas.

ABATEU uma moradia no bairro do Castelo

Na Rua do Recolhimento, ao Castelo de São Jorge, abateu, ao princípio da manhã, a parte traseira da humilde moradia do guarda-freio reformado, sr. Manuel Ramos, cujos haveres se despenharam com os escombros e ficaram sobre um valado.

Os Sapadores Bombeiros, que logo ali acudiram, procederam ao escomento de duas paredes e do telhado, o qual, em parte, também abateu.

Não houve, felizmente, desastres pessoais, até porque o inquilino e sua família temendo a insegurança da habitação, se haviam transferido para outra.



O prédio ficou assim após a derrocada

A grande cheia em Alcácer do Sal causou prejuizos avaliados em milhares de contos

ALCÁCER DO SAL, 17 — O volume das águas da maior cheia até hoje aqui registada já desceu cerca de dois metros. Continua, porém, o trânsito interrompido para o Baixo Alentejo e o Algarve.

Houve, nesta conjectura, actos anónimos de verdadeiro heroísmo. Salienta-se o salvamento do pessoal da serração de madeiras nesta vila.

Os prejuizos sofridos pelo comércio só agora se podem avaliar, ultrapassando largamente alguns milhares de contos. Há estabelecimentos comerciais com toda a existência perdida.

A indústria de moagem e gescas, que de arroz também foi duramente atingida, assim como a panificadora local, oficinas e estações de serviço. Em muitas famílias reina a maior consternação, pois perderam a maior parte dos seus haveres, por não terem tido tempo de os salvar.

O Socorro Social muito terá de fazer para minorar a situação aflitiva desta pobre gente.

A população está indignada com os dirigentes das barragens do Pe-

go do Alentejo e de Vale do Guis, atribuindo-lhes grande responsabilidade nas consequências da cheia devastadora. Esta era esperada há muito tempo, pois já chove há dois meses — e, segundo consta, as barragens não descarregaram o suficiente para dar vazão à água intrada. Ontem, sucedeu o inevitável: a água, transbordando do Sado, invadiu a vila; e foi então que se abriram, na sua máxima força, os descarregadores das barragens, aumentando assustadoramente o volume da massa líquida e avassaladora.

A rapidez da invasão das águas não permitiu que se acautelassem os haveres — pelo que, como já referimos, os prejuizos são avultadíssimos, especialmente no comércio e na indústria. Há famílias que estão na miséria.

Os barcos com passageiros entram na vila de Constância

CONSTANCIA, 17 — Esta vila foi invadida por uma das maiores inundações dos últimos anos, resul-

tante do aumento caudaloso do volume das águas do Tejo e do Zêzere. E, dada a rapidez, com que avançou a torrente foi colhida de surpresa muita gente que está sempre sujeita aos efeitos das cheias periódicas.

O tempo está um pouco melhor, nublado e com chuviscos, e o nível das águas desceu, de ontem para hoje 20 centímetros. Mantém-se as comunicações, mas os trabalhos agrícolas estão parados e os prejuizos são de grande monta.

Na parte baixa da vila, estão completamente submersas a Praça Alexandre Herculano e as ruas convergentes.

Os barcos que fazem o transporte de passageiros pelos dois rios têm agora o seu cais acostável na Rua Luís de Camões, depois de atravessarem aquela praça.

Muitas pessoas têm ido, hoje, ao miradouro no alto das Escadas do Rio, de onde se abarca um panorama surpreendente da vasta região sob o lençol de água redemoinhante que cobre a vasta campina ribatejana, por onde alastram o silêncio e a desolação.

A Barragem do Castelo do Bode tem os descarregadores de superfície em funcionamento. A respectiva escala hidrométrica registava o nível da água a 120 cm

EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO PARA OS SERVIÇOS COMERCIAIS DE EMPRESA IMPORTANTE

- Julga-se um indivíduo bastante apto, com imaginação, iniciativa, capacidade de discernimento, etc., qualidades essas que lhe poderiam assegurar uma boa carreira se ingressasse numa grande organização?
- TEM BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS (escrito ou falado) e razoáveis conhecimentos de francês?
- Tem como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente?
- Tem menos de 30 anos?
- Tem o serviço militar cumprido ou ficou isento?

Se responder «SIM» a todas as perguntas, escreva-nos para este jornal ao n.º 1344, enviando-nos o seu curriculum vitae e uma fotografia.

Possível intervenção governamental na greve dos jornais de Nova York

NOVA YORK, 17. — Se a greve dos diários desta cidade continuar por mais tempo, talvez venha a surgir «desagradável» intervenção governamental — declara o chefe da redacção do «Daily News», F. Flynn, em circular a todos os empregados do seu jornal, o de maior expansão da enorme metrópole norte-americana, pois tira normalmente dois milhões de exemplares. Flynn sublinhou que a situação tem tendência para piorar «se isso ainda for possível». Na passada segunda-feira romperam-se as negociações entre os representantes dos jornais e os sindicatos dos tipógrafos. — (F. P.).

CRIME MISTERIOSO DE QUE FOI VITIMA UMA FAMÍLIA DE SETE PESSOAS

TEGUCIGALPA (Honduras), 17. — Apareceram ontem os corpos de sete pessoas de uma família — os pais e cinco filhos — assassinados com uma bala na nuca, na estação balnearia de Cedeno, na costa sul das Honduras. O mistério mais completo rodeia este assassinio, e a Polícia ainda não conseguiu identificar de maneira certa as vítimas, que parecem ser de nacionalidade guatemalteca. — (F. P.).

NOVO CASO PASTERNAK?

LONDRES, 17. — Os jornais de hoje anunciam que o escritor soviético Valeri Tarsis foi encerrado num asilo de alienados, na Rússia. Dois livros de Tarsis, «The Blue Bottle» («A Garrafa Azul») e «Red And Black» («Vermelho e Negro») foram editados há pouco, na Inglaterra, tendo o escritor utilizado o pseudónimo Ivan Valeryi. Segundo o «Sunday Telegraph», elevado numero de intelectuais ingleses enviaram um apelo a escritores russos, pedindo a libertação de Tarsis, mas «não se recebeu qualquer resposta».

Por seu turno, escreve o «Observer», depois de lembrar o caso Pasternak: «Estaline teria mandado fuzilar todo e qualquer escritor que tivesse feito o que Tarsis fez. Kruchchev abandonou aquele meio de agir e preferiu gabar-se, afirmando não haver presos políticos na U. R. S. S. Mas verifica-se que, na União Soviética, continua a ser prova de loucura a publicação, por qualquer intelectual, de uma obra sua no estrangeiro, com manifestações do seu descontentamento».

Ainda segundo o «Sunday Telegraph», encontram-se também internados em asilos de alienados o escultor Michel Maritz e o poeta Volpnie Essemine, que recentemente venderam obras suas no estrangeiro. — (F. P.).

A N. A. T. O. acusada de «interferência» affectando o Desporto

HAIONE (Japão), 17. — Sven Laaftman, o suco vice-presidente da Federação Internacional de Patinagem, censurou hoje a Organização do Tratado do Atlântico Norte por se recusar a passar vistos a alemães orientais que deviam tomar parte nos campeonatos mundiais de patinagem a realizar em Cortina d'Ampezzo, Itália, no fim deste mês.

Laaftman disse que a «interferência» por parte da N. A. T. O. tinha já prejudicado várias reuniões internacionais de desportos de Inverno. Acrescentou que os países membros daquela aliança não podiam passar vistos para patinadores dos países comunistas sem a sua aprovação. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **ELEIÇÕES EM BERLIM-OCIDENTE** — Começaram esta manhã as eleições para o Parlamento de Berlim Ocidental. Quatro partidos concorrem ao escrutínio e há 1 700 000 eleitores. Nos últimos quatro anos, os sociais-democratas do burgomestre Willy Brandt e os democratas-cristãos de Adenauer, ligados, governaram sem oposição. As assembleias de voto abriram às 7 horas (T. M. G.) e fecham às 17.

● **«TESTEMUNHAS DE JEOVA»** — CONDENADAS NA U. R. S. S. — Três adeptos da seita «Testemunhas de Jeová» foram condenados a penas de prisão na região de Irkutsk (Sibéria) — anuncia hoje o «Komsomolskaia Pravda», que indica continuarem as acções judiciais contra a seita. O jornal declara, nomeadamente, que os réus persuadiam os militantes da seita a não pegarem em armas, a não fazerem serviço militar e a não enviarem os filhos à escola.

● **POSSÍVEL ENCONTRO KENNEDY-MACMILLAN ANTES DO VERÃO** — Círculos diplomáticos autorizados admitiram ontem a hipótese de um encontro entre o presidente Kennedy e o primeiro-ministro Macmillan antes do Verão. Esse encontro teria por objectivo a discussão do futuro da integração europeia e de outros problemas da Aliança Atlântica, em virtude da situação criada pelo malogro das negociações de Bruxelas.

A Noruega projecta construir até 1970 um submarino atómico

OSLO, 17. — É muito provável que a Noruega possua um submarino atómico em 1970, eventualmente em cooperação com uma ou duas nações, uma das quais deverá ser a Suécia — revelou aos jornalistas Gunnar Randers, director do Instituto Norueguês de Energia Atómica.

Randers acrescentou, que na construção daquele submersível, se encontra previsto o aço «macio», nova liga que está a ser estudada pelo Instituto e que representará uma economia de milhões de coroas norueguesas, além de uma revolução na técnica da construção de submarinos. — (A. N.).

O «Anzoategui» parece dirigir-se para o porto brasileiro de Belém

Os tripulantes beneficiarão do direito de asilo

CARACAS, 17. — O Governo de Brasília anunciou que se o cargueiro venezuelano «Anzoategui», capturado por elementos da «Frente de Libertação Nacional» e que parece dirigir-se para o Brasil, se refugiar num porto brasileiro, os tripulantes beneficiarão do direito de asilo e o navio será entregue à Venezuela.

O navio esteve toda a noite sob a vigilância de aviões da Marinha norte-americana. Declararam em Washington que foguetes disparados ontem perto do navio tinham apenas a intenção de chamar a atenção da tripulação para entrar em contacto com os aviões. Os aparelhos nunca dispararam contra o navio — declarou um informador norte-americano.

O cargueiro, que já está há quatro dias nas mãos do «comando», parece dirigir-se para o porto brasileiro de Belém, onde a Marinha brasileira entrou de prevenção.

NAVIOS DE GUERRA VENEZUELANOS TENTAM INTERCEPTAR O CARGUEIRO

Por outro lado, fizeram-se ontem ao mar dois navios de guerra venezuelanos, que vão tentar interceptar o «Anzoategui». Segundo o almirante comandante-chefe da Marinha venezuelana, o cargueiro será afundado se os «piratas» oferecerem resistência.

Entretanto, o rádio do navio transmitiu uma mensagem protestando contra a vigilância exercida pelos aviões de patrulha norte-americanos, e declarando que a actividade destes aviões «é prova da intervenção dos Estados Unidos nos assuntos internos da Venezuela».

Em Caracas, um desconhecido, declarando-se porta-voz da «Frente de Libertação Nacional», telefonou à France-Presse para declarar que a sua organização está pronta a entregar o «Anzoategui» contra uma garantia escrita acerca da segurança do «comando» que participou na captura do navio. O desconhecido propôs como mediador o senador Arturo Uslar Pietri, a quem a «Frente de Libertação Nacional» decidiu restituir os cinco quadros de pintores franceses roubados numa exposição em Caracas, em sinal de protesto contra a política do actual Governo venezuelano. — (F. P.).

DOIS BOMBARDEIROS DA VENEZUELA ESTARIAM A CAMINHO PARA AFUNDAR O BARGO

WASHINGTON, 17. — A Secretaria de Estado anunciou que, em resposta a uma mensagem do cargueiro venezuelano «Anzoategui», pedindo asilo político nos Estados Unidos, respondeu com outra mensagem dizendo: «Sigam para San Juan, Porto Rico. Comuniquem o vosso rumo e velocidade. Mais tarde serão dadas novas instruções».

Círculos informados interpretaram a mensagem como significando que os Estados Unidos encaráo o pedido de asilo caso o «Anzoategui» siga para Porto Rico.

Um operador cinematográfico da N. B. C., que esta madrugada regressou a San Juan, afirmou que viu um avião norte-americano disparando foguetes sobre a proa do cargueiro. O operador, Lucas Sierra, que se encontrava noutro avião da Marinha norte-americana, acrescentou que um porta-voz dos rebeldes comunicou com o piloto do avião que lançava foguetes, acusando-o

de violar a lei internacional e afirmando que o incidente se verificava nas águas territoriais da Guiana francesa. O porta-voz acrescentava que esperava que todos os patriotas da Venezuela tomassem conhecimento deste ataque norte-americano.

O operador acrescentou que quando o seu aparelho foi revezado, receberam informação de que dois bombardeiros da Força Aérea venezuelana estavam a caminho com ordens para afundar o cargueiro, caso este não parasse. — (R.).

O «ANZOATEGUI» FOI AVISTADO POR UM AVIÃO BRASILEIRO

RECIFE (Brasil), 17. — O cargueiro venezuelano assaltado pelos esquerdistas daquele país foi esta manhã avistado ao largo da Guiana Francesa por um avião da Força Aérea brasileira — segundo anunciou o comando da zona aérea do Brasil. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal, continental, o vento era fraco de Noroeste. O céu estava muito nublado. Caiam aguaceiros em algumas regiões, a norte do rio Tejo, e havia nevoeiro na região de Portalegre.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (TMG) — Porto, 11°; Penhas Douradas, 0°; Coimbra, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,4; mínima, 9,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,5; mínima, 4,7.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Noroeste, rodando para Sudoeste, moderado a forte, a partir do fim da tarde. Períodos de chuva.



ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE: CUECAS, COMBINAÇÕES, CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA KALIO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

8:640 contos de prémios
serão a maior alegria
do Carnaval de 1963!

LOTARIA DE CARNAVAL

(Dia 22 de Fevereiro)

«TALUDA»

3:200 CONTOS

RESTAURANTE CASTANHEIRA

TELEF. 79 01 88 • LUMIAR • LISBOA, 5

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

CARNAVAL

Animados bailes nas 4 noites, realizados no grandioso salão de dança, das 22 às 5 h, da madrugada.

«Matinéas» no DOMINGO e 3.ª FEIRA.

Informações pelos telefones 79 01 68 e 79 05 07.

Maiores de 15 anos

Encontra-se a política europeia numa encruzilhada... e nunca foi tão movediça. Parece a França ser o novo «leader», mas antes de mais nada voltamos anos atrás.

Numa viagem-relampago efectuada em 1959, no decurso do seu período africano, deu o general de Gaulle a independência aos Estados africanos que ainda estavam sob tutela. Eram eles Madagascar, o Tchad, o Gabão, o Senegal, a Guiné, o Dalmé, o Ubangui. A nós pareceu estranha esta precipitação, tanto mais que nenhuma manifestação de independência tinha havido. O ano passado foi a vez da Argélia. Sabe-se agora que a F. L. N. estava à beira da rendição e que bastavam mais um ou dois meses para os rebeldes pedirem a paz... Nova antecipação ou precipitação do general. Poderão objectar os leitores que a França

estava em guerra desde 1939 e que o seu povo estava farto de ver o seu sangue correr. Nisto, o presidente não fez senão, por motivos políticos internos, obedecer aos votos da maioria da nação francesa.

Mas porque este «replément», esta retirada? A meu ver, ele obedece aos seguintes imperativos: De Gaulle deseja ser o chefe da Nova Europa e não pode sê-lo se tiver as suas forças espalhadas pelos quatro cantos do Mundo. Para ser o «leader» tem que posuir uma «força de choque» que é a potência atómica, um bom exército e controlar em parte a economia do Mercado Comum.

É sabido que até agora o problema europeu era um problema franco-alemão. Resolvido este, o futuro da Europa encaminhar-se-á sobre bases diferentes daquelas que teve até agora. Podemos afirmar aqui que esta aliança franco-alemã sempre foi combatida pela Inglaterra, em virtude do equilíbrio europeu. Nem convinha à Inglaterra: como não lhe convém uma aliança luso-espanhola; donde a aliança luso-inglesa, construída afinal para «torpedear» a Espanha. Felizmente que deste lado Portugal conseguiu guardar a sua independência de movimento, mas é um facto assaz recente...

Postos estes peões no xadrez europeu, chegaremos agora a outras conclusões.

Feita esta «retirada» de Gaulle vai partir à «conquista» da Europa. Ele tem as mãos livres, não tem problemas ultramarinos que entrem na sua marcha; o regime autoritário em que assenta o seu mando deu-lhe a força necessária. Além disso, falando aos franceses da glória passada, conseguiu dar ao seu povo uma mística que tinha perdido. Como bom latino é sensível o francês, tanto como nós, às glórias passadas. Vendo este equilíbrio europeu vacilar — o que faz a Inglaterra para não ficar sozinha.

Também ela deu a independência a quase todas as suas possessões ultramarinas, fez o que de Gaulle fez. Mas ela está isolada e não são os países membros da E. F. T. A. que podem ajudá-la. Vendo-se outra vez isolada, apela para o concurso dos Estados Unidos, ela abdica do seu potencial nuclear, aceita em Nassau

O helicóptero-«robot» é uma nova arma anti-submarina

NORFOLK (Virgínia), 17. — A Marinha norte-americana possui uma nova arma antissubmarina, o helicóptero-«robot», com torpedos. Há já quatro contratorpedeiros com essa nova arma a bordo. É conhecida pelo nome de «Dash».

Utiliza-se da seguinte maneira: Quando o «sonar» do navio assinala a presença de um submarino, o helicóptero, pequeno, mas muito robusto, ergue-se, e encaminha-se para o objectivo, teleguiado, pois não leva piloto. Os torpedos são lançados por meio de comando a distancia. Cumprida a missão, o engenho regressa a bordo. Tudo se passa em poucos minutos, pois a rapidez é uma das principais vantagens do «Dash». — (F. P.)

Propaganda condenando os brinquedos de guerra

NUREMBERG, 17. — Duzentos e cinquenta mil brinquedos de todo o Mundo estão à espera dos compradores na feira dos brinquedos, nesta cidade. Numa escala ainda maior do que nos anos anteriores, são os plásticos que dominam a feira, como material utilizado para o fabrico dos brinquedos, particularmente nos artigos maiores: desde carrinhos para crianças até «caminhões de ferro» para jardins, com carruagens de dois metros de comprimento.

Poucos brinquedos aparecem de tipo militar.

Já antes da inauguração da feira houvera protestos contra os brinquedos bélicos e nas estradas que dão acesso ao recinto da feira foram colocados cartazes que ostentam uma cabeça de criança, um tanque e um cemitério com muitas cruzes. A legenda, em quatro línguas: «Não os tornem culpados». — (A. N. I.)

Ama de crianças infelizes substitui a mãe que as abandonou

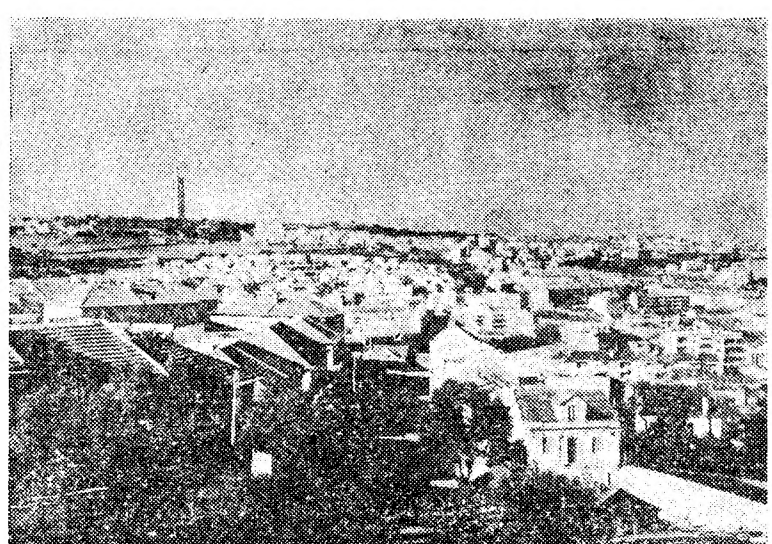
Em pleno Bairro Alto — zona «típica» lisboeta, tão louvatinhada em fados e «slogans» para turistas — há pequenos e grandes dramas, uns que se arrastam há séculos, outros que vão nascendo nos nossos dias. Mas os mais terríveis e dolorosos são aqueles que atingem as crianças, vítimas inocentes dos erros dos adultos e, até, quantas vezes, dos próprios pais.

É um destes dramas que vamos relatar com palavras simples, sem acrescentar adjectivos desnecessários, pois os factos falam por si.

sem necessidade de carregar as tintas. Elas já são, por si mesmas, bem carregadas.

● Já criou mais de 300 crianças

Num rés-do-chão modesto da Rua «Diário de Notícias», com o número 130, vive com seu marido, uma filha e uma hóspeda, a sr.^a Maria Isaura dos Santos Quelhas. É uma mulher de 62 anos, de condição humilde, formada na experiência da vida, mas a quem o contacto com as misérias quotidianas que a ro-



O desenvolvimento urbano de Almada expande-se pelas quintas e outros terrenos ao redor do antiquíssimo burgo, oferecendo-nos perspectivas magníficas como esta. Pode dizer-se que a populosa vila alcançará a cidadania, sob o signo de Cristo-Rei, cujo monumento domina a paisagem

Vão ser construídos um hotel e uma piscina na Costa da Caparica e uma estação de serviço monumental em Almada

Nesta hora de turismo que se vive em Portugal, na certeza de que, por intermédio dessa nova actividade industrial, poderemos resolver alguns dos nossos problemas económicos, embora a ninguém seja lícito aguardar que o labor turístico possa ser a panaceia que tudo resolva, a península da Arrábida e, designadamente, o concelho de Almada têm uma palavra valiosa a dizer, atendendo não só aquilo que já possuímos na encantadora Praia do Sol, mas também pelo muito que poderemos conseguir noutras paragens daquela zona, em especial na praia da Fonte da Telha.

Várias são as perspectivas em estudo, quanto ao aproveitamento

turístico da Fonte da Telha e do maciço de verdura que lhe serve de moldura magnífica, dispondo ainda a dois passos, de um local muito aprazível e quase inexplorado — a Lagoa da Albufeira. Não admira, deste modo, que a principal autarquia almadense e a respectiva Comissão Municipal de Turismo trabalhem, embora no silêncio dos gabinetes, pela expansão turística do seu termo, sabendo-se, por outro lado, que existem duas ou três grandes empresas que se propõem explorar, turisticamente, a futura estância balnear da Fonte da Telha.

Entretanto, a Câmara tem já para análise e despacho dois projectos de grande interesse: um hotel e uma piscina, na Costa da Caparica, que, embora pertencam a firmas diferenciadas, bem se podem considerar duas iniciativas interdependentes, dado o seu profundo alcance económico, e cuja falta há muito se fazia sentir.

A escassez de mercados abastecedores

O crescimento demográfico do concelho de Cristo-Rei tem proporcionado alguns problemas complexos, que importa solucionar, um dos quais é o da falta de mercados abastecedores, com todas as incidências económicas e sociais que o facto comporta. Na verdade, na vila-sede, onde principalmente avultam tais dificuldades, só existem dois daqueles centros: na Praça do Comércio, junto da Rua de Olivença, e nas Torcatas. Este último, apesar de recente e dotado de todas as exigências de higiene, não satisfaz o fim a que visou, pelas suas instalações serem insuficientes, aconselhando-se o seu alargamento.

Bem andou, portanto, o Município em determinar a ampliação do mercado principal, cujas obras devem ser incrementadas, logo que

(Continua na 20.ª página)

3471 contos de prémios no Totobola

Não parou o interesse e o entusiasmo do público pelo Totobola, que continua, semana a semana, a mostrar quanto este passatempo está radicado nos seus usos e costumes.

Hoje joga-se no Totobola, tal como se compra o jornal ou se vai ao emprego. Pelas suas características, os concursos de prognósticos, que constituíram êxito retumbante em todos os países onde foram introduzidos, exercem sobre o público uma acção aliciante de interesse e entusiasmo.

Os números referentes ao Concurso desta semana — o 22.º — são os seguintes:

Matrizes, 720 839; apostas, 5 031 000; receita global, 7 546 500\$; montante para prémios, 3 471 000\$; valor de cada prémio, 1 735 500\$00.

Estes números são provisórios, sujeitos, portanto a ligeiras alterações.

Vejamos o calendário do Concurso, no nº 23, do próximo domingo:

I Divisão — Porto-Benfica, Olinhense-C. U. F., Académica-Setúbal, Belenenses-Atlético e Lusitano-Leixões.

II Divisão — Leça-Marinhense, Braga-Covilhã, Sanjoanense-Oliveirense, Castelo Branco-Salgueiros, Torrejense-Seixal, Sacavenense-Alhandra, Portalegrense-Corua da Piedade — Peniche-Farense.

ERIK CARLSSON E A IRMÃ DE STIRLING MOSS VÃO CASAR-SE

LONDRES, 17. — O sueco Erik Carlsson, duas vezes vencedor do «Rally» de Monte Carlo, está noivo de Pat Moss, também «volante» consumada — revelou hoje o pai de «Miss» Moss.

Pat, irmã do corredor britânico Stirling Moss e amazona de grande mérito, tem 28 anos, Carlsson tem 33 anos.

O «Sunday Pictorial», no qual Pat Moss está encarregada da coluna sobre automobilismo, cita a desportista como tendo afirmado que tentou competir contra seu marido, após o casamento.

A data do casamento ainda não foi fixada, mas julga-se que ele terá lugar na Inglaterra. — (R.)

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Tuna Recreativa «A Juventude Chelense» manifestou-nos o seu reconhecimento pela acção do «Diário de Lisboa» em prol da colectividade e do meio recreativo, em geral.

— A assembleia geral do Grémio Lisbonense aprovou um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada às actividades da referida agremiação.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTE SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

- | | |
|--|--|
| 2.ª FEIRA:
«Suplemento Desportivo» | 5.ª FEIRA:
«Vida literária» |
| 3.ª FEIRA:
«Êxito» (Espectáculos) | 6.ª FEIRA:
«Automobilismo» e «Vida económica» |
| 4.ª FEIRA:
«Da mulher e da criança» | SÁBADO:
«Magazine» e «Juvenil» |

(Continua na 20.ª página)

A DOCE QUIMERA...

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

VARIAS vezes me perguntei, naquelas horas duma funda e sagrada meditação, porque acreditava, tão completamente, em Rafael... Então, nos meus lábios aparecia o esboço dum singular sorriso... Depois, eu ficava perplexa, atormentada, perante o absurdo de tais interrogações... É uma espécie de dor física me retalhava, até que me libertasse da angústia desesperada daquelas dúvidas que chegavam à minha alma como asas trémulas, cansadas de um

inquieto voo... Rafael passara a ser tudo para mim, há muito, muito tempo... Por meio da palavra escrita, Rafael conduzia-me ao clima supremo das calmas esperas, onde não chegara a frase irónica, o riso silvante dos vulgares, a gargalhada ardilosa e selvagem dos satânicos, a vileza dos triviais que correm e vão correndo... Dentro dos meus olhos estava o sonho, e o recorte endurecido da minha boca era iluminado pela esperança, sempre que de longe chegavam as mensagens de Rafael, páginas carregadas de ensinamentos lapidários, com a sugestão de pináculos brilhantes de pureza, a vastidão imensa de mares acolhedores e afáveis... Quando e como conhecera eu Rafael? E em que altura me oferecera ele o apoio seguro da sua inteligência, esse plano liso da sua invariável ternura, do seu afecto quente da sua gentil amizade? A memória guarda tantas, tantas imagens... No entanto, nessas paisagens nítidas ou esquivas, fulgurantes ou sombrias, avultava sempre a imagem de Rafael... Eu cerrava as pálpebras e revia, no tumulto dum salão engalanado a sua figura de homem correto, sem aparatos de falsa distinção... O seu rosto perfeito como um rosto de perfis maravilhosos esculpidos numa medalha, fitou-me deitadamente... Foi todo o seu rosto que me fitou, sim... Moreno e belo, azulado pela barba, o rosto de Rafael ficou então nos meus olhos, como um sonho... E eu sorri ao seu sorriso e então, a esperança iluminou a minha boca de recortes amargos... Immediatamente senti que Rafael me oferecia um sentimento extraordinário...

submergisse em neblinas sufocantes... Acreditar em Rafael era cultivar a alegria, era ser bondosa, proceder com dignidade, evitar os abismos... Há necessidade absoluta de acreditar!... Se não tivesse sido Rafael, eu teria, talvez, sucumbido perante afoniosas ladeiras e tuncis, com precipícios na ordem de seus tenebrosos fins... Mas a imagem de Rafael surgia-me antes que pisasse as móveis pedras de desvairantes carreiras... Refugiava-me em silêncios lilazes para melhor ver e ouvir Rafael que da distância me advertia dos perigos que me cercavam ainda... Eu estendia os braços, entrelaçava os dedos, repetia: Rafael, meu Rafael, obrigada, obrigada... Também as suas pálpebras se uniam e por entre os cílios tombados filtrava-se um brilho apaziguador... Resplandecia a face morena de Rafael... A pele irradiava luz, e na fronte parecia-me ver então o sinal duma estrela... As carias de Rafael eram uma constante indispensável ao meu espírito que fora rebelde, turbulento, duma irrequietude tremenda... Começara a ficar dominada com a «presença» de Rafael... E o tempo, envolto na sua longa e ondulante capa de fumo, ia passando, e vai passando... Rafael? Ah! Rafael existe, realmente? Viveu para meu alento? Mas... É verdade, é verdade... Um dia... Foi isso, exactamente... Aconteceu... Rafael deixou de escrever-me... Já estava impregnada de fé a minha alma... As suas sábias palavras, de amizade e de ternura, tinham-me evitado os caminhos horríveis... Tudo fixara, porque o amava! E amo-o! Rafael uma estranha miragem? Rafael uma visão?

O golfe e o tiro no Estoril

Assinada por um director do Clube de Golf do Estoril, recebemos a seguinte carta:

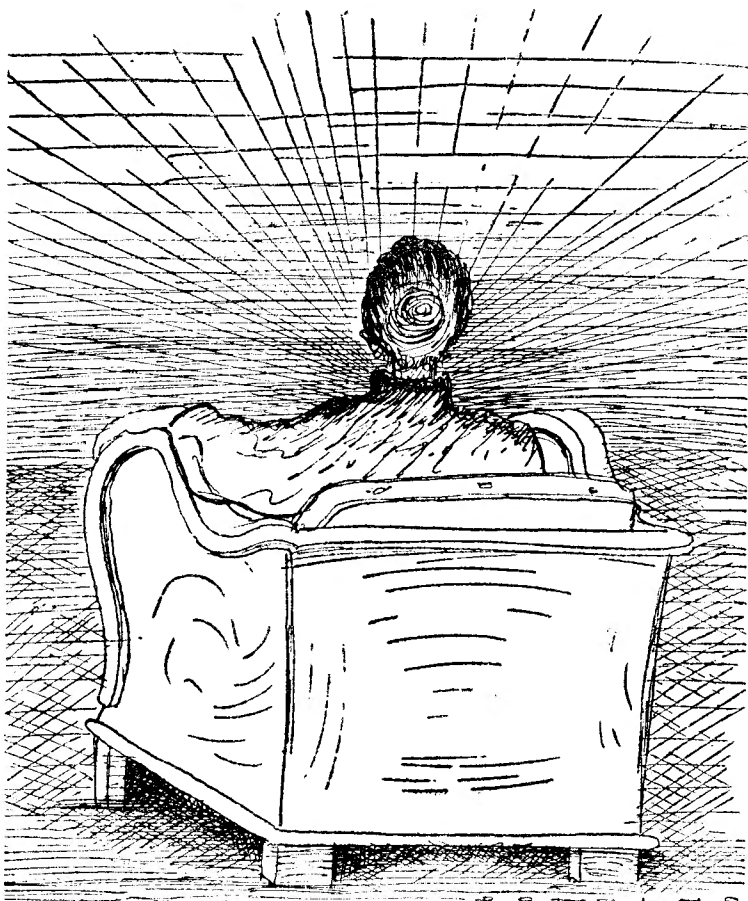
«Sr. director: — Comentando a carta que, em 28 de Janeiro de 1962, e a pedido da direcção deste clube, V. teve a amabilidade de publicar no seu conceituado jornal, veio agora um membro da direcção da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo, o sr. Jacinto Lopes, fazer várias considerações acerca do assunto do «Stand» de Tiro do Goulão, conforme carta publicada em 8 de corrente, no «Diário de Lisboa».

Nada teríamos a objectar, pois são livres e respeitáveis todas as opiniões, mesmo quando expressas por forma que revele incompreensão das alheias e das razões que as motivam. Mas quando essa incompreensão vai ao ponto de se dizer, como é o caso do autor da carta em referência, que lhe parecem inadequadas, sob o aspecto técnico, as afirmações por nós produzidas, então entendemos dever reafirmá-las, em defesa da nossa modalidade desportiva e dos interesses turísticos que, em nosso entender, lhe são inerentes. Na verdade, de golfe, parece-nos, que percebem, sim, os clubes respectivos e a Federação orientadora que, no caso, não julgamos ser aquela que agora veio a público.

Além disso, e mais desagradavelmente, diz-se ainda, naquela carta, em resposta à nossa, que se torna totalmente desnecessário focar outras razões, que não sejam as inerentes ao legítimo direito de propriedade dos donos do «Stand» do Goulão, para ajudar a transferência deste, o que significa descanso pela nossa argumentação e implica a ideia de que esta teve como objectivo prestar qualquer ajuda áqueles proprietários. Esta afirmação produzida atribuiu-lhe a impensada precipitação, pois na verdade a direcção do Clube de Golf do Estoril compete tão somente defender os interesses da agremiação; e foi neste terreno que se colocou, ao vir a público com as suas razões, sem curar de saber se com elas ajudava o proprietário do Goulão nas suas pretensões, no tocante, agora, por acaso, coincidentes. Aliás, em devido tempo, não deixou esta direcção de protestar, perante quem julgar dever fazê-lo e também junto daqueles proprietários, quando, na ocasião, se enveredou pela infeliz ideia de construir o «Stand» de Tiro no Goulão, pois, então, as pretensões e interesses eram divergentes.

Sentimo-nos pois forçados a desenvolver a procedência aquela infeliz e realmente desnecessária afirmação, contida na carta em referência, sem nos preocuparmos com as razões que por ventura motivaram o seu subscritor, ao alinhavar as suas considerações, que, independentemente do nosso desacordo, em certos aspectos, nos parecem vinculadas da maior cortesia, com as excepções atrás focadas, e que lamentamos tenham sido produzidas, no ambiente desportivo em que entendemos dever sempre colocar esta questão.

De novo agradecemos a V. pela amabilidade de dar publicidade à presente, apresentamos a V. os nossos melhores cumprimentos e subscrevemo-nos, a) J. Sousa e Melo.



Devotei-me integralmente e no instante em que recebi dele a primeira carta, compreendi que algo nascera para meu amparo moral... Desde aí, nem um passo dos meus pés, nem um olhar dos meus olhos, foi dado sem que, secretamente, interrogasse Rafael... E se pensamentos traiçoeiros, pensamentos rudes ou perigosos queriam instalar-se no meu cérebro, eu apagava-os, destruí-os, com um vertiginoso comprimir de lábios e franzir de testa... Não permitia ideias más, não consentia fugas ao pensamento... Tudo para agradar a Rafael que possuía nas próprias mãos o raro poder de anestesiar dores... Relembrava o jeito das mãos de Rafael, revia a sua face serena, dum moreno bronzeado e quedava-me, todas as vezes com a mesma surpresa, o mesmo assombro... Falou-me de amor o nobre e requintado Rafael! Mas, acaso o amor está nas palavras que se agrupam com maior beleza ou mais acentuado recorte literário? Rafael adorava os símbolos... E falava-me de rios, de pontes, de ilhas, de montanhas, da solidão e do silêncio... Escutava-o, escuto-o ainda, estarecida e ansiosa, solerte e cheia de fé... Rafael sabia transmitir os sentimentos de maneiras veementes... Tudo numa longa folha de papel, em muitas, muitas folhas de papel inconfundível... Vejo essas folhas, flutuando ao rés dos olhos, estas meus olhos que às vezes estão recobertos por uma tênue névoa, como se o mundo se

que importa... Ele foi, e é, a doce quimera que faz brotar flores no meu caminho de solidão... Ensinou-me a ser forte, a saber esperar, a suportar amarguras, humilhações, malvadas atitudes... Tudo, por meio das suas insinuantes frases... Lendo as suas páginas, estava a vê-lo — vejo-o! — nobre, com o seu rosto de linhas firmes levemente triste... Rafael... Conheci-o há muito... Partiu... Duma distância incalculável guiou os meus passos para o Bem... Fez o milagre de dulcificar os meus impetos... Deu-me sonho, e esperança... Quimera? Talvez... A doce quimera que espontaneamente surge para guiar a alma que nunca se deixou corromper... Correu o tempo... Eu, hoje, perscruto o horizonte sem ansiedades... As vezes, os meus olhos toldam-se... Névoas... Rafael terá sido uma visão?... Não, não... Existiu como amigo firme que de longe, muito longe, escreveu, me escreveu sempre, enquanto a sua mão foi ágil... Existiu... Invisível? Deus é presença... Agora já não há caminhos maus e difíceis para mim... Tenho setenta anos e continuo a rever a face bela, morena e espiritual que nem deu sonho e esperança, que me afastou de abismos e tremezais... Porque eu amo Rafael e esperei que voltasse! Entretanto a fé era em mim raiz, firme, firme... Devemos acreditar! Acreditei na ternura de Rafael, amei Rafael e por isso venci, procurando a solidão, adotando o silêncio.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS BOLOS

Dizia-se, em tempos, que Lisboa era a Capital do Bolo. As senhoras corriam à Baixa (corriam?! iam devagar, em ameno passeio ou de eléctrico) para comprar um carrinho de linhas. Depois, cansadas de tanto trabalho, procuravam restaurar as forças com queques ou pasteis de nata.

Estava em voga, até, uma historieta ao gosto da época: «Se uma dama entra na pastelaria e 60... é porque 70... a comer bolos».

Hoje a dama não se senta nem se tenta. Está com pressa e nunca há mesa disponível — lotação do estabelecimento: 20 lugares sentados, 40 nas plataformas. Quanto a tentações, mostra-se prática: qualquer coisa lhe serve, devorada ao balcão, em pé, de afogadilho.

Escolher, para quê? Todos os bolos resultam da mistura de alguns elementos fundamentais: farinha, açúcar, ovos. Esse é o corpo do bolo, nuzinho como veio ao mundo. Nas classes mais elevadas, embrulham-no em fraldas de papel com rendas. Untam-no de natas e de compotas. Crivam-no de passas, a fingir de sinais particulares. Implantam-lhe dentes de leite artificiais: amêndoas, amendoins ou pinhões.

Já crescido, cobrem-no às vezes com chapéu de coco, para lhe dar o ar de burguês antigo. Ou subindo ainda na escala, enchem-no de vaidade e de recheios estranhos — favas, medalhinas, alfinetes com rubis de pechisbeque, elefantes brancos — que ele terá de distribuir, como condecorações: é o Bolo-Rei.

Naturalmente, com o progresso, a doçaria teve de adaptar-se às circunstâncias. A verdadeira farinha, o verdadeiro açúcar e os verdadeiros ovos eram próprios de gente subdesenvolvida. O artesão cedeu perante a indústria civilizada.

Farelo em vez de farinha, açúcar sintético e ovos concentrados bastam para simbolizar os princípios essenciais.

O melhor — perdoai, o pior — são os pormenores, sempre subdesenvolvidos, da distribuição ao público.

Vamos, leitor (não são cinco horas da tarde?), vamos tomar qualquer coisa naquela leitaria com luz indirecta, frigorífico envidraçado e mobília de cromados impecáveis. Vamos, leitor?

A rapariga que entrou agora, de tabuleiro à cabeça, é a portadora dos bolos do dia. Poisou o tabuleiro. O patrão vem escolher. Estes merengues estão bons, aquelas tortas não estão... Palpa, ausculta, comprime, sacode, cheira — e, com a mão, vai enchendo várias bandejas. Uma dúzia daqui... Uma dúzia dali... Os empregados, respeitavelmente, esperam ordens, de alicate em

punho. Porque há uma espécie de alicates (chamam-lhes pinças) para mexer nos bolos — na presença de testemunhas.

Apalpados, sopesados e amolgados pelos dedos patronais, os bolos são, com higiene, transferidos das bandejas para as vitrinas, pela acção dos alicates assalariados. Atrás do vidro, estão agora protegidos das poeiras, das bactérias — e dos dedos do patrão.

Entra uma extremosa mãe com duas encantadoras crianças. O empregado serve-lhes os bolos da praxe. Com o máximo escrúpulo, maneja o alicate para encher o prato que traz para a mesa. Uma das encantadoras crianças, já com manhas de adulto, hesita na escolha. Palpa, comprime, cheira — e prova com a ponta do dedo meíminho. Não lhe agrada nenhum. A mãe ralha e, para se certificar da validade da recusa, cheira também, comprime e palpa.

Findo este quadro de família, o prato ficou na mesa, à mercê da neutralidade ou beligerância das moscas. Mas veio sentar-se um senhor importante que pediu café com leite. Os bolos tentam-no. Claro, cheirou, palpoi, etc. Não é o que lhe convém. Chama o empregado, o qual, sempre com o seu alicate assepticado, vai à vitrina seleccionar outros exemplares bacteriológicamente puros.

O primeiro prato rollou para dentro e, aí, o alicate deixa de ter utilidade: o emprego directo das mãos permite poupar tempo. Tempo é dinheiro.

De todas estas personagens, apenas a rapariga do tabuleiro mostrou exacto sentido das responsabilidades. Não tocou em nada. Decerto com receio de amachucar a mercadoria... Quanto ao resto, ela sabe muito bem que, na fabriqueta onde trabalha, é seguida a receita clássica de farinha, açúcar e ovos, embora com particularidades. Sob a designação «fabrico especial desta casa», a farinha pode ter bolor, o açúcar pode saber a mofo e os ovos podem ser de mosca.

O que, felizmente, não influi na aparência.



Vilarinho & Sobrinho, L.^{da}
Lancelas Verdes - LISBOA

«FALLAS EM VALÊNCIA»

Inscreve-se até 23 de Fevereiro nesta agradável excursão de 12 a 22 de Março a fim de assistir às tradicionais «FALLAS» em Valência, visitando ainda Sevilha, Granada, Murcia e Madrid. Preço por pessoa (incluindo hotéis de 1.ª categoria em quartos com banho): Esc. 3.450\$00. Organização de:

HAVAS EXPRINTER

RUA DO OURO, 242 — TELEFS. 32 43 06-32 56 20 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATROS * CINEMAS

CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

(Continuação da pagina anterior)

tos de gargalhada e que muito contribuíram para o cinema mexicano firmar o seu prestígio nas nossas telas, reapareceram juntos, pela primeira vez, no Odeon, na melhor comédia da carreira de ambos: «Dois Tipos de Respeito». Assinalar que agradou em cheio — consoante o referiu a critica unanimemente — estava por demais previsto, desde que a realização de Ismael Rodríguez enfileira numa linha de espectáculo em que os equívocos, as situações imprevistas e as complicações, provocadas por despeitos e amores contrariados, se sucedem num ritmo de efeitos desconcertantes. Aproveitando ao máximo as condições de engenho do entrecho e a versatilidade istrionica de Pedro Infante e de Jorge Negrete, o realizador preencheu hora e meia de gargalhada com o desfiar dos sarilhos em que se envolvem dois amigos, como consequência de uma rivalidade que deu motivo a trocarem as suas respectivas mulhe-

res. Qual a razão do conflito entre ambos? O filme responde à pergunta através de um manancial de surpresas, que terminam por revelar a forma de quatro corações encontrarem a felicidade por linhas tortas...

No desempenho, além de Pedro Infante e de Jorge Negrete, que apresentam e interpretam algumas lindas melodias com o brilho que sempre evidenciaram, distinguem-se, ainda, Yolanda Varela, Carmelo González, Mimi Derba, José Félix Moreno, Carlos Orellana, Queta Lavat e outros.

No Fim da Rua

Continua a representar-se
«Escola de Má-Língua»

Está a re-encenar-se, com assinalado êxito, no Teatro da Triunidade, a peça de Richard-Brinsley Sheridan, «Escola de Má-Língua». São intérpretes os actores Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. A encenação, direcção e direcção de ensaios é de António Manuel Couto Viana, os cenários de Hernani Lopes e os figurinos de Mário Alberto.

CINEMA CULTURAL

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, em sessão promovida pela respectiva direcção e pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, com a colaboração do Instituto Britânico em Portugal, são exibidos amanhã, às 22 horas, dois filmes sobre a reconstrução da catedral de Coventry, seguida de colóquio.

BAR DO IMPÉRIO

Boite no Hotel Império
Rua Rodrigues Sampaio, 17-A

INAUGURAÇÃO AINDA
ANTES DO CARNAVAL

ESPECTÁCULO beneficente de cinema e variedades

Na próxima quinta-feira, dia 21, às 18 e 15, realiza-se no São Luiz, um espectáculo a favor da benemerita «Obra das Crianças da Freguesia da Lapa». O programa inclui a exibição de delicada comédia «Querida Stephanie», com Sabine Simjen, e um acto de variedades no qual colaborarão os distintos artistas Maria Teresa de Noronha, Teresa Tarouca e João Ferreira Rosa, acompanhados a guitarra e viola por Raul Nery e Joaquim do Vale. No referido acto, participará ainda o conjunto «Nova Onda», que tanto êxito tem alcançado na Televisão. Os bilhetes estão à venda na bilheteira do São Luiz.



HOJE, 21 e 45
(17 anos)
«Uma excelente
noite de Fea-
tro».
(Diário Ilustrado)
NACIONAL
O DIA SEQUINTE
de L. F. REBELO
O SR. BIEDERMAN
E OS INCENDIÁRIOS
de MAX FRISCH

6.ª Feira, 18 e 30:
II TARDE POÉTICA
Sábado, 15 e 30: **OS MAIAS**

O JARDIM ZOOLOGICO
NA PISTA DO
COLISEU
Elefante — Ca-
valos — Cães —
Gatos — Pom-
bos — Macacos
Emp. Ricardo
Lobos, Herl-
Telef. 31997
A renovação do mundo do

CIRCO
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
Paiões — Troupe Árabe —
Ciclistas Olímpicos — Ciclis-
tas — Contorcionistas
O CARNAVAL VAI AO COLI-
SEU — QUATRO NOITES
MAGNÍFICAS — QUATRO
TARDES PARA AS CRIANÇAS

TRINDADE (F. N. A. T.)

Hoje e todas as noites, às 21.30 h.
aos preços normais

ESCOLA de MÁ-LÍNGUA

de Sheridan, pela Companhia Na-
cional de Teatro (subsidiada pelo
Fundo de Teatro) dirigida por
A. M. Couto Viana
com: Brunilde, Alves da Costa, Be-
namor, Mário Pereira, Fernanda
Montemor, Anjos, Macieira, Maria
José, J. Rosa, Furtado, Albergaria,
Breyner e o restante elenco

Preços para Beneficiários da F. N.
A. T., sócios dos Sindicatos Na-
cionais, dos C. A. T., dos C. R. P.
e familiares: Plateia, \$500; Bal-
cão, \$500 e \$400; Galerias, \$150;
Frisas e Camarotes, \$2500
A CASA ESTÁ AQUECIDA
ESPECTÁCULO
PARA MAIORES DE DOZE ANOS

CARNAVAL

DO GERIFALTO

Empresa subsidiada
pelo Fundo de
Teatro)

PARA MAIORES
DE 4 ANOS

3

Peças infantis
Concurso de Máscaras
60 VALIOSOS PRÊMIOS
E BRINDES DA «REGINA»
BILHETES A VENDA

CARNAVAL

CINEMA ROMA

DOMINGO E TERÇA-FEIRA

SENSACIONAL CONCURSO DE TWIST

com a participação do

«CONJUNTO TWIST»

AS EQUIPAS TÉCNICAS DE
OPERADORES DO FILME

«PÃO, AMOR...

E TOTOBOLA»

E DO JORNAL DE ACTUALI-
DADES «VISOR» DESLO-
CAM-SE A FESTE CINEMA A
FIM DE PROCEDER AS FIL-
MAGENS DO CONCURSO



VALIOSOS PRÊMIOS

HELDER MARTINS E SEU CONJUNTO

AUTOR DA MÚSICA DE FUNDO E CANÇÕES DO FILME

«PÃO, AMOR... E TOTOBOLA»

SERÁ O GRANDE ANIMADOR DOS «CONCURSOS TWIST»

SÁBADO E 2.ª FEIRA

NOITES DE CARNAVAL CARIOCA

A TREPIDANTE VIBRAÇÃO DA ESCOLA DE SAMBA

ORFEU NEGRO

NUMA COMUNICATIVA EUFÓRIA DOS RITMOS BRASILEIROS



O INTERMINÁVEL RE-
PORTÓRIO DOS INTER-
PRETES DA MAIS
APLAUDIDA MÚSICA
LATINA E AMERICANA

«LOS IBÉRICOS»

A GRANDE SENSACÃO
DESTA TEMPORADA
EM MADRID

BAILES ATÉ DE MADRUGADA

NA TELA: TODAS AS NOITES 2 FILMES
DE DOMINGO A 3.ª FEIRA — SESSÕES INFANTIS — ÀS 18.30
PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA ADULTOS

ALGARVE

FÉRIAS DE CARNAVAL
EM

ARMAÇÃO DE PÊRA CARNAVAL NO CASINO

anunciado pelo

HOTEL DO GARBE

BAILES TODAS AS NOITES
Informações e marcações
de mesas:

Telefs. Casino 40 — Hotel 91
SERVICO DE BAR
E RESTAURANTE
(M/ 15 anos)

ABC

Telef. 360745

HOJE

JOSÉ MIGUEL

«Presente em pleno triunfo!»

EM
2 SESSÕES

Às 20.45
e 23 horas

O GESTO É TUDO!



com Salvador, Berta Loran, Ca-
milo de Oliveira e Irene Cruz
à frente dum óptimo elenco
ADULTOS — M/ 17 anos

NO CARNAVAL
PARA ALEGRIA DA PFTIZADA!
A ENCANTADORA PEÇA
INFANTIL

«O INDIOZINHO RAIÓ DE LUAR»

UM DELICIOSO POEMA
INFANTIL, BRILHANTEMENTE
INTERPRETADO PELO CO-
LOSSAL ELENCO DO «ABC»

A REVISTA
DAS

50

MULHERES!

No

VARIEDADES

Às 20.45 e 23 h. — Tel. 326037

ADULTOS — M/ 17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

UM ALUCINANTE ESPECTÁCULO
DE GARGALHADA!

a vedeta italiana
PATRIZIA
LEONIA MENDES
MARIA ADELINA
LILY NEVES
AUSENDA MIRANDA
a atracção nacional
HELENA TAVARES
a atracção internacional
BALLET ROANY
DANCERS
a colaboração de
ELVIRA VELEZ
e os populares cómicos
CARLOS COELHO
e **SPINA**



GRANDE SUCESSO DO
BALLET ROANY
DANCERS
com Roberto e Martine



AO ÚLTIMO FIGURINO

INAUGUROU

SALDOS NO 1.º ANDAR

VESTIDOS — CASACOS —
TAILLEURS
GRANDE SORTIDO DE MALHAS
E MALAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA
DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***



Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Telefone 50595

Os melhores momentos dos filmes
mais famosos de HAROLD LLOYD
COMÉDIA DO MUNDO
Às 6.30 da tarde — Concerto
m/12 anos



Às 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 47162

Uma fabulosa história de pirataria
O MAR DAS TORMENTAS
com Michèle Mercier e June Thorburn



JERRY LEWIS, detective particular em «DINHEIRO E SÓ DINHEIRO»

O mais recente filme de Jerry Lewis, «DINHEIRO E SÓ DINHEIRO», que dentro em breve teremos a possibilidade de ver entre nós, é uma espantosa paródia aos tão apreciados filmes de suspense; aliás, o argumento deste filme está estruturado de maneira a dar uma combinação divertidíssima de suspense e comédia.

Jerry Lewis representa neste filme na sua melhor forma, que já lhe tem conquistado tantos admiradores; não encontraremos, porém, neste filme, o sentimentalismo que tem sido um pouco a característica dos seus últimos filmes.

Encontraremos em «DINHEIRO E SÓ DINHEIRO» as situações mais cómicas, numa louca aventura em que poderemos ver Jerry Lewis com cadáveres aos seus pés e lindas loiras nos braços; não faltam, evidentemente, também algumas piadas surrealistas, metidas na história com um acerto extraordinário, e a sequência em que Jerry Lewis é perseguido por enormes e terríveis aparelhos electrónicos ficará com certeza famosa nos anais do cinema cómico.

Em «DINHEIRO E SÓ DINHEIRO» Jerry Lewis interpreta o papel de um rapaz que consegue a sua ambição de vir a ser detective particular e realiza o sonho do amor na pessoa da linda Joan O'Brien.

O filme, que foi dirigido pela mão de mestre de Frank Tashlin, irá certamente encantar os apreciadores dos filmes de suspense, os apreciadores de comédia e, evidentemente, os apreciadores de Jerry Lewis.



Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 555134

2.ª semana do irresistível filme em PANAVISION
O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA
com Charlton Heston e Elsa Martinelli
nos protagonistas



Às 15.15 e 18.15
e 21.30
GRANDE ÉXITO
com a extraordinária comédia de gargalhada

Telefone 326283

DOIS TIPOS DE RESPEITO
com Pedro Infante e Jorge Negrete
Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres...
Canções admiráveis (M. 12 anos)



Às 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

Platéia 727778
Balcão 729192

O CLUBE DO DIABO
Uma reunião de pessoas diabólicas, vis e infernais.
Com Keith Michel — Adrienne Corri



Às 15.45
e 21.45
(M. 17 anos)

Telefone 763086

Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
com Michèle Morgan — Robert Hossein



Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefs 54153/4

Um filme escolhido para o momento oportuno... para fazer rir as gargalhadas
A CAMINHO DE HONG-KONG
Bing Crosby, Bob Hope, Joan Collins
Dorothy Lamour



Às 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos M/17 anos)

Telefone 320768

3.ª SEMANA
O FINAL DO JULGAMENTO
com Laurence Olivier, Simone Signoret
e a nova revelação Sarah Miles
Uma história real como a própria vida



Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 322523

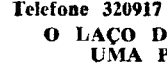
Uma comédia para morrer a rir
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
com Franco Fabrizi, Jacqueline Sassard
e Mário Carotenuto



Às 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 865037

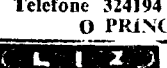
A FAMÍLIA ROBINSON
A MARCA DO ZORRO



Às 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

O LAÇO DA MEIA-NOITE
UMA PARISIENSE



Às 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

DUELO NO ATLÂNTICO
O PRÍNCIPE NEGRO



Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 48560

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY
VALANCE
O PALHAÇO QUE NÃO RI



Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 555131

2.ª SEMANA
Uma cavalcada de duelos num mundo de traições!
O ESPADACHIM DE SIENA
Tão empolgante e audacioso como «SCARAMOUCHE».
Com Stewart Granger — Sylva Koscina
— Christine Kaufmann



Às 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327172

Amor e «suspense»
FASCINAÇÃO DE AMOR
com Michèle Morgan e Robert Hossein



Às 15.15 e 18.15
(p. red.)
Maiores de 6 anos
às 21.30

Telefone 326305

(Maiores de 12 anos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES
ESGOTADAS
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com Lília Prado e Sara Garcia
EASTMANCOLOR — (M. 12 anos)



Às 21.15
(M. 17 anos)

Telefone 610375

A MOLDURA NEGRA
com Lana Turner — Anthony Quinn



Às 15 e 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 327493

Uma aventura notável e divertida!
O TESOURO DE TARZAN
com Johnny Weissmuller
Em complemento:
O PRISIONEIRO DE ZENDA
Às 18.30 — Espectáculo infantil (Maiores de 6 anos) «FESTIVAL POPEYE»



Às 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 327493

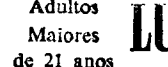
CAN-CAN
c/ Frank Sinatra



Às 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

Tel. 86 21 55

5.ª feira, 21 — (Adultos)
O MONTA-CARGAS



Adultos
Maiores de 21 anos

Telefone 362889

Fados e Canções das 21 à 1.30 por:
Alice Magina, Armando Dias, Amélia Maria, Natalino Duarte, Maria Amélia Proença e o humorista
Manoel Bogalho
Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva.
Marcam-se mesas para as alegres noites de Carnaval

NO
TEATRO AVENIDA
VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
HOJE em ESTREIA
às 21.45 h.
A OBRA APLAUDIDA
MAIS PREMIADA e
MAIS ELOGIADA em
TODO O MUNDO...

O MILAGRE de ANA SULLIVAN
UM ESPECTÁCULO de ALTO NIVEL ARTÍSTICO
ORIGINAL DE WILLIAM GIBSON
Maiores 12 anos

com a interpretação de
EUNICE MUSOZ
FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BAPTISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO
e pela 1.ª vez a grande revelação, a pequena atriz
GUIDA MARIA
Encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO
Cenário de
OCTAVIO CLÉRIGO

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

RIA
COMO JAMAIS
PENSOU
RIR!
VA' AO
MONUMENTAL
ÀS 21.45 H.
(Maiores 12 anos)
VER A FARSA POLICIAL
DAQUI FALA O MORTO!

COM
HENRIQUE SANTANA
no protagonista
IRENE ISIDRO
ASSIS PACHECO
A frente da nova Companhia
TEATRO ALEGRE

CARNAVAL
no Monumental
1 NOITE DE FOLIA!!!
2 SESSÕES
às 20.30 e 23.30 horas
VASCO MORGADO apresenta
DORIS MONTEIRO
JOSÉ VASCONCELOS
BAILES ATÉ DE MADRUGADA
3 grandes
GIRO NA
OS 5 DE PORTUGAL
QUINTETO ACADÉMICO
BILHETES A VENDA
Vá às 1.ª sessões e terá mais tempo para dançar...

CARNAVAL INFANTIL
Domingo, 2.ª e 3.ª Feira
Para maiores de 6 anos
JOSÉ VASCONCELOS
o homem espectáculo numa fantasia para crianças

PARAÍSO INFANTIL
com Palhaços, Marionettes, Cães Amestrados, Malabaristas e a Orquestra Infantil
OS FLECHAS
a minitatura de Marino Marini
Um mundo de atracções para seus filhos
e ainda os tradicionais
CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS
para atribuição de 60 valiosos prémios
BILHETES A VENDA

LAURA ALVES em MEU AMOR É TRAÍDOEIRO Hoje no Teatro Garcia de Resende, amanhã no Luís Todi em Setúbal e a partir do dia 6 de Março no Teatro Ginástico do Rio de Janeiro. Maiores 12 anos
★
GUARDA-ROUPA aduaga-se para o CARNAVAL—Teatro Monumental — Telef. 40 945

ROYCO
CALDOS
ROYCO
CALDO DE LEGUMES
para a boa mesa

Para não envelhecer
Para revigorar o organismo
Para viver feliz
APISÉRUM
de Belvefer
TOME
O segredo das abelhas ao serviço da humanidade
QUAIS OS EFEITOS REJUVENESCEDORES DO APISÉRUM?
São as próprias pessoas que o têm utilizado que afirmam:
● Desde os primeiros dias, sensação de bem estar, provocada por um aumento considerável do tônus nervoso.
● O cansaço é substituído por um novo vigor; o desânimo por uma alegria natural de viver.
● A memória e as capacidades vitais voltam ao normal.
● Após algumas semanas a acção regeneradora do APISÉRUM manifesta-se na epiderme das partes mais afectadas do corpo, com o rosto e os seios dando-lhes frescura e firmeza.
A ACÇÃO DO APISÉRUM É DURADOURA
O APISÉRUM encontra-se à venda em 1.ª e 2.ª de 12 e 24 ampolas de 5 c. c., bebíveis.
Para as crianças com menos de 10 anos, a dose é de 1/2 APISÉRUM INFANTIL (sem hidróxido).
A VENDA NAS FARMÁCIAS
Pedidos de literaturas a:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua D. Estefânia, 167-A, 167-C — LISBOA

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

JUVENTUDE

RIO DE JANEIRO... Fevereiro — Que o Brasil se renova, creio que é indiscutível. Os que foram gerados desde as angústias da segunda guerra mundial estão criando, de facto, uma mentalidade nova.

A guerra, a era atômica, as viagens no Espaço, tudo isso de mistura com os problemas do próprio Brasil ajudaram a transformar a juventude, que antigamente era idealista e romântica, numa gente realista e activa, dizendo Não ao passado.

Já não falo de arquitectura. Por todo o lado surge o espírito Brasília. E isso nos faz sorrir quando lembramos a arquitectura de há trinta anos, de que ainda estão à vista, nesta cidade do Rio de Janeiro, alguns espantosos exemplares de universal mau gosto.

O cinema novo vai ganhando seus prémios por esse Mundo além. Na imprensa, domina uma geração de jovens repórteres com um sentido vivo e moderno do jornalismo. No capítulo da moda feminina aqui temos, hoje, meia dúzia de rapazes, todos eles bons costureiros, e de que são clientes as damas mais «top» do «society» carioca. E nem só os costureiros agradam, a jovem industria têxtil consegue maravilhas em cores e qualidade. No Teatro a revolução entrou tumultuosamente. Hoje, os novos elencos, ainda cheiram, talvez, a cueiros mas adivinham-se neles alguns artistas que serão amanhã nomes consagrados. A nova geração de escritores cria firmas editoriais que publica os seus próprios livros. O abstraccionismo vaminha para a desintegração, o que demonstra personalidade. No desporto a coisa é sabida: Pelé. Mas não se pense que Pelé é caso de excepção. Pelé é uma teoria viva. É uma escola, criando discípulos, lançando um novo sistema. Gerou, um jovem do Flamengo, é um prodígio na base Pelé. Jogar, para eles, é um acto de inteligência. Estamos longe dos estrelismos de antigamente quando a celebridade impunha no Mundo o estilo Sarah Bernhardt. Pelé vive pacatamente tratando dos negócios das suas empresas.

O jovem campeão mundial de boxe, Eder Jofre, vende tecidos na sua própria loja, numa rua de São Paulo...

É uma geração sem máscara. Sorri de glória. Surge, é certo, por todos os lados, numa invasão talvez cruel passando indiferente por cima dos cadáveres dos mais velhos, mas, digam-me, quem pode evitar Hiroshima, meu amor? A vida é implacável.

Uma coisa, porém, continua na mesma. É a política. Esta política brasileira surda à realidade, esquecida do povo, repetindo velhos erros, no firme desejo de manter eternamente os mesmos inconcensáveis interesses das forças económicas nacionais e estrangeiras...

— Até quando, geração nova?

«PREMIÈRE»

No começo, um rapaz muito magro, e um homem muito gordo, diante de uma cortina, fingem estar numa praia. O magro diz que veio para ver brótos bacanas. Então o gordo explica: — Se o negócio é mulher, você vai ver a maior!

E resolve levá-lo ao Teatro Jar-del (não já lá estamos) onde ele conhecerá a grande, a admirável «vedette» do Brasil (com voz tonitroante) Vir-gi-nia-La-ne!

Descerra-se a cortina. No palco pequenino acolovelam-se doze «girls» de «bikini» negro, com lantejoulas de prata, prometendo (do que aliás ninguém duvida) que ela está prestes a chegar. Acordes vibrantes na orques-

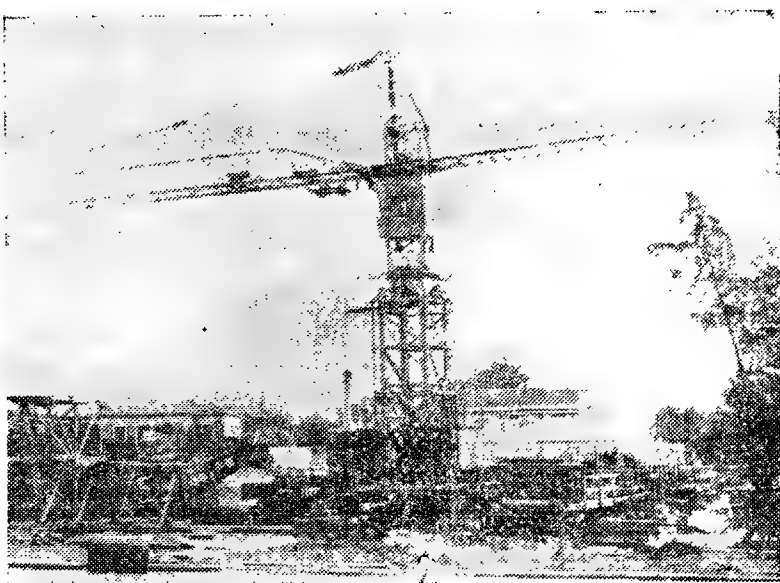
tra. E no alto de cinco modestos degraus lá está ela, com muitas pulseiras, muitos anéis, muitos balangandans, muita «pailletés», muita pluma e uma cauda de três metros. Aplausos. Canta. Diz que todo o mundo gosta dela porque é «vedette» (isto no texto rima com «ça c'est bête»), desafia com tranquilidade, rebola um pouco, e termina em pose rodeada triunfalmente pelas «girls». Muitas palmas. Voltam o magro e o gordo conversando besteira. Abre a cortina. Aqui temos as mesmas doze «girls», agora em «bikini» azul com lantejoulas douradas. Os músicos tocam um «cha-cha-cha» que as moças, por falta de jeito, fingem dançar. Cortina. E de novo o magro e o gordo. De repente, tudo que há de mais de repente, despenca uma carga de água sobre o recinto da orquestra, sobre a «passarelle» e sobre as primeiras filas. Confusão. Mas não há-de ser nada. Neste teatro é assim. Quando chove, por velho desarranjo no telhado, a chuva cai mesmo na sala. O publico, surpreendido e molhado, foge para as ultimas filas. O maestro foi buscar uma capa impermeável que pôs sobre a cabeça. Fica mais cómico que os falsos cómicos do palco. O baterista abre um guarda-chuva. Risos. Entre dois «boys» infelizes, feitos dois espantalhos dentro de casacas monstruosamente grandes, de novo, no alto dos cinco degraus (oh, Mistinguett!) aparece Vir-gi-nia-La-ne! Musica triunfal. Outros «pailletés», outras pulseiras, outros anéis, outras plumas, outras lantejoulas, outra cauda de três metros. Durante três minutos sempre com a mesma inflexão, papagueia um texto sem graça. Termina em pose rodeada triunfalmente pelas «girls» (mais os dois «boys» infelizes com as incríveis casacas). Chovem aplausos, mas a chuva continua caindo de verdade. Entram mais uma vez o gordo e o magro. Vêm depois as «girls» com lantejoulas azuis. Voltam as «girls» com lantejoulas verdes. Vêm as «girls» com lantejoulas amarelas. Voltam as «girls» com lantejoulas roxas. —

Esta s mudanças de «bikini» entre conversas do magro e do gordo são pretextos para a orquestra (modestíssima) tocar sucessivamente uma «hula-hula», uma tarantela, um «charleston», um «twist», e não sei que mais. De dois em dois números volta Vir-gi-nia-La-ne! — com mais «pailletés», mais balangandans, mais pedras falsas, e mais cabeleiras imensamente postiças. Não sei. Mas parece que até agora ela já se despiu e vestiu sete vezes. Só a mudança dos adereços deve ser exaustivo. Mas na sala continua chovendo. O gordo e o magro falam de Carnaval. E têm a grata satisfação de anunciar que Vir-gi-nia-La-ne! — vai ter o prazer de cantar os seus números famosos dos carnavais antigos. Aplausos. Então, antecedida de todo o elenco, ela, em «pailleté» vermelho, equilibrando um enorme chapéu de plumas vermelhas, com novas pulseiras, novos anéis, novas lantejoulas, novas pedras falsas, e nova cauda de três metros, canta a marchinha «Sassaricando». Aplausos gerais. E todo o mundo, no palco e na sala, presta homenagem a grande «vedette» do Brasil.

Foi então que, Virginia, esquecendo os «pailletés» e o resto, perdendo o tom artificial e falso, falou ao publico como um verdadeiro ser humano, pedindo desculpa da chuva que continuava caindo, dizendo que a culpa não era dela, mas do dono do teatro, a quem pagara o aluguer, e pagava alto!

O publico aceitou as explicações.

CHIANCA DE GARCIA



Os trabalhos de construção da ponte sobre o Tejo prosseguem em ritmo acelerado. As próprias vias de acesso à gigantesca obra começaram já a construir-se. Para isso, na Tapada da Ajuda, operários e material conferem àquela zona o aspecto que a foto reproduz

O I Salão de Antiguidades abre ao público em 16 de Março na Feira Internacional de Lisboa

Com a presença de muitos comerciantes da especialidade, não só de Lisboa, como do Porto e de Coimbra, efectuou-se, no auditório da Feira Internacional de Lisboa, sob a presidência do sr. Pedro Vicente, director da Associação Industrial Portuguesa, uma reunião dos interessados em participar no I Salão de Antiguidades.

Nessa reunião procedeu-se à eleição de uma comissão de iniciativa e de peritagem, na parte em que representa os interesses dos expositores, que terá a seu cargo, além da orientação técnica do certame, o exame e a classificação de todos os objectos que ali forem expostos, e que ficou assim constituída: rs. João Nascimento, Alexandre Fernandes, Alvaro Costa, António Campos, António Costa, Pereira Coutinho, Francisco Silva, Henrique Soares, Luis Ferreira e Pedro A. Baptista e sr. Marques Pereira.

O sector comercial deste Salão, onde poderão ser visitados, de 16 de Março a 3 de Abril, os pavilhões dos principais antiquários do nosso País, ficará situado na planta inferior do pavilhão principal da

F. I. L. Constituindo perfeito enquadramento desta área, as galerias deste pavilhão serão ocupadas pelos colecionadores particulares que quiserem dar a sua colaboração ao certame e são já muitas as adesões recebidas de importantes colecionadores, não só da área de Lisboa, como do Porto.

No propósito de contribuir eficazmente para um aumento do volume de vendas dos comerciantes de antiguidades, e funcionando simultaneamente como atracção do certame, promover-se-á, diariamente, a realização de leilões com objectos fornecidos pelos próprios expositores.

Por todas estas razões, o publico começou a ganhar interesse por esta manifestação, prevendo-se desde já uma afluência considerável de visitantes, que acorrerão ao I Salão de Antiguidades, quer para adquirir qualquer dos objectos expostos, directamente nos pavilhões ou participando nos leilões, quer simplesmente para admirarem as verdadeiras preciosidades que os antiquários e os colecionadores particulares irão apresentar.

MONUMENTOS DE LISBOA

Visconde de Valmor

No Largo da Biblioteca Publica — situado entre as ruas Ivens e Vitor Cordon — encontra-se um pequeno monumento erigido à memória de Fausto Queirós Guedes, que foi o segundo visconde de Valmor.

A obra é devida ao architecto José Luís Monteiro e ao escultor Teixeira Lopes.

O homenageado, que militou no Partido Progressista, nasceu em 9 de Janeiro de 1837, na cidade de Lamego, e faleceu no dia 24 de Dezembro de 1895, em Paris.

Par do reino, ministro plenipotenciário, adido e secretário das legações portuguesas em Turim, Roma, Madrid e Rio de Janeiro, o visconde de Valmor, muito culto e viajado, marcou posição de relevo não só nas fileiras do Partido como na vida diplomática, carreira que teve de interromper por falta de saúde, quando nosso ministro junto do Quirinal.

Exerceu também o cargo de governador civil de Lisboa.

Porém, a homenagem prestada no Largo da Biblioteca Publica em 1906, perpetuando no bronze a gratidão, não visou nem o politico nem o diplomata.

O visconde de Valmor tornara-se credor da veneração de todos, mercê da sua cultura artística e foi derivado dela que, por seu testamento, deixou importante legado visando não só o incitamento, como o

desenvolvimento da arte portuguesa.

Esse importante legado destinava-se a subsidiar nos grandes centros de cultura artistica o estudo complementar dos alunos mais distintos da Academia de Belas-Artes.

O benemérito visconde não esqueceu a valorização do nosso patrimonio artistico, destinando parte desse legado à aquisição de quadros a artistas consagrados, estabelecendo ainda prémios destinados a galardoar as construções de melhor aspecto artistico.

Os artistas e os estudantes da Academia de Belas-Artes tomaram a iniciativa da homenagem e a eles se ficou devendo o magnifico bronze de Teixeira Lopes.

A Camara Municipal de Lisboa, compreendendo quanto viera contribuir para a valorização artistica da cidade a disposição testamentaria do visconde de Valmor, prestou-lhe também a sua homenagem evocando-o numa das suas novas avenidas.

Quem percorrer as ruas da capital, encontra alguns edificios onde se assinala seren «Prémio Valmor», mas parece que eles vão rareando e não sabemos mesmo se algum deles já teria sido sacrificado, não sabemos se a bem de certo tipo de construção, ou de certos tipos de construtores...

ZACARIAS DA SILVA

A produção de é menor do que

Segundo a Folha informativa do Serviço de Estatística Agrícola, durante as duas primeiras décadas de Janeiro registram-se chuvas abundantes que, por vezes, atingiram aspecto torrencial e provocaram inundações nos terrenos marginais e nas terras baixas. No final do mês, as quedas pluviométricas diminuíram de intensidade ao mesmo tempo que se registou um abastecimento de temperatura, o que provocou a formação de geadas nocturnas e a queda de neve nas regiões montanhosas. Dadas as condições desfavoráveis do tempo, foram muito reduzidas as actividades de campo. As geadas provocaram prejuizos em algumas culturas, designadamente, nos favais e pastagens. Também os citrinos foram fortemente atingidos, notando-se em muitas árvores a queda intensa de frutos e folhas.

O aspecto das searas é variável, denotando, em geral, os resultados do excesso de água, sobretudo nas terras de mais difficil drenagem. Nas terras fortes, observam-se frequentemente searas com aspecto vegetativo muito satisfatório, graças ao frio intenso e às geadas que favoreceram o afilhamento.

Os prados naturais e as culturas forrageiras melhoraram sensivelmente com as chuvas caídas, mas, posteriormente, foram muito causticadas pela acção das geadas intensas dos ultimos dias do mês. Como é natural, as condições de alimentação dos gados foram frequentemente precárias no respeitante a alimentos verdes.

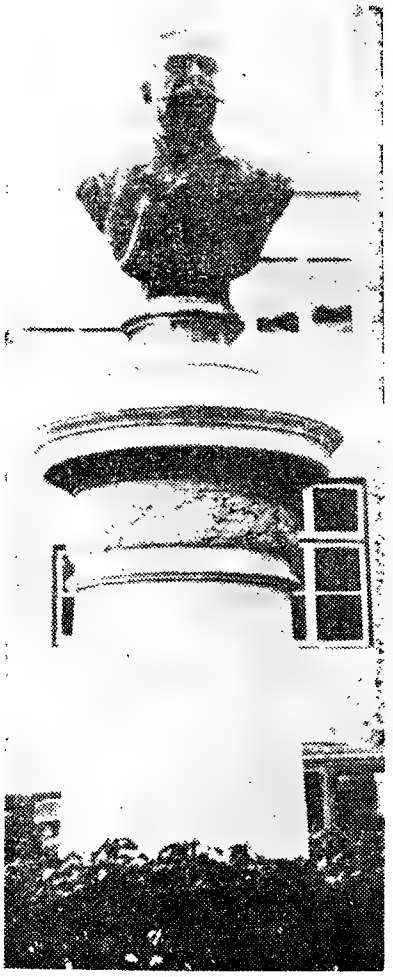
A produção de azeite

A primeira estimativa de produção de azeite agrava ligeiramente a previsão do mês anterior, que ainda se referia ao estado da cultura na fase final do seu ciclo. Calcula-se agora que a produção de azeite seja 40 % inferior à média do ultimo decénio e 56 % inferior à do ano passado.

O estado do tempo afectou o movimento das feiras e mercados que, no entanto, estiveram regularmente abastecidos. Em geral não se notaram oscilações muito sensíveis nos preços dos generos agricolas. Todavia, em face da procura e da relativa escassez da ultima produção, registouse a subida do preço da batata em relação a igual mês do ano anterior, subida que, dum modo geral, já pouco beneficiou o pequeno e médio produtor.

Falta de mão-de-obra rural

Continua a fazer-se sentir a falta



io de azeite o que se previa

a do
du-
as de
abun-
ram
ram
inais
l do
s di-
mes-
abai-
que
eadas
e nas
con-
fo-
dades
aram
s, de-
pasto-
oram
do-se
tensa

de mão-de-obra rural nas regiões do Norte e Centro do País, embora não tão acentuadamente como em meses anteriores, em virtude das condições climáticas não terem permitido a execução normal dos trabalhos agrícolas próprios da época. Nas regiões do Sul, onde habitualmente nesta altura do ano há uma nitida redução de actividades e onde, por este motivo, são mais frequentes as crises de desemprego, a utilização de mão-de-obra disponível em obras públicas contribuiu para atenuar a falta de trabalho.

À margem da semana

Hotel Avis

No nosso regresso a Lisboa estava já demolido o Hotel Avis. Quando ali passamos, sentimos sempre uma espécie de tristeza e amável recordação. Nunca, em Lisboa, habitámos em hotel, por consequência não é a saudade de uma residência ali (aliás difícil para muitos, como nós, pelo dispêndio) que nos faz lembrar, com pena, essa mansão tão simpática, que a ambição de arranha-céus utilitários demoliu, mas é certo que a esse imóvel, que a moderna urbanização mobilizou, estão ligadas muitas lembranças e memórias, próprias e alheias, que o tornaram já notável e lhe davam uma certa importância na história contemporânea.

Na sua derradeira visita a Portugal, foi ali que quis hospedar-se a rainha D. Amélia de Bragança, apesar de vários palácios particulares e do Estado terem sido postos à sua disposição. Parece que estamos a vê-la, na recepção que ali deu e em que tantos olhos saudosos puderam contemplar a figura majestosa, que os anos e os desgostos ainda não tinham curvado, com o seu vestido de rendas brancas, o seu colar de pérolas, o seu olhar límpido, o seu sorriso afável e melancólico, o seu cabelo grisalho, coroando-lhe a fronte. Foi ali a sua despedida. Só a tornámos a ver em S. Vicente, quando a morte a trouxe a repousar em Portugal, junto dos seus.

Foi também, no Hotel Avis, que habitou, bastante tempo, o benemérito Calouste Gulbenkian, que tão grande benefício deixou ao nosso País, evidente prova de se ter afeiçoado profundamente a este cantinho da Europa, ele que conhecia todo o Mundo. Foi talvez ali, entre essas paredes que já foram demolidas, que ele traçou os apontamentos das suas últimas vontades...

Numa das suas salas, tomámos chá, um dia, com um simpático inglês, representante da Casa Waterloo em dezasseis países, que nunca mais tornámos a ver, mas cuja interessante conversação não esquecemos.

Ali, também, em festas ou jantares, com pessoas amigas, passámos horas agradáveis...

O Hotel Avis... com o seu pequeno parque arborizado tinha qualquer coisa de calmo, de atraente, que já não se coaduna com a vida de hoje. No seu aspecto, a sua arquitectura nada havia de notável, mas cativava-nos, como se fosse uma habitação pessoal.

Os estrangeiros de categoria gostavam dele. Por ali passaram muitas celebridades literárias e artísticas.

Quando, hoje, vemos o seu devastado jardim, ocorrem-nos sempre episódios que seria curioso contar. Deixa saudades.

MARIA DE CARVALHO

A marinharia dos Descobrimentos num livro póstumo do comandante

Moura Braz



Comandante
Moura Braz

Em edição da Sociedade de Geografia de Lisboa e com introdução e notas pelo ilustre investigador comandante Julio Gonçalves, foi publicado póstumamente o estudo «O Encontro das Marinharias Oriental e Ocidental na Era dos Descobrimentos», da autoria do comandante C. O. Moura Braz. Oficial distintíssimo da Armada, espírito cultíssimo e historiador relevante da marinharia e da acção ultramarina portuguesa, Moura Braz deixou a recordação mais viva em todos os que o conheceram nas múltiplas facetas da sua vigorosa personalidade. A sua

alta competência em trabalhos de topografia, astronomia, matemática e geografia aproximou-o estreitamente do almirante Gago Coutinho, que fez dele, como se salienta na introdução do livro agora publicado, não só o seu melhor colaborador como, sobretudo, o seu melhor amigo. Desse encontro de interesses comuns e convivência estreita se gerou, principalmente nos últimos anos de vida do comandante Moura Braz, a paixão intelectual que o encaminhou para os estudos de história das navegações e da marinharia.

O trabalho agora editado pela Sociedade de Geografia testemunha o alto mérito e a vocação exemplar com que o autor se consagrou a esses estudos. Refugiado nos arquivos da Sociedade de Geografia, assinala o comandante Julio Gonçalves — a sua palavra serena e doutra fazia-se ouvir sempre com agrado nas reuniões científicas da agremiação: a história da Geografia, no capítulo da marinharia dos Descobrimentos, ficou-lhe devedora de notáveis acréscimos. E ali o foi buscar, por fim, o almirante Gago Coutinho, numa colaboração inevitável, para a coordenação da sua «Náutica dos Descobrimentos».

O estudo do comandante Moura Braz constitui notável contribuição para esse sector das investigações históricas. Documenta as características da marinharia oriental, que os navegadores portugueses foram encontrar depois de ultrapassarem o Cabo da Boa Esperança; assinala o seu confronto com a marinharia portuguesa e as influências recíprocas que daí resultaram; analisa com profundo conhecimento e inteligência penetrante a lição dos «roteiros», pondo em relevo a fusão de técnicas e culturas que a expansão portuguesa suscitou.

A morte prematura não consentia que César de Oliveira Moura Braz levasse mais longe, como a sua alta preparação e qualidades justificariam, os estudos, a que se tinha devotado. O presente trabalho, porém, perdurará como depoimento intelectual de um alto espírito, justificando o apreço e a admiração dos que o lerem com entendimento do seu notável significado.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

Prossegue a organização da I Semana das Telecomunicações

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, continuam os trabalhos de organização da I Semana Nacional das Telecomunicações-Semana T, a efectuar, sob o patrocínio dos ministros das Comunicações e Corporações e do subsecretário da Presidência do Conselho, de 24 a 30 de Março.

Nela estão incluídas manifestações de carácter cultural e recreativo e sessões de trabalhos em que serão analisados os diversos problemas daqueles profissionais.

Antena de ouro 1963

A comissão executiva da I Semana Nacional de Telecomunicações decidiu fazer um inquérito nacional, a fim de premiar com a Ante-

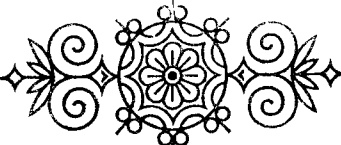
na de Ouro de 1963, todos os indivíduos que de algum modo tenham contribuído para a subida de nível das Telecomunicações. No campo artístico, técnico, científico ou operacional, serão premiados os que se tenham distinguido, pela sua dedicação ou pelos seus actos de inteligência.

Assim, a comissão executiva, que trabalha no Largo de Santos n.º 19, 3.º, esquerdo, agradece a todas as pessoas que tenham conhecimento de factos, ou indivíduos dignos de serem premiados, o favor de o comunicarem por escrito, para aquela direcção, até ao fim do corrente mês.

Todos os casos serão dignos de interesse e sujeitos a um estudo consciencioso.

CALDOS Royco

o mais saboroso começo para refeições e festas

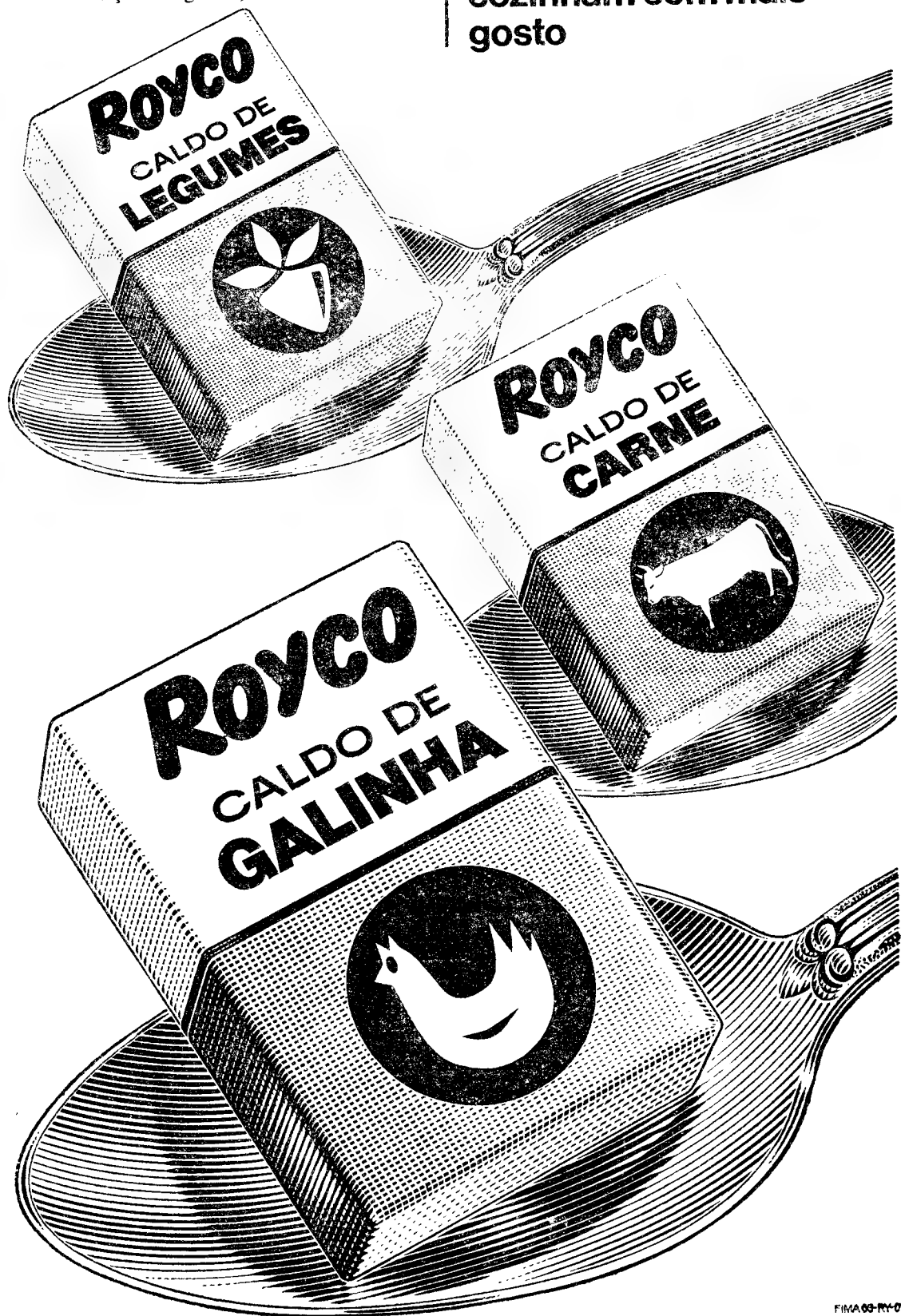


Para a boa mesa — Caldos Royco, reconfortantes no seu delicadíssimo paladar, comem-se e repetem-se com verdadeiro prazer. Cada colherada de caldo Royco leva à boca todo o gostoso sabor, toda a frescura e valor nutritivo dos mais ricos alimentos. As melhores galinhas, os mais tenros e viçosos legumes, a mais saborosa e

suculenta carne de vaca, são diariamente escolhidos para a preparação dos caldos Royco.

Caldo de galinha! Caldo de carne! Caldo de legumes! Sirva Royco, uma gostosa festa a cada refeição!

**Royco e Você
cozinham com mais
gosto**

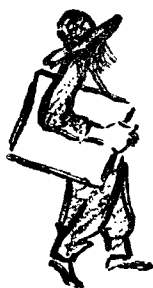


FIMA-03-11-01

PEQUENO MAGAZINE

O calendá-
rio dos
chineses

TUDO SEVE PARA FAZER SALSICHAS



Tudo serve aos al-
mães para fabricarem
salsichas, que, nos tem-
pos da economia diri-
gida pelos nazistas, os
quais preferiam canhões
a manteiga —, eram
preparadas com caran-
guejos.

Segundo os respecti-
vos técnicos, as salsi-
chas podem ser feitas
com cinquenta e nove
produtos diversos, sem
que o apreciador note
qualquer diferença no
seu característico pala-
dar.

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

BRASILIA NOS SELOS

★ Durante a recente Exposição Filatélica Internacional efectuada em S. Fran-
cisco da Califórnia o país que melhor se salientou foi o Brasil. O colorido
das suas estampilhas maravilhou os milhares de visitantes que afluíram à
Exposição. Os selos de maior perfeição artística, de feição moderna, eram os
dedicados à nova capital, Brasília — marco da civilização no planalto
brasileiro.

O CANGURU NO CINEMA

★ Está a ser rodado um filme na Austrália sobre a vida pacífica dos cangu-
rus. Os animais, embora reccosos, enfrentam as objectivas com segurança
— e algumas das sequências são de tom curioso e de fino humorismo. A peli-
cula compreende, também, excertos de desenhos animados em que o canguru
é o herói e o motivo...

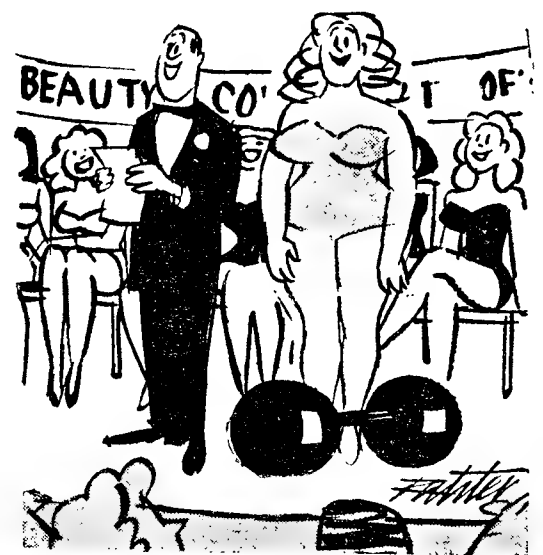
O calendário chinês,
que, á semelhança do
árabe, se baseia no cur-
so da Lua, compõe-se
de sessenta anos, cada
um dos quais com seu
nome especial.

Os meses alternam en-
tre si, de maneira regu-
lar, sucedendo-se um de



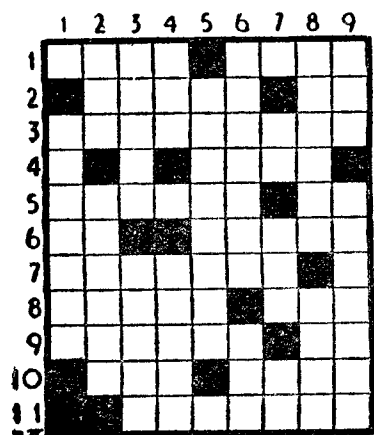
trinta dias a cada um
de vinte e nove. Os pri-
meiros chamam-se «foi-
tes» e os segundos,
«fracos».

Os dias totalizam do-
ze horas, sete de dia
propriamente dito e
cinco de noite; e assim
cada hora chinesa equi-
vale a duas europeias.



— E agora uma faceta extraordinária da nossa
candidata.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2942

HORIZONTAIS: 1 — Escalvadas.
Vasilha de madeira para vinho e
outros líquidos. 2 — Tercer conheci-
mento. Escarnece. 3 — Pequenos
enfeites pendentes de correntes ou
pulseiras. 4 — Muito mau. 5 — Vo-
luminoso. Pequena ilha francesa em
frente de Marselha. 6 — Símbolo
químico do ouro. Sem cauda. 7 —
Blasonador. 8 — Anão. Prenda. 9 —
Demorado. Idem (abrev.). 10 — Ca-
tedrais. Face. 11 — O que emite
uma letra.

VERTICAIS: 1 — Soma de co-
nhecimentos. 2 — Empregue. Ple-
beus. 3 — Artéria que sai do ven-
trículo esquerdo do coração. Bote-
quins. 4 — Ponto cardinal. Velha. 5
— Uma das principais indústrias da
Ilha da Madeira. 6 — Diminuto. Olé.
7 — Grito de dor. Larga que se cria
nas feridas dos animais. Prefixo que
designa direcção. 8 — Carregar. Jul-
gado. 9 — Suspiros. Elecc-tante.

Resolva completamente este
problema?
Procure agora, em segundo
passatempo, o provérbio nele
inscrito.

Solução do problema n.º 2941

HORIZONTAIS: 1 — Oito. Para.
2 — Voe. Duram. 3 — Esmo. Lá. 4
— Fedor. 5 — Harpejar. 6 — As.
Orni. 7 — Esser. 8 — QUEM. Pá.
9 — Aura. Afim. 10 — TEM. Obice.
11 — Ao. Aiaos.

VERTICAIS: 1 — OVELHAS.
Ala. 2 — Ios. A's. Que. 3 — TEM.
Turna. 4 — Po. La. 5 — Ferem. 6
— PELEJAS. Aba. 7 — Ar. Dais.
Pim. 8 — Calor. Epico. 9 — Amar.
Exames.

(Provérbio: QUEM TEM OVE-
LHAS, TEM PELEJAS).

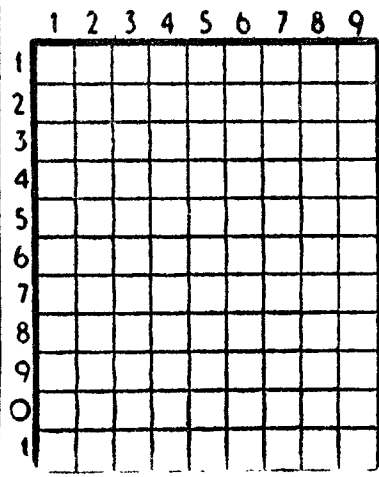
(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4988

HORIZONTAIS: 1—Complete. Ofe-
recer. 2 — Uma das cinco partes do
Mundo. Engaste de pedra preciosa. 3 —

Nome de um planeta. Enganar. 4 —
Caminhar. Rio de Portugal. Apelido. 5
— Dificuldades. 6 — Pronome posses-
sivo. Cólera. 7 — Acometera. 8 — Ar-
tigo definido. Içar. 9 — Padecer com
paciência. Pronome pessoal. 10 — Can-
tigas. Caminhar para cá. 11 — Vem
para fora. Povoação de categoria entre
freguesia e cidade.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do con-
celho de Loulé. Nome de uma flor (pl.).
2 — Juro de capital (pl.). Bebida usada
no Peru. feita de mais demolido. 3 —



Piedosa. Transpira. Venda a crédito. 4
— Batráquio. Respeitaram. 5 — Nome
de mulher. Ices. 6 — Aconselhar. 7 —
Oferecer. Lavar. Li. 8 — Pronome
pessoal. Viração. Sinal ortográfico. 9 —
Inúlgares. Afia.

Solução do problema n.º 4987

HORIZONTAIS: 1 — Elas. Armo.
2 — Rico. Duas. 3 — Sem. Ias. 4 —
Rasas. 5 — Em. Ser. Sô. 6 — Lar. Rir.
7 — Auras. 8 — Tá. Mês. El. 9 — Lá.
Al. 10 — Avis. Rima. 11 — Casa. Sãos.

VERTICAIS: 1 — Er. Delft. AC. 2
— Lis. Má. Alva. 3 — Acer. Rã. Ais.
4 — Somas. Um. Sá. 5 — Sevres. 6 —
Adiar. As. Rs. 7 — Ruas. Rs. Aia. 8 —
Mas. Si. Elmo. 9 — Os. Coral. As.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções
FOTOFILME Rossio, 101

Telex. 323192

(ao lado da Pastelaria Suíssa)



O jornal mais antigo

O jornal mais anti-
go do Mundo circula
na China e conta
1400 anos de exis-
tência.

É o «Notícias de
Pequim», que com-
çou a publicar-se 950
anos antes da inven-
ção da Imprensa.

«Puzzle» de palavras

B	C	A	J	O	I	J	K	E	B
F 9	B 10		D 11		C 12	N 13	K 14	A 15	M 16
G 17	H 18		L 19	M 20	C 21		E 22	H 23	E 24
L 25	O 26		E 27	I 28	O 29		D 30	H 31	A 32
J 33	A 34	O 35	F 36	O 37			A 38	J 39	P 40
C 41	D 42	L 43	G 44	C 45	N 46	D 47		M 48	H 49
	L 50	M 51		I 52	J 53	I 54	I 55	E 56	M 57
G 58	L 59		G 60	E 61	G 62	K 63		J 64	
O 65	P 66	N 67		P 68	O 69	C 70		G 71	B 72
P 73	K 74	C 75	H 76	A 77	D 78				

A resolução des-
te problema é se-
melhante á reso-
lução dos proble-
mas de palavras
cruzadas. Para ca-
da palavra refe-
renciada por uma
maiúscula procura-
se o sinónimo que
tenha o numero de
letras que são in-
dicadas pelas casas
numeradas que se
indicam. As letras
do sinónimo são
colocadas sobre os
numeros respecti-
vos que indicam a
sua colocação no
quadro

Achados quatro
ou cinco sinónimos
começam no qua-
dro a esboçar-se

palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do con-
ceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na
posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por
sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Prodigiosa	15 3 38 34 32 77
B — Praia do Norte de Portugal	1 72 10
C — Filho	12 70 75 41 21 2 45 60
D — Observa- ram	30 42 78 11 47
E — Viela	27 8 56 61 24 22
F — Doença nasal dos cães	68 66 40 73 36
G — Mancha	17 44 71 62 58
H — Plena	23 76 49 31 18
I — Importe	52 28 54 55 5
J — Orate	6 53 39 33 61

K — Pequeno	63 14 74 7
L — Suaves	50 43 25 19 46 59
M — Aperfei- çoas	57 16 48 20 51
N — Soberano	9 67 13
O — Arder	65 69 29 26 35 4 37

SOLUÇÃO

A — Divina; B — Fão; C — Vin-
douro; D — Viram; E — Quelha;
F — Funga; G — Malha; H —
Cheia; I — Custo; J — Doido;
K — Anão; L — Amenas; M —
Limas; N — Rei; O — Queimar.

QUADRA POPULAR

Fui ao Douro á vindima
Não achei que vindimar
Vindimaram-me as costelas
Olho o que fui lá ganhar

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA DE MÁQUINAS OU MAQUINISTA NAVAL

Precisa importante Empresa de Angola. Carta Agência
Eva ao n.º 155. R. Nova Almada, 68.

AGENTE TÉCNICO DE ENGENHARIA QUÍMICA OU ANALISTA

Precisa importante Empresa de Angola. Carta Agência
Eva ao n.º 184. R. Nova Almada, 68.

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sociedade Anónima de Responsabi-
lidade Limitada
Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de
obrigações da emissão a seguir in-
dicada, de que em 5 de Março p.º f.º,
pelas 11 horas, se procederá na se-
de desta Companhia, em sessão pu-
blica ao sorteio dos títulos a amor-
tizar em 1 de Abril deste ano, em
conformidade com o respectivo pla-
no de amortização, a saber:

Emissão das Linhas de Mirandela
e Viseu, de 41,5% — 1889

315 obrigações respeitantes á
amortização do 2.º semestre de 1962.
Lisboa, 8 de Fevereiro de 1962.
O Conselho de Administração

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 32655

Móbilias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 32655



SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize o
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DESPORTOS

A VOLTA À ANDALUZIA

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

GRANADA, 17. — A hipótese chegou a pôr-se: se hoje chegasse o vendaval, o que não seria natural, mas poderia acontecer, que se faria da Volta à Andaluzia? Houve, como sempre há, duas opiniões, cada uma com os seus defensores e com os seus argumentos de peso: primeira, acabava-se a Volta com a classificação registada em Cabra; segunda, prolongava-se por um dia o calendário da Volta, aguardando o dia de amanhã, em que certamente o tempo não iria repetir os seus amos...

Seja como for, não há nada de definitivamente decidido sobre o assunto: qualquer das hipóteses pode ser adoptada, embora a primeira, com o maior número de defensores — nomeadamente os homens que dispõem do dinheiro, e esses acabam quase sempre por vencer.

O temporal de ontem não teria revestido o aspecto trágico que assumiu se não se andasse a pedalar por estradas que temporais anteriores danificaram profundamente. Em pistas de boa qualidade, estamos em crer que a prova se teria realizado na mesma, apesar da ventania e da chuva: seria mais um esforço a pedir aos ciclistas e a que estes corresponderiam.

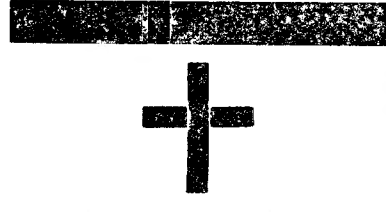
Da forma como se encontrava a estrada, porém, correr sob o vento forte constituía uma forma de homicídio. Para mais, a chuva tapava com um lençol uniforme a superfície da estrada, na maior parte do percurso, tornando-se impossível descobrir, sob essa uniformidade líquida, onde se encontravam os buracos, os covas, as bruscas fendas, as falhas de betuminoso.

Era uma espécie de suicídio. E já no fim da tirada para Loja se verificava que não se estava a praticar ciclismo de estrada, mas verdadeiramente «ciclo-cross» — foram muitos os tromboles. Não houve a registar ferimentos graves, mas até Francisco Valada e Ildefonso Esteves foram dos que tombaram, atirados pela água. Ao todo, mais de trinta ciclistas devem ter caído — numa das vezes em grupo que contava quase vinte homens.

Com este inesperado dia de mau tempo, os estradistas estão animados. Ontem, à tarde e à noite, até recolherem aos seus quartos, houve uma autentica maratona: todos queriam que se soubesse o que tinham feito para chegar a Granada. Houve os que aproveitaram os carros da organização, os que treparam aos veículos das equipas, os que se aproveitaram de motoristas generosos e vieram refastelados em bons carros.

Mas houve, também, os que tiveram de se contentar com camiões e, até alguns que tiveram de aproveitar tractores. Ao fim e ao cabo, todos se encontraram em Granada e acabaram por ir ter aos respectivos hotéis.

A falta da segunda tirada de ontem roubou possibilidades aos que



Norberto de Oliveira FALECEU

Francisco Campos de Oliveira, esposa, Fernanda Campos de Oliveira Almeida, seu marido e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar à sua divina presença o seu muito chorado pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, saindo o préstito fúnebre da sua residência, Rua dos Soeiros, 26-2, Esq., para Jazigo de família no cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MARTINS
Telefs. 57528 — 553352

Estrada coberta de água e uma etapa que não acabou

encaravam como propício o dia para experimentarem uma participação ao António Barral. Este, pelo seu lado, continuava modestamente a dizer que todos são perigosos, e que só quando der a última pedalada pode afirmar-se vencedor da prova.

Alcino Rodrigo, o benfiquista que se revelou na Andaluzia, é dos que se mostra menos satisfeito com o cancelamento da tirada. E afirma que já poderia estar no primeiro lugar, se não tivesse andado a juntar todas as forças para as tiradas finais, convencido de que nelas é que teria de se decidir a Volta. Assim, porém...

Sob as suas palacras, porém, parece-nos não deixar de haver uma certa matreirice. Porque o jovem benfiquista, que aprendeu a correr na França, parece muito capaz de largar ainda a sua xiala, apesar de ter havido menos uma tirada do que se calculava...

RUIZ RODRIGUEZ

SPORTING E BENFICA venceram com facilidade o Olhanense (77-37) e a C. U. F. (50-24) no «Nacional» de basquetebol

Prosseguiu, ontem, à noite, em diversos campos do País, o «Nacional» de basquetebol. Não houve surpresas de maior se considerarmos a vitória da Académica sobre o F. C. do Porto, como natural, isto na Zona Norte, e severas derrotas do Olhanense e da C. U. F. impostas pelo Sporting e pelo Benfica.

Desta maneira, a classificação geral não sofreu alterações, mantendo-se o Benfica invencível e na vanguarda. Em atraso, o jogo Montijo-Belenenses que está já marcado para a próxima sexta-feira.

Esta noite, para fecho da primeira metade da prova, defrontaram-se o Sporting e o Barreirense (decisivo para o apuramento do segundo classificado que fica com direito a ingressar na fase final) e Nacional-Olhanense, em S. Bento, respectivamente, às 21 e 30 e às 22 e 30; C. U. F.-Belenenses e Montijo-Benfica, nos campos dos primeiros, às 21 e 30 e às 21 e 35.

Os resultados foram os seguintes:

Sporting, 77-Olhanense, 37
C. U. F., 20-Benfica, 54
Vasco da Gama, 43-Sangalhos, 38
F. C. Porto, 40-Académica, 53

Como nota curiosa, há que dizer que os «encarnados» registaram, ontem, a sexta vitória consecutiva e os Belenenses a quinta derrota, também, consecutiva. A marcação geral atingiu, na ronda, de ontem, 2323 pontos.

MANUEL MARQUES E O SPORTING são campeões regionais de corta-mato

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, e no traçado habitual, aliás, duro, escorradão, devido às chuvas que caíram e alagaram o percurso, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar, esta manhã, na distância de 10 200 metros, o Campeonato Regional de Corta-Mato, na categoria de seniores, no qual participaram 32 corredores representando o Benfica (15), Sporting (10) e Belenenses (7).

O circuito de oito voltas (a primeira das quais tinha apenas 400 metros, traçada na pista de treinos e as restantes, 1400 metros), foi atacado pelos concorrentes em ritmo veloz, especialmente durante as três primeiras, nos quais os corredores da vanguarda — Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira e Maximiano Pinheiro (os três primeiros do Sporting e o último do Benfica) correndo sempre juntos, obtiveram, respectivamente, 1 m e 7.9 s, 4 m e 33.2 s e 4 m e 30.9 s.

O andamento imposto por este grupo provocou nos restantes adversários grandes atrasos, chegando a existir entre o primeiro e o último mais de quilómetro e meio de diferença.

Na quarta volta, por sinal a segunda mais curta (4 m e 36 s), o par Marques e Aldegalega, passaram na meta isolados e com apreciável vantagem sobre Joaquim Ferreira e Maximiano Pinheiro. Depois, por esta ordem e com atrasos apreciáveis passaram: Dias Santos (Spt.), Manuel de Almeida (Bfe.), Manuel Lopes (Bfe.), Hélio Duarte (Bfe.) e Alvaro Conde (Spt.).

Na quinta e sexta voltas, Manuel Marques estava já isolado do seu companheiro de clube, gastando, respectivamente, 4 m e 21.8 s e 4 m e 39.4 s. A luta para os lugares secundários começou a definir-se e assum, Maximiano obteve o terceiro lugar seguido de Dias Santos, Joaquim Ferreira, Manuel Lopes e Manuel de Almeida.

Finalmente, no último percurso, Marques tem um esticão formidável deixando, ainda mais para trás os restantes companheiros de equipa e adversários. Estes derradeiros 1400 metros foram percorridos pelo vencedor em 4 m e 30.6 s (o melhor tempo da volta).

A ordem de chegada ficou assim ordenada:
1.º, Manuel Marques (Spt.), 53 m e 2.8 s.; 2.º, Armando Aldegalega (Spt.), 33 m e 26.4 s.; 3.º, Maximiano Pinheiro (Bfe.), 33 m e 35.4 s.; 4.º, Dias Santos (Spt.), 33 m e 45 s.; 5.º, Manuel Lopes (Bfe.), 33 m e 55 s.; 6.º, Joaquim Ferreira (Spt.), 34 m e 2.8 s.; 7.º, Manuel de Almeida (Bfe.), 34 m e 3.2 s.; 8.º, Hélio Duarte (Bfe.), 34 m e 16.8 s.; 9.º, Júlio do Carmo (Bfe.), 34 m e 19 s.; 10.º, Oscar Silva (Bfe.), 34 m e 19 s.; 11.º, Alvaro Conde (Spt.), 35 m e 5.4 s.; e 12.º, Carlos Tavares (Bfe.), 35 m e 14.4 s.

Classificaram-se, ainda, mais 20 corredores, tendo, portanto, desistido dois — um do Benfica e outro do Belenenses.

Por equipas a classificação ficou, assim estabelecida:
1.º, Sporting (1-2-4-6-10) 23; 2.º, Benfica (3-5-7-8-9), 32; 3.º, Belenenses (11-12-13-14-15), 65 pontos.

Os juniores de Portugal venceram os da França

(Continuação da 1.ª página)

tidades oficiais, escutando-se em seguida, os hinos dos dois países. A bola de saída pertenceu aos portugueses e o primeiro «canto» foi conseguido por Bonzanini para afastar um perigoso centro de Godinho. Os franceses denotaram melhor fio de jogo e aos 4 minutos, Melo foi obrigado a arrematar-se aos pés de Gasparini, arrebatando-lhe a bola.

A equipa portuguesa ripostou e um centro de Sérgio foi bem cortado por Gallina, junto às balizas dos lusitanos; os galeses criaram perigo e depois da bola rondar de um lado para o outro, dentro da grande área, Favereaux disparou um remate, que Melo segurou.

Voltou Melo a estar em acção para segurar uma bola apontada por Herbert, no seguimento de um «canto» concedido por Bernardo. A seguir Godinho correu pelo seu lado e rematou com força, fazendo, no entanto, subir muito a bola.

Finalmente, aos 8 minutos marcou-se um gol: Arcaño serviu Teixeira, este entrou e a bola tomou rumo da baliza de Gallina, que foi surpreendido.

Os franceses não acusaram o logo perderem uma oportunidade de igualar quando Lech rematou por cima da barra, estando Melo fora do seu lugar.

Aos 12 minutos, os franceses empatarem: Herbert passou a bola a Lech, este escapou-se por entre Madeira e Sérgio, enquanto Melo saiu ao encontro do avançado gaulês; este, com um toque fez o esférico chegar às redes.

Os franceses continuaram a revelar técnica mais apurada, criando situações difíceis para a defesa portuguesa, embora os jogadores lusos não descurassem por em apuros a defesa contrária.

Aos 22 minutos, Portugal desfez a igualdade. A jornada começou no lado esquerdo indo a bola de Arcaño para Godinho, deste para Esteves, que com um remate colocado desfez a Gallina.

A asa esquerda francesa Lech-Herbert tornava-se notada pelas suas deslocações perigosas, mas Portugal, entretanto, beneficiou de uma grande penalidade de Serrus sobre Guerreiro, que Sérgio apontou, mas de molde a proporcionar a defesa de Gallina. Eram decorridos 26 minutos.

Os portugueses voltaram a assediá-la grande área dos galeses e, cinco minutos depois, Teixeira, com a baliza à sua disposição, consentiu que o guarda-redes visitante lhe arrebatasse o esférico.

Por seu turno, Melo foi chamado a intervir para deter um remate de Watteau, prosseguindo o jogo em toada de parada e resposta, até aos 36 minutos, altura em que Sérgio

ativou mal o seu meio campo, dando lugar a que o excelente interior-esquerdo tricolor efectuassem perigosa descida culminada com defesa de Melo.

Os franceses, contudo, beneficiavam da má exibição dos defensores lusitanos e Gasparini e Watteau fizeram perigar as redes à guarda dos portugueses.

O fim do primeiro tempo foi assinalado com o resultado: Portugal, 2-França, 1.

A SEGUNDA PARTE

A partida recomeçou, praticamente, com um canto cedido pelos galeses, apontado por Godinho e que Serrus anulou.

Portugal prosseguiu na ofensiva e, aos 3 minutos, Esteves entregou o esférico a Guerreiro, para este rematar de forma a bater Gallina. Os franceses responderam animosamente e, dois minutos decorridos, reduziram a diferença. Lech fintou Bento, endossou o esférico a Favereaux que obteve o tento.

A defesa lusitana continuava a dar a sensação de frágil e do novo, Lech assediou o meio campo adversário, mas sem resultado.

Em seguida, Guerreiro ensaiou um bom golpe sem êxito, porém, devido à oposição de Bonzanini; e, aos 11 minutos, Melo tornou a evidenciar-se ao arrematar-se aos pés de Favereaux e, ainda de Lech, para evitar que as suas redes fossem tocadas.

Os franceses, mais estruturados proporcionavam bom espectáculo. Todavia, aos 16 minutos, coube aos portugueses desfrutarem de bom ensejo para melhorar a marca através de um bom centro de Godinho, desperdiçado porque Guerreiro falhou a interceptação com a cabeça.

Madeira, que por lesão anterior, permitiu de lugar com Teixeira, obrigou Gallina a atirar-se aos seus pés para anular os intentos do dianteiro lusitano.

Aos 23 minutos, num centro, atirado da esquerda, por Teixeira, deu lugar a que Madeira rematasse com força, fazendo a bola sair perto de um dos postes das balizas adversárias.

Pouco depois, Esteves, de cabeça, concluiu um centro galego com o esférico saiu por cima da travessa.

Aos 24 minutos, Herbert lançou o seu interior, que rematou para fora.

Aos 26 minutos, a selecção portuguesa lançada na ofensiva logrou novo gol. Guerreiro entregou a bola a Godinho, este infiltrou-se por entre Begue e Serrus, Gallina salt das balizas e o extremo-direito português, com um golpe oportuno, atirou vitoriosamente.

Os galeses reagiram, mas Melo, por três vezes pôde desfazer os seus intentos e o final do jogo foi assinalado sem mais tentos, pelo que Portugal, 4-França, 2.

O Torriense em evidência na 2.ª jornada da Taça «Pedro Del Negro»

Decididamente as provas de reservas da A. F. L. estão sob o signo da irregularidade. Ou por conveniência e interesse dos clubes que A. F. L. nunca contraria, ou por influência do mau tempo, os adiantamentos de alguns encontros são mais frequentes — bem mais frequentes — do que noutras competições.

Em relação ao torneio da Taça «Pedro Del Negro» logo na segunda jornada ficou para trás um desafio — por sinal o mais importante da «ronda», ou seja, o Atlético-Benfica. Adivinha-se, desta vez, claramente, o propósito de poupar a relva da Tapadinha para o desafio desta tarde contra o Lusitano de Évora e temes de convir que a razão é aceitável.

Disputaram-se, portanto, dois encontros, cujos resultados foram estes:

Belenenses-Oriental 7-0
Sporting-Torriense 2-2

Se o triunfo benenense veio confirmar as previsões, não pode, contudo, deixar de referir-se que a marca excedeu os cálculos mais optimistas. Ao intervalo já os «azuis» estavam certos da vitória, com o resultado de 3-0.

Mas, em Alvalade, houve surpresa. Os «leões» não puderam confirmar o favoritismo que se lhes con-

cedia, e quedaram-se num empate, que para os torrienses tem todo o sabor de triunfo. De resto, ao intervalo já havia uma igualdade (1-1).

Após os dois encontros a classificação ficou assim:

	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	1	1	—	6	3
Belenenses	1	—	1	7	3
Benfica	1	—	—	3	0
Atlético	1	—	—	1	0
Torriense	—	1	1	2	3
Oriental	—	—	2	1	11

As equipas alinharam assim:
BELENENSES — Nascimento; Medeiros e Rodrigues; Esteves (1), Quaresma e Cardoso; Abdul, Carvalho (1), Garcia (3), Sá Pinto e Assis (Feijão), (1).

ORIENTAL — Levi; Correia (1), nas próprias redes e José Carlos; Cordeiro, Maia e Pires; Vitor Martins; Quaresma, Patrício, Fausto e Armando (Hidjo).

SPORTING — Libanio; Ruca e Saturnino; Alexandre Baptista, José Carlos (1) e Julio; Raimundo (Faustino), Bernardo da Velha, Mascarenhas (1), Monteiro e Carlos Manuel.

TORRIENSE — Jordão; Daniel e Telmo; Batalha (1), Nuno e Portas; Francisco, Piçto (1), Belmiro, Rebelo e Crispim.



**ESPAÇO PARA
TODA A FAMÍLIA**

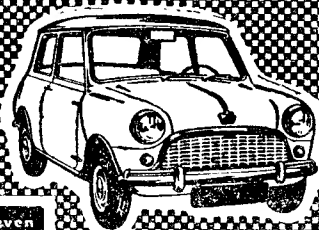
AUSTIN

seven

**UM CARRO PEQUENO COM
ENORMES VANTAGENS**



Seven - Cooper



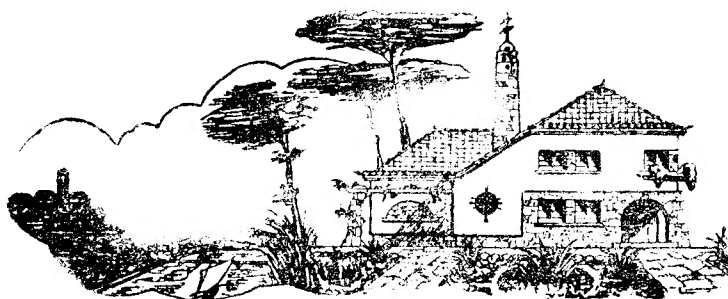
Super Seven

Dist. Gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA — PORTO — EVORA — BRAGA E SANTARÉM — AG. EM TODOS OS DISTRITOS

«TENHO UMA CASA» SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em Edifício próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretária, 24536 — Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no próximo dia 22 do corrente mês, se realiza mais um sorteio de duas chamadas entre os associados inscritos na CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, modalidade prevista no Capítulo XII do Regulamento Interno.

No dia deste sorteio será publicado no Jornal, «DIÁRIO DE COIMBRA», o número de sócios que nele entrarão, ficando desde já convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telet. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Rosário Afonso — Doenças das Mulheres e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

COLAS
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

FOLHA DE FLANDRES — Sem
pre a preços muito acessíveis
CICC, LDA — Rua D. João V, 71
— LISBOA — Telef. 684 112/3

Cobrança fácil... de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e útil para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capital, Fiscal e Solo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50\$000. Pedir nas livrarias ou a «Joamora» — R. Carlos Mandel, 98, 4.º, Din. (Elevador), Tel. 720 010 — LISBOA (1).

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

Para

**BARI, VENEZA,
TRIESTE e RIJEKA**

o navio motor rápido holandês

«ERASMUS»

em 25 do corrente

Os Agentes Gerais

LLORET & XAVIER, LDA.

L. DO CORPO SANTO, 21-1.
Telefs. 324671 - 327253

O bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE»

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela. Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou à 2.ª feira, aos preços de, respectivamente, 300\$000 ou 367\$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.



Francisco Valença

Missa do 30.º dia
e Agradecimento

Sua viúva e mais família, participam que amanhã, dia 18, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que, por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer pessoalmente.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

Rua de Santa Marta, 32 — Lisboa

AVISO

TELEFONES

Informa-se que, a partir de 18 de Fevereiro de 1963, as comunicações telefónicas com esta instituição de previdência serão efectuadas, através de 10 linhas de rede, bastando ligar para o seguinte número:

538811

A DIRECÇÃO

CHÁ DE HAMBURGO E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR

Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Este Chá genuíno alemão está à venda nas Farmácias

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
ALCADA RENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191



TORM LINES

para:

CEUTA/TANGER, CARTAGENA; ALICANTE, VALENCIA, BARCELONA, TUNIS, MALTA, GÉNOVA e LIVORNO

n/m. «Tekla Torm»
em 26 do corrente

para:

NEW YORK
PHILADELPHIA
BALTIMORE
e NORFOLK

n/m. «Kirsten Torm»
em 25 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

TELEFONS. 322271/2/3 - 332341/5 — FICA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m. — 655 kc/s. — As 17: Rítmicos de jazz; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Espanha: «Três danças espanholas» (Granados), pela Orquestra Filarmónica de Londres; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Rítmicos sul-americanos; 19 e 45: Melodias, pela Orquestra de Franck Pourcel; 20: Canções de Paris, por Charles Aznavour, com música da sua autoria; 20 e 15: Instrumentistas; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: O acordeonista Hector Delfosse e conjunto; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — As 17 e 45: Música de tecla, de Debussy; piano, Walter Gieseking; 18: Concerto de domingo; 1.ª parte: «Sinfonia n.º 101, em re maior, «O Relógio» (Haydn), pela Orquestra Filarmónica de Nova York; «Idílio de Siegfried», poema sinfónico (Wagner), pela Orquestra Sinfónica de Viena; 18 e 30: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Festopolonaise, op. 12» (Svendsen), pela Orquestra Sinfónica de Viena; «Variações sinfónicas para piano e orquestra» (César Franck), piano, Walter Gieseking, e Orquestra Filarmónica; «Le Bourgeois Gentilhomme», suite para orquestra (Ricardo Strauss), pela Orquestra Sinfónica de Chicago; 20: Noticiário; 20 e 15: «As Quatro Nações» (Armand Louis Couperin); cravista Pauline Aubert; 20 e 30: O gosto pela música; 21: Recital, pelo violoncelista Carlos de Figueiredo, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo: «Sonata em sol maior» (Camartini); «Três poemas, op. 23» (Benjamin Frankel); «Seis estudos sobre canções folclóricas» (Vaughan Williams; 21 e 30: «Suite n.º 9, em lá menor» (Purcell); cravista, Thurston Dart; 21 e 40: Tempo de Poesia; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — As 22: Música sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 18 e 59: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 31: Leitura; 21 e 53: Artista; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. L.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 e 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Vida artística

Encontro com a Poesia e a Pintura

Amanhã, das 16 às 23 e 30, no Atelier dos Artistas Reunidos, Rua D. João V, 8-A, cave, estará patente a exposição «Encontro com a Poesia e a Pintura», em que participam os artistas Correia de Moraes, Armando Vidal, Manuel Vieira, Luis Lobato, Artur Henriques, Belo Marques, Infante do Carmo, Mário Elias, Henrique Tavares e outros. Esta exposição tem apenas a finalidade de provar um profundo termo de relação existente entre a poesia e a pintura.

«S. Francisco Xavier e a sua época»

Encerra-se no próximo dia 22 a exposição de «S. Francisco Xavier e a sua época», que está montada nos salões do Palácio Foz.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

TELEVISÃO

HOJE — 1.º período — As 12 e 30: Missa de domingo; 13 e 15: Fecho; 2.º período — As 18 e 15: Telejornal e Informação desportiva; 18 e 30: «Aeroporto de imaginação» — Bailados; canções por Eugénia Maria; Desenhos animados; a «Passarola»; Orquestra da Casa Pia de Beja; «Portugal, história e aventuras»; Fantoches; 19 e 30: Aventuras do «Mascari-lha»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: «Os portugueses, esses desconhecidos»; 20 e 50: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 35: «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Shogundo Galarza e os seus violinos; 22 e 25: Domingo à noite: «A noite em que o telefone tocou», com Eddie Albert (série «Desilus»); 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal; 24: Fecho.

AMANHÃ, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Falemos de música, com a colaboração da pianista Maria Manuela Araújo; 20 e 10: Loretta Young «Show»; 20 e 35: Culinária; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: Transmissão dos estudos do Porto: «O Diabo foi aos Ninhos» (6.º episódio), de Anselmo Lopes Vieira, interpretação de Dália Rocha, Jaime Valverde, Monteiro Meireles, Alda Rodrigues, Nita Mercedes, Rui Luís, Moreno Gonçalves, Fernando Rocha, Dina Moreno, Madalena Braga e Maria Augusta; 22 e 20: «Convite para ouvir», com Mimi Gaspar, Lina Maria, o saxofonista Gracian Martins de Oliveira e a Orquestra de Fernando de Carvalho; 22 e 55: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 25: «Deputy»; «A Lição», com Henry Fonda e Allen Case; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

MARES

PRAIA-MAR

Dia 17 — As 8 e 59 (3,09 m); 21 e 35 (3,11 m).
Dia 18 — As 10 e 12 (3,07 m); 23 horas (3,19 m).
Dia 19 — As 11 e 35 (3,17 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — As 2 e 26 (1,72 m); 15 e 03 (1,72 m).
Dia 18 — As 3 e 44 (1,77 m); 16 e 13 (1,71 m).
Dia 19 — As 4 e 59 (1,75 m); 17 e 20 (1,58 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE — As 21 e 30 — «Escola da má-língua».

CINEMAS

TIVOLI — «A comédia do Mundo».
POLITEAMA — «O analfabeto».
MONUMENTAL — «O espadachim de Sienas».
S. JORGE — «A caminho de Hong Kong».
AVIS — «O mar das tormentas».
ODEON — «Dois tipos de respeito».
CAPITÓLIO — «O tesouro do Taz-zan».
PROMOTORA — «Um rei em Nova York».
JARDIM CINEMA — «Escândalos em Tóquio».
ARCO-IRIS — «Cimarrout».
CINE-MOSCAVIDE — «Duas semanas noutra cidade».
LYS — «O homem que matou Liberty Valance».
ROYAL — «A família Robinson».
SALÃO LISBOA — «Scaramouches».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «O dia seguinte».
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».
ABC — As 20 e 45 e às 23 — «O gesto é tudo».

CINEMAS

S. LUIZ — «Fascinação de amor».
IMPERIO — «O pombo que conquistou Roma».
EDEN — «Final de julgamento».
ALVALADE — «Fascinação de amor».
CONDES — «A quadrilha da doce vida».
ROMA — «O clube do diabo».
CHADO TERRASSE — «O laço da meia noite».
RESTELO — «Moldura negra».
CAMPOLIDE — «O mundo de Suste Wong».
S. L. BENFICA — «Escuro no cimo das escadas».
OLIMPIA — «O Mundo em chamas».

FARMÁCIAS

TURNOS

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma 131-A (776235) * Lusitana, Av. de

Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 8-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (43966).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Figueiros, 126 (326575).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. do Benfica, 180-A-B 780511) * Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (864126).

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Lináida, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Pavia Jorge, 1.

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas do Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Oria, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PAIHAVÁ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICULEIRA — Mariuz, Calç. da Piculeira, 40-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (775568).

S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros, 88-90 (661333).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Luis de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia, R. da Saadade, 2 (869331).

FILATELIA

PEQUENA HISTÓRIA FILATÉLICA

1—Esta é uma história pequena — mas verdadeira. Escrevem-na tanto para os filatelistas, como para os não filatelistas. Para que a leiam — e dela tirem as conclusões que entenderem...

2—Aqui há meses, Mohrmann, o maior comerciante de selos da Alemanha, e um dos três ou quatro maiores de todo o Mundo, vendeu os selos romenos da famosa coleção Burrus. Entre eles, havia um selo que o eminente Eduardo Cohen

não tinha, pelo que ofereceu por ele quatrocentos mil escudos. Não obstante, tal selo não veio parar às mãos do saudoso Eduardo Cohen, por ter sido arrematado por outro colecionador — por setecentos mil escudos...

3—Na passada terça-feira, num enorme anúncio publicado no «Diário de Notícias», a firma Edgar Mohrmann & Co., Hamburg, 1, Speersort, 6, comunicou que o próprio sr. Mohrmann se encontraria nesse

dia no Hotel Ritz, Lisboa, para contactar pessoalmente.

4—Nem nesse dia nem no seguinte, o sr. Mohrmann não esteve no «Hotel Ritz», tendo nós obtido notícia, não confirmada, de ter ele chegado na quinta-feira. Ora, se não veio, que é que o retardou no caminho?... E, se veio, com anúncio, avião, «Ritz» e tudo — para que veio?...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Temos muita correspondência filatélica por responder, do que pedimos desculpa, com promessa de resposta ou de registo logo que possível.

* Recebemos vários exemplares do «Jornal da Madeira», do Funchal, com

Um selo português classificado entre os dez melhores do Mundo

No «1.º Bienal Temático», criado pela Associação Filatélica Temática Argentina, e respeitante aos selos emitidos em todo o Mundo, entre 19 e 30 de Junho de 1961, figura um selo português entre os dez seleccionados, o selo de 10\$00 da muito bela série comemorativa do 5.º centenário do Infante D. Henrique, o qual foi classificado como o melhor na categoria etnografia, geografia e história.

Parabéns aos C. T. T. — e aos filatelistas portugueses.

transcrições integrais desta secção filatélica do «Diário de Lisboa», e com indicação do nosso jornal no título respectivo, gentileza que reconhecemos e agradecemos.

* Saiu no princípio da semana passada, conforme tínhamos anunciado, o n.º de Janeiro do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande e excelente revista mensal, que será enviada gratuitamente a quem, pela primeira vez, a pedir em simples postal dirigido a esta secção.

* Estão já á venda folhas de album da marca Torres em qualidade de luxo. São iguais ao tipo vulgar, em cartolina e cores, mas com dobras de pano apropriado, e resguardado em papel cristal, e podem ser adquiridas em qualquer comerciante de selos do País.

* O Clube Filatélico de Portugal continua a preparar uma condigna homenagem á memória do eminente filatelista Eduardo Cohen, recentemente falecido.

* Encontra-se bastante melhor o gran-

de filatelista Manuel Marques Sena, por cujo completo restabelecimento formos sinceros votos.

* Expositores da 1.ª Exposição Filatélica do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Hidro-Eléctrica do Douro, no Porto: Armindo Augusto Ribeiro dos Santos, António Elísio Ramos Pais, António Augusto Pais Faria, Artur dos Santos Justino Alves, Carlos Francisco Teixeira, António L. Queirós Polónia, Fernando A. Gaspar C. Forte, José António Carvalho Dias, Manuel Diogo Barbot Pereira Mota, Salvador Araújo Carneiro, Manuel Francisco Viana e Manuel S. Machado Monteiro Andrade.

* Tem estado em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o eminente filatelista José González Garcia, de Valença do Minho.

* Do distinto filatelista Félix da Costa Ilha, de Alcoentre, recebemos a oferta de dois selos de 1\$00, novos, da última série Europeia, um com enorme deslocação do branco, e outro com a palavra

«Europa» não dourada, mas ligeiramente amarela, e um lote de sobrescritos com carimbos numéricos actuais, também conhecidos por carimbos volantes, com os n.º 4 (Coruche), 13 (Lisboa), 21 (Caravelos), 41 (Vila F. de Xira) e 51 (Lisboa).

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (anunciando-o em primeira mão) deve realizar, em 1961, um Congresso Beirão, sugerimos que ela realize no próximo Verão uma exposição filatélica local, como ensaio, e, por altura daquele Congresso, uma de carácter provincial.

* Realiza-se de 5 a 19 de Março próximo, no Casino do Estoril, a «1.ª Exposição Filatélica no Estoril», com o patrocínio dos C. T. T., e realização do Clube Filatélico de Portugal.

* De Dinarte Costeira, Ponta Delgada, Açores, recebemos um sobrescrito de 1.ª fila, com carimbo local, sobre a série do Benfica, n.º 20 da edição Serviço Filatélico, daquela cidade.

* Sabemos que na Figueira da Foz se continua trabalhando para a organização de uma secção filatélica, e para a próxima realização de uma exposição filatélica, possivelmente no Verão. Como a Figueira da Foz (

A posição de Portugal perante o Mercado Comum

O sr. António de Castro aproveita a proverbial hospitalidade das colunas do «Diário de Lisboa» para, no número de 4 do corrente, tecer algumas considerações acerca da posição de Portugal e da Inglaterra (porque ligar dois casos distintos?) perante o Mercado Comum Europeu. Alvitro, com muita razão, a abertura de um debate em larga escala entre os portugueses. Nada mais necessário neste momento, e aqui estou, pois, aceitando o convite, com o modesto contributo da minha opinião.

O articulista começa por afirmar que a eventual admissão de Portugal ao Mercado Europeu suscita inúmeros e complexos problemas, dos quais destaca os económicos e políticos. Muito bem. Surpreende contudo que, ao longo de toda a exposição que se segue àquelas palavras, trate única e exclusivamente de questões políticas ou supranacionalistas, esquecendo o aspecto económico, quanto a mim justamente o mais importante. Com efeito, o homem vive, não de doutrinas ou ideologias, mas de factos, de números e de pão. Penso pois que, no problema da hipotética aceitação do nosso País pelo «Clube dos Seis», nos devemos preocupar menos com as ideais e mais com as realidades. Ora estas últimas pertencem indubitavelmente ao domínio económico.

Creio, além do mais, que o problema é mal colocado pelo sr. António de Castro, pois a nossa posição é a do vizinho pobre que bate de mãos vazias à porta do abastado, e se sentiria naturalmente satisfeito por vê-la franqueada sem reservas. Trata-se pois de saber e de debater se, e como, poderemos entrar para o Euromercado, e não de pôr em causa as vantagens da nossa admissão. Sinceramente, julgo que todo o português interessado pelo nosso futuro económico, e conhecedor das realizações conseguidas pelos signatários do Tratado de Roma, e ainda com um pouquinho de despojado espírito europeu, não poderá duvidar um momento sequer das extraordinárias possibilidades de desenvolvimento económico e social que nos adviriam ao passar a porta dos «Seis». A minha dúvida é outra: teremos a sorte de ser admitidos? Deus permita que sim, e o mais breve possível — é o que, para bem de todos nós portugueses, pedimos a pés juntos. Assim o deve entender também o actual Governo, ao procurar entabular negociações nesse sentido. Assinala-se, de passagem, que é lamentável que se peça a opinião pública um debate sobre a questão e se não vá informando essa mesma opinião pública do decorrer das «démarches».

Procuramos, porém, separar as duas facetas principais do problema.

Aspecto económico

O sr. António de Castro mal afiora este ponto, quando se me afigura que sobre ele deve principalmente incidir o debate, pois que o

lado político da questão é, quanto a mim, secundário. Assim, poderemos para o nosso caso aproveitar-nos utilmente da experiência dos outros.

Convém não esquecer que a Europa do pós-guerra estava arruinada. Hoje, é não só próspera como constitui, sem dúvida alguma, o bloco económico mais sólido do Mundo. O desenvolvimento do Euromercado atingiu uma craveira tal que a própria América do Norte se interessa vivamente pelo fenómeno europeu do Mercado Comum. De 1950 a 1960 os investimentos privados americanos na Europa passaram de 2 a 6 biliões de dólares, dos quais metade foi absorvida pelo «Clube dos Seis». O secretário de Comércio americano afirmou recentemente que, para os produtos americanos, nenhum mercado possui maior potencial que a Europa do Oeste. O próprio Kennedy encarregou o economista Walter Heller de estudar o segredo do extraordinário crescimento económico da França e do Euromercado.

Os seis países do Mercado bastam-se a si próprios, cobrindo a totalidade das suas necessidades em produtos agrícolas e alimentares. Por outro lado, nos últimos três anos, a produção industrial dos «Seis» aumentou em proporções (mais de 30 por cento) não atingidas pela própria América e pela Rússia! Tal desenvolvimento, a partir do zero de 1945, pode considerar-se assombroso.

Na Itália, a subida vertiginosa da economia do país, graças ao Euromercado, é ainda mais chocante. Basta consultar as estatísticas para se verificar o pulo enorme registado no progresso económico-social, na diminuição do desemprego e no aumento das reservas monetárias. Quanto à Inglaterra, é o próprio embaixador junto do Mercado Comum, M. Heath, que declara: «Perante a formidável concentração económica e política que se opera no Continente, não podemos por mais tempo ficar de lados».

Saliente-se que os dados que expõem não provêm simplesmente da leitura e consulta das estatísticas, mas igualmente da observação pessoal que de perto experimentei. Apreciei *in loco* algumas destas realidades, com os meus próprios olhos.

Perante este magnífico panorama europeu qual pode ser o nosso veemente desejo senão o de aguardar esperançosamente o nosso ingresso na Nova Europa? Prouvera que ele se tivesse já efectivado há muito!

Aspecto político

O articulista, sr. António de Castro, desafia qualquer pessoa a demonstrar que Portugal não perderá a independência ao ingressar no Mercado Comum. Esta dúvida escapa ao meu entendimento, pois não vejo simplesmente razão para ela surgir. Parece-me que estas palavras negam a própria evidência dos factos. Pois não bastam para demonstrá-lo as dezenas de milhões

de belgas, holandeses, luxemburgueses, etc.? Ouso perguntar se não será isto especular demasiado com as ideologias. Mas por que razão haveria Portugal de perder a soberania, se nenhum dos países que constituem o Euromercado deixou — que eu saiba — de ser absolutamente independente? Tão independente que, enquanto uns apoiam a entrada da Inglaterra outros a admitem com reservas, apenas. Francamente, julgo que perguntas destas se devem fazer só a sorrir.

O Mercado Comum Europeu aspira a formar uma única Europa europeia, uma Europa das pátrias, em que todas elas conservem sagradamente as suas soberanias, como até aqui tem acontecido. Pretendem os realizadores do Euromercado conseguir na Europa um bloco forte, não só económica mas também politicamente, o qual representará uma enorme força, a terceira grande força, a equilibrar o actual binário América-Rússia. Não deve duvidar-se de que esta é a solução ideal e única para a sobrevivência da Europa.

A visão de portentoso alcance de alguns grandes da política actual — Adenauer, de Gaulle, Spaak e Monnet — veio relembrar ao Mundo algo que andava esquecido: que a Europa foi a fonte da civilização moderna, a oficina de todas as artes e todas as técnicas e o domicílio privilegiado da inteligência criadora.

Que me perdoe o sr. António de Castro, mas julgo que interpreta mal os ideais democráticos e liberais dos «Seis» europeus, ao pretender desviar os problemas para o campo das supremacias nacionalistas. No Euromercado não se procuram supremacias duvidosas, mas sim colaboração e união de esforços e de trabalho, que têm revelado os seus frutos maravilhosos.

Quanto ao problema da Inglaterra, julgo que não deveríamos preocupar-nos tanto com ele, e mais com o nosso. Libertemo-nos da influência britânica, a qual poucos bons resultados nos tem valido — falo no campo económico. Não quero, porém, deixar de assinalar que é indubitável que a Inglaterra é necessária a uma união europeia perfeita. Isso depende, porém, mais da própria Grã-Bretanha e menos dos europeus, pois como a França salientou e confirma, se a Grã-Bretanha desejar realmente juntar-se ao Mercado Comum, deverá aceitar todas as regras do Tratado de Roma sem restrições e sem reserva, especialmente no que respeita à agricultura. E convenhamos que isso é lógico, pois não se vê razão para dispensar os ingleses dos sacrifícios e transformações que os outros Estados membros aceitaram. A porta continua pois aberta, em meu entender; compete à Inglaterra fazer o esforço necessário para a empurrar. É possível que de Gaulle esteja a ser um pouco exigente e com isso venha a prejudicar o futuro da Europa — a qual ele confessa não conceber sem a Inglaterra. É evidente, porém, que os tempos mudaram e que hoje, quando o nevoeiro se abate sobre o Canal, já não é o Continente que fica isolado...

A Inglaterra, que com a zona de livre troca procurou — sem sucesso — travar o passo ao Mercado Comum, saberá decerto adaptar-se às circunstâncias. Oxalá que nós portugueses o consigamos também, passando a porta do Euromercado e, através dele, atingir finalmente a nossa alforria económica e social. São os meus mais ardentes desejos. Meus e de 90 por cento dos compatriotas com quem contacto no duro labor do dia a dia.

Tudo que se afastar destas realidades, e do caminho seguro que devemos trilhar para forçar a entrada no Mercado Comum, poderá quanto a mim classificar-se — faço minhas as últimas palavras do sr. António de Castro — de nebuloso e incongruente, para não dizermos mais.

HERMANO MARQUES DOS SANTOS

Assembleias gerais

Amanhã, às 21 horas, efectua-se, na sede do Grupo Dramático Lisboa, na Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.ª, a assembleia geral ordinária para eleição dos corpos gerentes e dos delegados à Federação, no ano corrente. Se não houver numero suficiente, a assembleia geral funcionará, em segunda convocação, uma hora depois.

Diário OUTRA BANDA

(Continuação da 9.ª página)

o mau tempo passe, e a criação de diversas lojas comerciais, num e noutro dos mercados citados, mas que beneficiará, principalmente, o Centro Abastecedor das Torcatas que, como dissemos, possui instalações acanhadas. Se juntarmos a estas oportunas disposições, a construção — já anunciada — do grande mercado do Pombal, a servir uma nova zona urbana de Almada, teremos então o problema bastante simplificado, com notória vantagem daquela numerosa população.

Uma grande estação de serviço na Avenida Nuno Álvares Pereira

Nuns terrenos baldios, que existem entre a Avenida Nuno Álvares Pereira e um outro arruamento, que lhe é paralelo, vai a Sacor, depois de ter chegado a acordo com o proprietário dessa parcela (a Camara), construir uma grande e moderníssima estação de serviço. Trata-se de um louvável empreendimento, que vem embelezar bastante aquele local, hoje de aspecto triste, tanto mais que a edificação aproveitará o desnível daqueles terrenos e não afectará a vista dos prédios que lhe vão ficar próximos. No cimo da estação, ao nível do referido arruamento, ficará uma bonita placa ajardinada.

Ao que julgamos saber, todas as obras serão custeadas pela Sacor.

Ama de crianças infelizes

(Continuação da 9.ª página)

18 anos. Está no Brasil. Outras casaram, fizeram-se gente.

● Crianças abandonadas e sem nome no Registo...

A sr.ª Maria Isaura apresentou-nos, então, uma gentil pequenita de 6 anos, que tinha ido comprar 1 quilo de batatas.

— Chama-se Maria de Fátima. Está comigo desde que nasceu, mais precisamente, desde a idade de 5 dias...

E contou-nos a história toda. A mãe da pequenita é uma mulher nova, terá 26 anos. Chama-se Irene Santos Gusmão Martins Caro e é casada com Fernando da Conceição. Desse casamento nasceram três filhos: Lucinda, de 9 anos; Vítor Hugo, de 8, e Maria de Fátima, de 6.

Entretanto, a Irene deixou o marido e teve mais três filhos: Belinha, de 5 anos; Edgar, de 4; e Carinhos, de 1 ano. Estes últimos nomes são puramente particulares, pois as crianças nem sequer estão registadas.

A velha ama do Bairro Alto chegou a ter ao seu cuidado os cinco irmãos mais novos (o pai só quer saber da mais velha). E ante a diferença da mãe, conseguiu que uma senhora se encarregasse da educação da Belinha, e que o Vítor Hugo fosse internado na Casa Pia.

Tem hoje três a seu cargo. Mostrou-nos uma cautela de «prego»:

— A última vez que vi a mãe foi no Natal. Deu-me duzentos escudos. Como posso sustentar e vestir três crianças abandonadas? Tive que empenhar coisas minhas... A mãe desapareceu e nem sequer pagou a Casa Pia.

— E que vai ser das crianças?

— Enquanto puder, não lhes faltará nada. Mas se houvesse alguém que quisesse ficar com o Edgar...

— Já participou às autoridades?

— Ainda não. Mas a verdade é que as crianças estão abandonadas pela mãe. O pai não quer saber da Maria de Fátima. Não sei o que hei-de fazer.

Três crianças inocentes, de futuro incerto, olham-nos com curiosidade infantil. Três vítimas.

Edgar e Carlos — não existem sequer legalmente. Não figuram no Conservatório respectivo...

A Maria de Fátima tem cédula pessoal, com nome de pai e mãe. Mas de que serve?

Se não fora uma velha ama do Bairro Alto...

que pagará à Municipalidade, pela respectiva concessão, uma importância mensal que reverterá para fins de assistência. O contrato tem a duração de quinze anos, findo o qual todas as instalações ficam de posse da Camara.

NECESSITAM DE REPARAÇÃO

os pavimentos das ruas de Almada

A fraca cobertura betuminosa dos principais arruamentos da vila de Almada, e a intensidade pluviual dos últimos meses, a que devemos juntar o intenso movimento rodoviário a que se encontram sujeitos, transformaram o piso daquelas artérias em socacos que retêm as águas das chuvas e propiciam motivos vários de desagredo. O seu aspecto actual, pode dizer-se, é de autêntica tristeza, impondo-se a sua reparação urgente e eficaz.

Os serviços municipais já estão a estudar o problema, e aguarda-se que os trabalhos indispensáveis não demorem. Além do mais, o interesse turístico daquele burgo não se compadece com delongas, nem disposições improvisadas.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — As 21: «A fuga de Red-Stock» e «Ele não era vegetariano» (17 anos).

BARREIRO — Ginásio — As 15 e às 21: «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» (17 anos); Cine-Barreirense — As 15 e às 21 e 15: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

MOITA — Estrela Moitense — As 15 e 30 e às 21: «Milionária» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 227600).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇA E AQUARIO

Reclamações locais

O serviço telefónico em Penedono

PENEDONO, 17 — Por várias vezes tem sido reclamado o serviço telefónico nocturno, depois da meia-noite, aspiração deste conceito que corresponde a uma necessidade urgente, pelos benefícios para toda a gente e para a economia regional. Segundo informações da Administração-Geral dos C. T. T., o melhoramento só seria viável quando o concelho de Penedono atingisse ou ultrapassasse as 50 unidades telefónicas, numero mínimo indispensável para o estabelecimento do horário telefónico da meia-noite. Ora, este concelho atingiu, em Dezembro último, o total de 56 telefones, ultrapassando assim o limite mínimo, pelo que se espera ver atendida esta nossa legítima aspiração.

Acrescente-se que o concelho de Penedono é o único de todos os seus limitrofes que não tem horário da meia-noite.

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 17 — O troço da estrada nacional n.º 243, entre esta localidade e Foros do Arrão, está em péssimo estado e necessita de urgente reparação e do pavimento alcatroado. E' cada vez mais intenso o transito pela referida estrada, pelo que se impõe esse arranjo com a maior urgência.

TRIBUNA LIVRE

(Continuação da 9.ª página)

a ingerência nuclear americana, na condição todavia que a América faça pressão junto da França para que possa entrar no Mercado Comum. Nisto os dois parceiros estão de acordo: a ofensiva económica dos dois países de língua inglesa tem por unico objectivo, não uma Europa unida, mas sim não perder a Europa continental.

A famosa declaração que o general de Gaulle fez, frente a 800 jornalistas do Mundo inteiro, no passado 14 de Janeiro, é um grito de independência do continente europeu. Aliada à Alemanha, a França pode, a seu bel-prazer, manobrar os seus vizinhos. Ela sabe que, se a Inglaterra entrar no Mercado Comum, os Estados Unidos lhe seguem no encalço. Ora de Gaulle não quer.

Devemos frisar aqui, em abono da verdade, que o presidente francês nunca gostou muito dos americanos nem dos ingleses. Os tempos que passou em Londres, durante a guerra de 40, não os pode esquecer. Queixava-se de ser enxovado. O bombardeamento da frota francesa em Mers-El-Kebir foi feito sem o seu consentimento e o desembarque na Normandia sem o

seu conhecimento. Ele não esquece, di-lo, e faz pagar agora aos seus parceiros o bilhete caríssimo. Mas o apetite vem comendo e o orgulho messianico do general não parece ter limite. Assistimos a um novo fenómeno napoleónico. O seu sonho é ver uma Europa continental — digo bem continental — unida sob a égide francesa. Já despacha o seu ministro do Interior junto do generalíssimo. É uma tentativa de aproximação franco-espanhola, o que é sómente de louvar.

Mas será boa política afastar a Inglaterra do continente? A sua lógica, a sua experiência do mundo dos negócios, as suas tradições, não serão indispensáveis a um equilíbrio também europeu? Dizão, com razão Spaak, no dia seguinte à conferência de Imprensa de de Gaulle, que nunca a Bélgica nem a França deveriam esquecer a ajuda inglesa na última guerra e que se não fora a Grã-Bretanha, tanto a França como a Bélgica tinham sido varridas do mapa geográfico. Até certo ponto...

A nós parece-nos o general de Gaulle um tanto exagerado. É possível que nos facilite a entrada no Mercado Comum, mas novas imposições políticas nos serão exigidas.